Teologia

Disciplinas

Teologia

De

Um conjunto de matérias

Para formar um curso Bíblico

Teologia



Teologia

Edmilson Alves

Disciplinas

Teologia

De

Um conjunto de matérias

Para formar um curso Bíblico

volume 1

São Paulo -SP

2015



Alves, Edmilson, 2015, Disciplinas de teologia

Categoria *religião. São Paulo* Brasil – Agosto de 2015

Todos os direitos reservados.

Copyright 2015, por Edmilson Alves, São Paulo, Brasil

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sem a

autorização por escrito do autor, exceto pequenas citações e que

faça referência à fonte.

Diagramação e capa : Editora Prince

ISBN: 978-85-62954-23-8

Editora Prince

W W W. P R I N C E V E R L A G . D E

livrosprince@gmail.com

Sumário

Teologia de Deus.....

.....7

Cristologia.....
... .55

Paracletologia.....
.....91

Hamartiologia.....

Antropologia
Bíblica.....164

Soteriologia.....

Homilética.....

Bibliografia.....

Teologia de deus

Estudo sobre Deus

Indice

a exisTência de deus
.....9

Controvérsias
Intelectual.....9

Controvérsias
Moral.....10

Evidências da existência de
Deus.....11

sua
auTorevelação.....1

Revelação natural
.....16

Revelação pessoal
....16

Revelação escrita
....16

seus nomes

.....18

“El” e seus derivados
....19

O nome “Yahweh”
....20

“Yahweh” e suas
combinações.....21

seus aTribuTos
....24

Atributos naturais
....24

Atributos morais
....25

suas obras
....38

Sua criação
.....38

Sua providência
.....40

Seu governo
....43

Sua vontade
....43

A glória de Deus
....46

a Trindade
....50

No antigo
testamento..... 50

No novo
testamento.....52

A existência de Deus

Provar a existência de Deus não é uma preocupação bíblica, pois

esta, já é uma prova e uma auto-revelação da pessoa divina. Não havendo esta preocupação, as escrituras sagradas se iniciam com a seguinte afirmativa:

"No princípio criou Deus, os céus e a terra" (Gn 1.1).

Partindo deste princípio, equivale apenas dizer que "Deus existe", e

tudo que há nos mundos é obras de suas mãos.

As dificuldades de algumas pessoas em querer não acreditar na existência de Deus, parte do distanciamento delas, para com Ele. Se o

ser humano insiste em cometer pecados contra Deus, estes pecados

vão criando um abismo intransponível, que o distancia a ponto do

homem se tornar tão ignorante a vir afirmar como o néscio do salmo

14.1 e dizer no seu coração “não há Deus”. Porém, nada disso muda a

realidade da existência de Deus. Pois Deus existe e os céus manifestam

a sua glória, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos (Sl 19.1).

Porém, mesmo tudo provando a sua existência, ainda existe pessoas

e teorias que insistem em desacreditar nessa existência, e se apegam

em argumentos controvertidos e sem bases escriturísticas. Dentre estes

argumentos, há duas controvérsias de larga aceitação

que encabeçam

a argumentação do grupo dos que se dizem ateus. As duas principais

controvérsias são: Controvérsia intelectual e Controvérsia moral.

conTrovérsia inTelecTual

Esta controvérsia, segue o caminho da lógica humana e procura dar

uma explicação científica para tudo que existe, ignorando a existência

de um ser superior e espiritual, deste modo para este tipo de intelectual 2+2=4 e isto é chamado de matemática. Acerca da chuva, apenas

acreditam no que é visível; o sol brilha no oceano, aquece as águas,

que se vaporizam, tornando-se em nuvens, que ao cair da temperatura

se condensam e descem em forma de chuva, e chama a isso de ciclo hidrológico. Enfim, crêem apenas numa lei natural para governar tudo.

Acreditam na teoria da evolução das espécies para o desenvolvimento do universo, e desprezam qualquer evidência da existência de um

Deus. Porém, os que seguem esta linha de pensamento esquecem que

nenhuma lei legisla sozinha, a lei é apenas um instrumento pelo qual

o legislador ou governador legisla. Portanto se há uma lei natural que

rege todos os elementos da natureza, por trás desta lei, há alguém que

a criou e a estabeleceu, e isso esclarece que o

universo e seus elementos

não funcionam por si só, alguém os criou para que funcionasse, e esse

alguém foi ninguém menos do que Deus.

conTrovérsia moral

Essa controvérsia é uma das mais complexas e de difícil persuasão pois

põe em cheque a existência, a bondade e o poder divino. O ponto

crucial desta questão é a realidade do sofrimento e injustiças no mundo, pois os que usam estes argumentos para negar a existência divina.

Acreditam que não existe um ser que governa o mundo, pois o mundo

está desgovernado, e se existe Ele não tem poder sobre o universo, e se

tem poder não tem bondade. Pois acontece, todos os dias, injustiças

contra inocentes, catástrofes, guerras, violências, epidemias, onde milhares de homens, mulheres e principalmente crianças, são as maiores

vítimas. E Deus nada faz para protegê-los, sendo assim, é mais fácil

dizer.; “Deus não existe”. Sendo essa uma controvérsia difícil, não

podemos deixar de refutá-la à luz da Bíblia, a qual diz que “...no princípio criou Deus os céus e a terra... E criou o homem e mulher... e viu

Deus, que tudo isso era bom...” (Gn 1.1,10).

Partindo deste pormenor, biblicamente tudo que Deus criou era

bom. Porém, após a queda de Adão, e a entrada do pecado no mundo,

o mal e a injustiça se alastrou, pois aquele livre arbítrio que Deus deu

ao homem para que este escolhesse sempre o bem e a justiça, foi usado

para fazer escolhas erradas trazendo como consequências; sofrimentos

e injustiças ao mundo. Portanto, todo mal que existe na humanidade

hoje é consequência da escolha errada de Adão. Porém, mesmo depois

da queda do homem, Deus projetou um plano para salvá-lo e acabar

com os sofrimentos da humanidade.

Mesmo crendo que não haveria necessidade de expor algum tipo e

elemento que evidencie a existência divina, a nível de plenitude teoló-

gica, deduzimos ser necessário apresentar um conteúdo teologicamente completo, expondo evidências que comprovam a qualquer leigo, a

existência de Deus.

Dentre as inúmeras provas existentes, selecionamos três que conside—

ramos muito importantes. As quais são: A Fé, A Criação, e a percep-

ção humana.

a Fé

Conforme hebreus (11.1) “a fé além de ser o firme fundamento das

coisas que se esperam é também a prova do que não se vê". O termo Fé, é originário biblicamente do termo grego Pistis que traduz

"firme persuasão, convicção fundamentada no ouvir" e é apresentada

nas epístolas paulinas, no que se refere aos cristãos, como tendo três

estágios denominados de Fé comum (Tt 1.4) Fé como fruto do espírito (Gl 5.22) Fé como dom espiritual (ICo 12.9). E nos evangelhos, e

também em algumas epístolas, é apresentada com expressões referentes a "Medidas de Fé", ex: Pequena Fé (Lc 12. 28), Fé crescente (II Co

10.15), Fé Grande (Lc 5.20; Mc 2.5).

Já no sentido geral é possível classificar a obrigatoriedade da aplicação da fé em três áreas distintas da vida, isto é, nas áreas Material,

Intelectual, e Espiritual.

Fé material, diz respeito as coisas materiais e essa fé é um elemento essencial para sobrevivência e realização de qualquer projeto.

No campo, por exemplo, o agricultor que semeia a semente necessita

antes de tudo ter fé que virá a chuva, e que a semente vai germinar,

crescer e frutificar, e que vai colher muitos frutos com os quais ele

acredita (pela fé) que vai saciar a fome e suprir as necessidades da família. E é pela fé que o homem sabe que o pão sacia a sua fome, e que

a água mata a sua sede, e por esta mesma fé ele planta o trigo, crendo

que dali obterá pão. Também, pela fé as pessoas

saem de casa a procura de emprego, e pela mesma crêem que receberão no final do mês

o salário pelos dias trabalhados. Enfim, ninguém vive a vida material

sem fé.

Fé Intelectual, Na vida intelectual, a fé também é um dos elementos essenciais na busca do conhecimento. Pois sem fé as pessoas vivem apenas com o que tem e sabem. E perdem a possibilidade de conhecer

novos horizontes, e descobrir que há muita coisa boa escondida e que

precisa ser revelada. Porém, só descobrirão essas verdades encobertas,

aqueles que tem fé para buscá-la. O velho ditado que “a fé é cega” é

uma verdadeira mentira pois a fé, não é cega, pelo contrário, a fé tem

a melhor e maior visão entre todas as virtudes, pois aonde se enxerga

fracasso, aí, a fé vê sucesso, aonde no mundo parece não haver governo, descobrimos pela fé na revelação da palavra escrita que há um

Deus que governa e controla tudo.

O grande avanço da ciência neste último século, deu-se graças a

homens que tiveram fé e procuraram examinar e pesquisar o que até

então não conheciam. Essa fé que procura o conhecimento, implica

também na busca pela verdade de Deus revelada na criação, na escrita,

e na experiência pessoal. E essa verdade oculta a muitos, foi revelada

por Jesus que em suas palavras expressou: “creiam,

e conheçam a verdade, e a verdade vos libertará" (Jo 8.32). Portanto, a fé é essencial

para a vida intelectual, pois sem ela ninguém vai querer conhecer o

desconhecido. Neste âmbito a fé revela, ao homem que ele precisa

desenvolver seu intelecto, procurando o conhecimento, para poder no

fim de tudo concluir qual seja a boa, perfeita e agradável, vontade de

Deus (Rm 12.1,2).

Fé espiritual. Assim como a fé é necessária para a vida material e intelectual de maneira mais profunda ela é essencial para a vida espiritual, pois conforme a Bíblia "Deus é espírito" e sem fé, é impossível agradar

a Ele.

(Jo 4.24; Hb11.6). A fé que age na vida material, revelando as necessidades e direcionando ao suprimento é a mesma que revela a verdade

desconhecida a quem busca, e a mesma que nos leva a crê que há um

Deus que nos criou com o propósito de servi-lo e adorá-lo.

Cremos na existência de dois mundos: o material, e o espiritual.

O mundo material engloba todas as coisas criadas da matéria. Este

mundo é palpável e visível a todo ser humano. E o mundo espiritual,

envolve tudo que foi criado antes do mundo material, incluindo anjos

e regiões espirituais. Este mundo espiritual é intocável aos seres humanos. Porém, só é possível haver relações entre estes dois mundos,

através da fé, pois esta é o veículo que conduz nossas orações e adora-

ções ao mundo espiritual e traz a nós alegria e soluções no mundo material. Se Deus é espírito, e o homem é matéria, necessário é, que este

use a fé para conhecer e entender a realidade da existência de divina,

pois a fé é o elemento essencial para se entender as coisas espirituais,

e é principalmente por meio dela que asseguramos que Deus existe, e

habita em nós.

a criação

Todos os elementos da criação, como os céus, a terra, os animais, as

plantas, o mar e os seres aquáticos, aves do céu, o sol, a lua e as estrelas e tudo que há no universo revela a existência de Deus. A este respeito, o salmista Davi entoou um salmo 19 que celebra a revelação da existência através da criação. O salmo 19 contém 14 versículos e um

conteúdo teológico que pode ser dividido em três pontos principais,

nos quais através da natureza criada, Deus é revelado.

Primeiro, sua existência é revelada na natureza (Sl 19.1-6) nestes versos o salmista afirma que “os céus manifestam a glória de Deus, e o

firmamento anuncia as obras das suas mãos, e um dia faz declaração

de outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite. Sem linguagem e sem fala, ouvem-se as suas vozes, em toda extensão da terra, e

as suas palavras até o fim do mundo". (Vs. 1, 2, 3, 4). Aqui vemos um

testemunho com várias definições; Claro (os céus manifestam Deus v.

1), Constante (um dia faz declaração de outro dia e uma noite mostra

outra noite v. 2), Silencioso (sem linguagem e sem fala ouve suas vozes

v.3), Universal (em toda extensão da terra, e as suas palavras até o fim

do mundo v.4), Regozijante (como o noivo que sai do seu tálamo e se

regozija como um herói a percorrer o seu caminho v 5, 6).

Segundo, sua existência revelada nas suas leis (vs 7-11). O versículo

(7) diz que "... a lei do Senhor é perfeita, e o seu testemunho é fiel..."

Portanto, revela um Deus perfeito e fiel. O verso (8) afirma que "os

preceitos do Senhor são retos e alegram o coração", isto é, Deus é justo e reto, por isso seus preceitos são retos. "E o seu temor é limpo e

eterno" (9) se refere à reverência que devemos ter para com este Deus

que é Santo. Temor este que é Eterno. "E seus juízos são verdadeiros e

justos juntamente".

Seus juízos, são todas suas leis morais, civis e cerimoniais, com os

quais Ele instruiu o seu povo, leis essas que à luz do verso (10) “...São

mais desejáveis que o ouro, e mais doce que o mel, e o licor dos favos”

Terceiro, sua existência revelada na experiência humana. Após vislum—

brar a existência de Deus através da natureza e das leis divinas. O salmista declara a existência de Deus através da sua experiência pessoal

fazendo dos últimos versículos do Salmo (12-14) uma oração a Deus

pedindo a Ele que lhe proteja de três tipos de erros: Pecados ocultos

(v.12) tanto se refere aos pecados na ignorância, como aos não confes—

sados. Pecados da soberba (v13) o salmista pede para que seja protegido de se tornar um rebelde orgulhoso contra Deus.

Pecados de palavras e intenções (v 14), ele implora que Deus o

ajude a não falar, nem pensar coisas desagradáveis a Deus. Concluindo, todo o Salmo 19 expressa um cântico de louvor e revelação e existência de Deus. Declarados pela natureza que é aqui considerada uma

incansável pregadora, que anuncia incessantemente, que Deus existe

e se revela por ela. E também apresenta as leis de Deus que são provas

incontestáveis da sua existência, e conclui com a experiência e fé do

salmista que ora a Deus para ser protegido de diversos erros, e nunca

se esquecer de que Deus existe, e é justo e fiel.

a percepção humana

“A percepção é o ato ou efeito de perceber” e é derivado do latim *per-*

cebere que a define como a “função que permite ao sujeito receber e processar informações dos meios que lhe cercam”. Do ponto de vista teológico, as percepções humanas são classificadas em três grupos: Percepção, objetiva, percepção subjetiva e percepção espiritual.

Percepção objetiva, essa percepção tem como alvo, o mundo objetivo

pelo qual somos cercados, incluindo os seres humanos e todo meio

ambiente que nos rodeia. Essa percepção é auxiliada por seis sentidos

do nosso corpo; visão, audição, tato, paladar, olfato e cenestesia, que

é um sentido muscular pelo qual sabemos se um objeto é leve ou pesado. Por estes sentidos, a percepção humana capta o que acontece ao

redor, e age ou reage ao que é captado.

Percepção subjetiva, esta é uma percepção interior, constando de sentimentos que estão dentro do ser humano. Os quais estão incluídos; desejos, necessidades, alegrias, tristezas, sensações e impressões e muitos outros sentimentos. Este mundo subjetivo que há no ser humano

é profundíssimo e pouco explorado pela maioria, porém, todos têm

a percepção do mesmo, a qual se reflete em sensações e sentimentos

bons ou ruins.

Percepção espiritual, esta é uma percepção tão verdadeira quanto a

objetiva e a subjetiva. Pois assim como o homem percebe as coisas

objetivas e matérias com a percepção objetiva, e as coisas psicológicas

com a percepção subjetiva, igualmente ele percebe as coisas espirituais

através da percepção espiritual. O corpo do ser humano foi feito do

pó da terra, más o seu espírito veio diretamente do fôlego de Deus

(Gn 2.7; Ec 12.7). Isso faz com que o homem carregue para sempre

a percepção da existência de Deus. Mesmo que alguns que se dizem

ateus sufoquem esta percepção, todavia jamais

mudarão essa realidade. Esta percepção espiritual de que Deus existe está tão viva no ser

humano que talvez isto explique o surgimento das diversas religiões

na história da humanidade, pois por perceber subjetivamente as necessidades de um ser superior que suprisse todas as suas aspirações, o

homem criou deusas e deuses e para os quais organizou templo, cultos

e sacerdócio, tentando através disso encontrar o Deus que seu espírito

percebia. Deus existe e a percepção espiritual que todo ser humano

possui (porém, desenvolve ou não) é suficiente para sentir a presença

dessa existência.

15

D i s c i p l i n a s d e T e o l o g i a

sua auTo revelação

Com o objetivo de ser conhecido pelo homem, Deus pela sua livre e

soberana vontade, optou por se revelar, a fim de que a humanidade

pudesse compreender, a sua pessoa, seus propósitos, suas obras seus

atributos e sua vontade. Esta revelação é traduzida pelo termo hebraico *Galah* que significa: “descobrir, despir, tirar alguma coisa que cobre” (Is 47.3) e pelo termo grego *Apokalupto* de onde se origina o termo Apocalipse e significa: “revelar, descobrir, divulgar” E também

é definido pelo termo em latim *Revelare* que define como: “por para trás do véu, para que se veja o que está encoberto”. Em suma, essa

revelação que é “o auto descobrimento que Deus faz de si mesmo ao

homem, auto desvendando-se e tornando-se conhecido de todos que

desejam conhecê-lo”. Essa revelação divina e espontânea de Deus à

humanidade, foi realizada através de três formas de revelação diferentes:

Revelação natural, é a revelação que Deus fez de si mesmo através da natureza e de todos os elementos da criação (Sl 19.1-4).

Revelação pessoal, é o auto desvendamento feito por Deus aos seus

servos pessoalmente, na história bíblica através do envio de anjos, profetas como mensageiros, e acima de tudo através do envio do seu pró-

prio filho Jesus.

Revelação escrita, essa revelação foi feita através das escrituras inspiradas por Deus a fim de levar o homem a conhecer e desenvolver um relacionamento pessoal com Ele. Conhecendo sobre sua existência,

sua pessoa, sua perfeição e suas exigências morais. Com o propósito de

alcançar o ser humano, Deus revelou-se através de formas e sentimentos inerentes ao homem. Estes recursos são definidos por duas palavras

compostas em grego, que são: *Antropomorfismo* e *Antropopatismo.*

A primeira é o Antropomorfismo que se origina das palavras gregas

Antrophos homem e *Morpho* forma. E que é definida como “uma atribuição a divindade em si

manifestar em formas e semelhanças

humanas” Neste sentido, Deus se representa como que tendo formas e

membros humanos ex: Deus se apresentou em forma de homem (Gn

18.1; 35.9;48.3) e como tendo face humana (Gn 32.30; Ex 33.11,20)

e olhos humanos (II Cr 16.9; Pv 22.12) e tendo narinas humanas (II

Sm 22.9,16; Sl 18.15) tendo fôlego e fala (Nm 12.8; Sl 18.8) tendo

braços (Dt 33.12) tendo mãos (Sl 21.8; 74.11; Is 52.10) tendo dedos

(Ex 8.19; Sl 8.3; Lc 11.20) tendo costas (Ex 33.21-23; Jr 18.17) tendo

pés (Sl 18.9) voz humana (Ex 3.4; 19.19) sorriso (Sl 2.4; 59.8).

Na realidade nós seres humanos não temos condição de saber

como é Deus, apenas sabemos que Ele é espírito, e o demais que é

referido a sua pessoa, é antropomorfismos, formas de expressão

humana. Em segundo lugar Deus procurou representar-se através

de *Antropopatismo* termo que também se origina do grego *Antrophos* “homem” e *Pathos* “sentimento”, bons ou ruins. E traz o significado

teológico de “atribuição de sentimentos humanos a Deus”. Neste

aspecto Ele demonstra sentimentos semelhantes aos do homem tendo

pensamentos (Is 55.8), sentindo ira (Nm 12.9; Dt 32.22), sentindo

alegria (Nm 8.10), angústias emocionais (Is 42.14), sentindo ódio (Sl

5.5,6; 11.5), entristecendo-se (Ef 4.30), e sentindo amor (Jo 3.16; Is

43.4). Esses e muitos outros sentimentos humanos, são referidos a Deus

em passagens Bíblicas, com o propósito de através do *Antropopatismo*

fazer revelar os sentimentos de Deus, por intermédio de expressões

para sentimentos humanos.

Os nomes de Deus é um dos aspectos da sua auto revelação, pois neles

o Senhor revelava seu caráter seu poder e a sua pessoa. Deste modo,

quando Deus se manifestava com milagres de curas, Ele se identificava como; “Jeová rafá” que quer dizer “O Senhor teu médico” e assim

a cada manifestação ou operação nova, Deus se revelava com nomes

diferentes. Nestas muitas manifestações, Deus se revelou com muitos

nomes, dentre estes; destacam-se; *El* e *Yahweh*.

El tem o significado de “Deus” seja Deus verdadeiro, ou falsos deuses, ou até ídolos. Mesmo sendo uma palavra de origem incerta ela

tem o significado de força ou poder e na bíblia é utilizada no antigo

testamento para homens, objetos, e lugares, e principalmente a Deus.

Porém quando a referência de El é aplicada a Deus, sempre vem acompanhada de uma outra palavra qualificativa, como por exemplo; *El*

Shaday que significa. “Deus todo poderoso” (Gn 17.1). *El Elyon* que significa “Deus altíssimo “ (Gn14 .2) *El olam,* que significa “Deus eterno” (Gn 21.33; Sl 90.3).

Na história do antigo testamento os nomes pessoais eram muito

importantes, pois a sociedade da época tinha o hábito de conhecer

uma pessoa através do significado etimológico do seu nome. Por isso,

os hebreus procuravam colocar nos filhos nomes compostos, incluindo essencialmente o termo *El* (Deus). Exs: Ismael, cujo significado

é “Deus me ouve” (Gn 16.11) Daniel que significa “Deus é, o meu

juiz”.

Ezequiel, que significa “Deus fortalece”, Isabel cujo significado é,

“Deus é uma promessa”. O termo El foi muitas vezes usado pelos

israelitas para determinar locais em que ocorreram encontros e manifestações especiais de Deus para com os homens. Exs: uma cidade

que antes se chamava “Luz” (Gn 28.19) após, Jacó ter um encontro

especial com Deus ali, o nome da cidade foi mudado para Betel, que é

a junção de duas palavras hebraicas *Beth* (casa) e *El* (Deus) originando **18**

o termo “casa de Deus” Em outro momento, Jacó teve um encontro

com o Anjo do Senhor, com o qual travou uma luta. O local ficava

entre o ribeiro de Jaboque e Sucote, porém, após a luta, Jacó chamou

o lugar de Peniel que significa “a face de Deus”.

“el” e seus derivados

Elohim, é um termo plural encontrado no antigo testamento por

quase três mil vezes, e que além de se referir a anjos, juízes e até a deuses, acima de tudo se refere a trindade, o Pai, O filho e Espírito santo.

O nome *Elohim* é o primeiro referente a Deus nas escrituras (Gn 1.1).

Eloah, é sinônimo de *Elohim,* e é traduzido por Deus. Este nome aparece em passagens bíblicas em

que Deus é apresentado como “Protetor dos seus servos e destruidor dos ímpios» (Dt 32.15; Sl 18.31; Is.44.8;

Pv 30.15; Sl 50.22; 114.7; 139.19; Jó 42.6; 37.23).

Eloah**,** é um nome que tanto protege como castiga. Quem invocava

Deus como *Eloah* procurava refúgio (Pv 30.5) más, quem o desprezava seria aterrorizado.

El Shaday, significa “Deus todo poderoso”.

No livro de Gênesis (17.1) Deus renova sua aliança com Abrão e se revela com um novo nome *“El Shaday”* que apesar do termo *Shaday* (ou Saday) aparecer em combinações de nomes próprios como *Zurisaday* (Nm 1.6), e Amisaday. O termo *Shaday* é conhecido como um dos

principais epítetos dos nomes de Deus (El) no qual revela um Deus

que possui todo poder.

El Elyon, significa “Deus altíssimo” A revelação deste nome foi dada a Abraão, quando Ele retornava da guerra contra os reis confederados.

E encontrou-se com *Melquisedeque*, rei de *Salém,* a quem deu os dízimos de tudo, e pelo qual foi abençoado em nome do Deus altíssimo (Gn 14.2)

19

D i s c i p l i n a s d e T e o l o g i a

o nome “Yahweh”

Yahweh, está escrito no texto bíblico hebraico com quatro palavras

Yhwh é possivelmente pronunciado *Yavé* e aparece no antigo testamento por cerca de 6.828 vezes e deriva-se do verbo hebraico Hayah que significa: “Ser, existir, acontecer” e surge como o tetragrama (do

grego tetra “quatro” e grama, “palavra”, significando quatro letras. Em

êxodo 3.14 (Yhwh) haja vista que no hebraico antigo não se usa letras

vogais, só consoantes), *Yhwh* é possivelmente uma abreviação da resposta de Deus a Moisés, quando este perguntou o seu nome, Ele lhe

respondeu em hebraico: “ehyeh asher ehyeh”. Cuja abreviatura seria

Yhwh, e significa: “Eu sou o que era, sou o que sou, e serei o que serei”.

Expressão que corresponde ao passado, presente e futuro, (já que no

hebraico o verbo no presente serve também para o passado e futuro).

Isso equivale dizer, que pela revelação divina através do nome *Yhwh*, Deus revela ter existência própria, e que Ele é imutável e como operou no passado, opera no presente, e operará no futuro.

O tetragrama era considerado muito sagrado pelos

judeus, e por

isso era proibido pronunciá-lo, exceto uma vez ao ano pelo Sumo-sacerdote, no dia da expiação. Por este motivo, a pronúncia correta de

Yhwh se perdeu no tempo, e cogita-se a pronúncia "*Javé* ou *Yavé*". Más para não se cometer o erro de tomar o santo nome do Senhor em vão, e comprometer o terceiro dos dez mandamentos, os escribas e rabinos,

que na época eram os mestres da lei, optaram por fazer uma substituição da pronúncia colocando à margem dos rolos o termo *Adonai*

que significa, "Meu senhor, meu mestre" sinalizando que este deveria

ser pronunciado no lugar de *Yhwh*. Porém, sendo este um processo

complicado, os rabinos em tempos posteriores, tomaram a iniciativa

de descomplicar o texto, e lembrar aos leitores de pronunciar *Adonai*

e não se esquecer de não pronunciar o tetragrama, puseram então, as

vogais (A, O, A) de *Adonai* em *Yhwh* transliterando para *"Yahowah"*

que é em português pronunciado *"Jeová"* .

O termo *Yhwh* aparece nas nossas versões como "Senhor".

20

E d m i l s o n A l v e s

"Yahweh" e suas combinações

Derivados de acontecimentos revelatórios, as combinações compostas

ao nome *Yahweh*, surgiam em ocasiões especiais em que Deus se revelava de modo especial a alguém,

fazendo com que este conhecesse

a Deus por uma nova forma de operação, através de um novo nome.

Dentre estes nomes compostos, destacam-se:

Jeová jiré, *(hb. Yahweh yireh)* cujo significado é "Deus proverá" e deriva-se do episódio revelatório presenciado por Abraão no monte Mo-riá, quando por ordem de Deus, Abraão foi oferecer seu filho Isaque em sacrifício. E ao se vê questionado por seu filho Isaque que observou haver fogo, porém, onde estaria o cordeiro? Neste momento pela

fé, Abraão disse: "Deus proverá" E realmente, Deus, honrou a fé de

Abraão, e proveu o cordeiro, que foi sacrificado como substituto de

Isaque. E depois disto Abraão chamou aquele lugar de *"Jeová Jiré"* .

Jeová Rafá, *(hb. Yahweh roph'ekha)* "O Deus que

sara, ou o Senhor, teu médico" Este nome composto originou-se no deserto, onde o povo hebreu chegou a fonte das águas de Mara que eram amargas, e ali o

Senhor ordenou que lançasse um lenho na fonte, e as águas se tornaram potáveis, isto é, foram saradas. Depois deste milagre, Deus lhes

deu mandamentos e disselhes: "Se ouvires atento a voz do Senhor teu

Deus, e fizeres o que é reto diante de seus olhos, e inclinares os teus

ouvidos aos seus mandamentos, e guardares todos os seus estatutos,

nenhuma das enfermidades porei sobre ti, que pus no Egito; Porque,

Eu Sou o Senhor que te sara" (Ex 15.23-25).

Jeová Shalom, "O Senhor é paz". Este nome foi revelado na época

dos juízes, quando o povo israelita estava oprimido pelos Midianitas,

e o anjo do Senhor apareceu a Gideão, e o convocou a libertar Israel

dos inimigos. Em dúvida, se seria Deus, ou não, Gideão ofereceu um

sacrifício, e após, o sacrifício foi consumido, convencendo-se Gideão

que o anjo era Deus, ficou atemorizado, por ter duvidado, porém, o

anjo lhe disse: “paz, seja contigo, não temas, não morrerás”. Então,

Gideão edificou ali um altar ao Senhor, e lhe chamou: “O Senhor é

paz” (Jz 6.24).

21

D i s c i p l i n a s d e T e o l o g i a

Jeová Nissi, “Deus é minha bandeira”.

Este nome revelatório surgiu após a vitória obtida por Moisés e os

hebreus contra os Amalequitas, no qual Josué e seus homens lutaram

até o pôr do sol enquanto Moisés ficava intercedendo no monte com

as mãos levantadas. Tendo Israel vencido a guerra e desbaratado os

inimigos, Moisés edificou um altar e o chamou de *Jeová Nissi* que

significa: “O Senhor é a minha bandeira” (Ex 17.15). A bandeira era

para o exército um objeto de extrema importância e levada pelo líder

da tropa que a levantava fazendo movimentos indicativos para o exército avançar ou recuar. Neste caso, Moisés afirmou que "O Senhor é a

nossa bandeira" e que nos garante a vitória.

Jeová shammá, "O Senhor está ali".

No último capítulo do livro de Ezequiel, onde ele tem a visão futura

da nova cidade de Jerusalém. No último versículo do seu livro, a Jerusalém se chamará *Jeová shammá* que significa "O Senhor está ali".

Jeová TsidKenu, "O Senhor Justiça nossa". Ao profetizar acerca da

vinda do "Renôvo de Davi" (ou descendente de Davi) um Messias. O

profeta Jeremias proferiu, que nos últimos dias deste Messias, "...Judá

será salvo, Israel habitará seguro, e este será o seu

nome, com que o

nomeará,

“O Senhor Justiça nossa” (Jr 23.6, *Jeová Tsidkenu*). Um nome que

revela um Deus que sempre fará justiça ao seu povo.

Jeová Raah, *(hb. Yahweh Ro‘i)* que significa: “O Senhor é meu pastor”

(Sl 23.1). Escrito por Davi, que foi pastor de ovelhas, o salmo 23

inicia-se com as palavras *Jeová Raah*

“O Senhor é meu pastor...”. Dando a ideia de um Deus que age com

seu povo como um pastor que na época vigiava o rebanho dia e noite,

e se propunha a guiar, alimentar defender, curar, treinar, corrigir e se

preciso fosse, morrer pelas ovelhas.

Jeová Mecadesh, *(hb. Yahweh Me'cadesh)* e significa: "O Senhor que santifica" (Lv 20.8). Após advertir os israelitas acerca de diversos pecados, Deus ordena-os que se santifiquem (v.7), porém, no verso (8).

O Senhor lhes diz: "Eu sou o Senhor que vos santifica..." *(Jeová Meca-*

desh), dando-nos a entender que do senhor vem a nossa santificação.

Jeová Osenu, "O Senhor, nosso Criador" (Sl 95.6).

É uma expressão referente ao seu poder de fazer existir o necessário

para cada criatura.

Jeová sabaoth, *(hb. Yahweh Tseva'oth)*. O termo *Sabaoth* significa: hostes, exércitos. Revelando um Deus que está à frente dos seus exércitos. A teologia conclui que Deus possuiu ao longo do antigo e novo testamento, quatro exércitos, que eram; A natureza, os anjos, Israel

e a igreja. Porém, o Senhor era o líder de todos. Assim como o rei

das nações antigas era o que liderava o exército rumo a guerra, também, Deus dirige os seus, porque Ele também é varão de guerra (I Sm

17.47).

23

D i s c i p l i n a s d e T e o l o g i a

seus aTribuTos

O termo tem origem em duas palavras em latim, que são;

Ad “Para” e *Tribuere* “Atribuir” trazendo a significação “daquilo que é atribuído a algo ou a alguém”. Na teologia, este termo tem sido utilizado para representar as qualidades inerentes à natureza de Deus.

Estes atributos são divididos em dois grupos, designados como: Atributos naturais e Atributos morais.

aTribuTos naTurais

Os atributos naturais são exclusivos de Deus e são inerentes a Ele.

Esses atributos naturais, não são encontrados em nenhuma criatura,

somente Deus os possui. Os quais são:

Onipresença, é um termo derivado de duas palavras em latim *Omnis* que significa: “Tudo, toda” e

Praesen s que significa: “Presença” e traz teologicamente a seguinte definição: “Onipresença é a capacidade de estar presente em toda parte ao mesmo tempo” Antigamente os deuses da antiguidade que eram cultuados pelas nações vizinhas de Israel

eram conhecidos como tendo poderes que se limitavam à sua região

ou país. Porém contrário a isso, Deus apresentou-se a Israel como um

Deus cuja presença não se limitava à terra, o céu e os céu dos céus (II

Rs 8.27). A esse respeito um salmista escreveu estas palavras: *“Para*

onde me irei do teu Espírito, ou para onde fugirei da tua face. Se subir ao céu, tu aí estás, se fizer no sheol (sepultura) a minha cama tu ali estás também; se tomar as asas da alva, e se habitar na extremidade do mar, ali tua mão me guiará e a tua destra me susterá” (Sl 139.8,10). Em suma Deus

está em toda parte.

Onisciência, derivado de duas palavras latinas *Omni* que significa; "Tudo, toda" e *Scientia* que significa: "ciência" E é definida teologicamente como "está ciente de tudo, saber todas as coisas". O salmo 139.5 numa linguagem lindamente poética o salmista se expressa di-

zendo; "Senhor, tu me sondas e me conheces de longe, entendes o

meu pensamento, cercas o meu andar e o meu deitar, sem que haja

palavras na minha boca, eis que ó Senhor tudo conheces, penetras no

meu pensamento enquanto ainda estão sendo formados"

Onipotência, também com derivação latina Onipotência vem de dois

termos *Omni* “tudo, todo” e *Potentia* “Poder” e é definida como “Ter todo poder”. Houve ocasiões em que Jesus enfatizou sobre a dificuldade de um rico se salvar. Perplexos com estes ensinos, os discípulos lhe perguntaram; “...quem poderá se salvar? Mas Jesus, lhes respondeu; “...Para os homens, é impossível, mas, para Deus todas as coisas

são possíveis (Mc 10.25-27) Sete séculos antes de Cristo, o profeta

Isaías já havia escrito estas palavras ditas pelo próprio Deus; “Ainda

que houvesse dia Eu Sou, e ninguém há que possa fazer escapar das

minhas mãos; operando Eu, quem impedirá? ” (IS 43.13).

aTribuTos morais

O Amor de Deus. O amor de Deus é um dos atributos mais venerá-

veis que existe, tão importante, que a Bíblia diz que o próprio Deus

é amor. (I Jo 4.8) Esse atributo divino aparece, em ação, e em cada

palavra expressa por Deus.

No Antigo Testamento o termo usado no hebraico para definir

Amor é Ahebh que traduz: “gostar, amar com o sentido de afeição e

desejo de viver ao lado do ser desejado”. Este amor era a maior expressão afetiva nos relacionamentos pessoais. No Novo Testamento,

na língua grega, os significados de Amor se ampliam e apresentam-se,

pelo menos em quatro termos que definem quatro

tipos de amores:

Amor Philia, significa “amizade”, e é derivado de *philos* (amigo) é uma forma de amor demonstrado por amigos ou companheiros, gerando, no sentido original uma *philantrophia* (do grego *philia* = amizade e *trophia* é referente a *antrophos* = homem) que é uma forma de amor aos seres humanos.

Amor Eros, é uma forma de amor carnal, sensual da qual se origina os termos “erótico, erotismo” e tem a conotação de amor lascivo e carnal.

Amor Stergo, tem o sentido de “amor conjugal ou familiar” Era um

amor entre esposo e esposa, e entre pais e filhos.

Amor Agaphe, tem o sentido de “amor de Deus pela humanidade”

Agaphe era um termo que não era comum, antes do Novo Testamento,

e passou a ser utilizado pelos cristãos da igreja primitiva, com a inten-

ção de traduzir com fidelidade e profundidade o sentido deste amor

Divino. *Agaphe* é uma forma de amor sacrificial, autodoador, amor

dispensado a seres humanos graciosamente, sem levar em considera-

ção, o merecerem ou não. Dar uma definição a este tipo de amor não

é uma tarefa fácil. E a forma mais eficaz de entendê-lo é observando o

esforço e as obras feitas por Deus, para atrair os homens a sua presen-

ça. O auge deste amor, foi a entrega do seu filho

Jesus, para ser morto

e exposto numa cruz, com intenção de fazer a humanidade entender

o quanto Deus os amava. No primeiro século da era cristã, cristãos

da igreja primitiva, com a intenção de vivenciar o amor de Deus na

igreja. Eles transformaram a celebração da Santa Ceia numa festa, que

ficou conhecida de "*Festa Agaphe"* ou "Festa de Amor".

múlTiplas Faces do amor de deus

No texto Bíblico o Amor de Deus se apresenta com faces, ações e expressões múltiplas, que as vezes o leitor da Bíblia tem dificuldades para

entender, principalmente, quando Deus usou a dramatização como

mensagem a fim de atrair a si aqueles a quem tanto amava. Temos

como exemplo, as mensagens transmitidas pelo profeta Oséias, que a

mando de Deus, casou-se com uma mulher prostituta, com o objetivo

de transmitir uma mensagem de amor dramático, que simbolizava a

grande paixão de Deus pelo seu povo, mesmo sendo estes um povo

infiel (Os 1.1). A exemplo de Oséias, o profeta Ezequiel, também foi

um instrumento de Deus nas profecias de “Amor Dramatizado”.

Deus amava Israel, porém o pecado da nação estava abrindo as

portas para que o rei de Babilônia, invadisse o país e

levasse todos para

um terrível cativeiro. Deus já havia advertido de várias maneiras, mas

ninguém dava ouvidos (Is 6.9), então Deus com o coração “ardendo”

de amor pelo seu povo, temendo que ele continue se afastando Dele,

e caíssem nas mãos do inimigo. Em face disso, é possível sentir Deus

gritando palavras de amor em desespero. *“Por muito tempo me calei,*

estive em silêncio e me contive, mas, agora darei gritos como a que está de parto...” (Is 42.14), “...quando Israel era menino, Eu o Amei e do Egito chamei o meu filho...Eu os ensinei a andar,

tomei-os pelos seus braços, atrai-os com cordas humanas, com cordas de amor...Como te deixaria ó

Efraim Como te entregaria ó Israel ...meu coração está abalado todos os

meus sentimentos estão ardendo...” (Os 11.1,3,4,8).

Em contemplar a desgraça espiritual da nação, e a iminente

invasão pelos inimigos, e o descrédito do povo para com a mensagem simples das profecias. Deus vai além, na forma de transmissão

da mensagem, e ordena ao profeta Ezequiel, que fizesse uma maquete

de barro da cidade de Jerusalém, e se deitasse de lado, alternadamente

por vários meses (Ez 4. 1-17). A intenção era

despertar o povo para o

perigo. Noutra passagem, Deus mais uma vez usa o profeta Ezequiel

num drama onde ele é ordenado a pegar sua mobília, pôr nas costas, e

se mudar para fora dos muros de Jerusalém, e habitar ali (Ez 12.3-7)

e em outro momento, Deus lhe manda raspar a cabeça, dividir, pesar

e queimar seu próprio cabelo (Ez 5.1-5). Em uma outra circunstância

Deus manda Ezequiel profetizar de manhã, para a tarde morrer a sua

esposa, a quem tanto amava, e ainda foi advertido a não chorar (Ez

24.15-27).

Mensagens semelhantes foram expostas pelos profetas, Isaías,

que recebeu de Deus a ordem de tirar a roupa e os sapatos, e andar nu

e descalço pela cidade por três anos e meio (Is 20.1-6) e Jeremias que

carregou ao pescoço correntes de canga de bois, pelo meio da cidade

(Jr 27.2-22).

Todas essas mensagens eram expressões de amor em forma de

drama, que Deus exprimia para com um povo que tanto amava. Mesmo que, transmitir custasse o desconforto dos seus profetas. O amor

de Deus não mede esforço para alcançar os seres humanos, isso fica

bem evidente quando após Deus ter enviado anjos e

profetas, como

mensageiros. Ele vendo que a humanidade não deu atenção às suas

demonstrações de amor no Antigo Testamento. Então, Deus que amava a humanidade de maneira tão intensa fez promessas de enviar um

Messias que seria um "Emanuel" (Hb "*Deus conosco"*), o próprio Deus

presente entre os homens.

Para melhor definir o amor de Deus à humanidade várias palavras

são descritas no texto bíblico, por exemplo, o termo;

Misericórdia, que aparece no Antigo Testamento por cerca de 240

vezes, e é traduzida pela palavra hebraica *hesed* cujo significado é "benignidade, bondade, graça, amor, devoção", e do grego *oiktirmos* que define "compaixão sentir as misérias dos outros" e *Eleos* que traz o sentido de "piedade e perdão para quem deveria ser por lei condenado". Noutras palavras Misericórdia, "é tirar a sentença do réu que fora

condenado, perdoar seus crimes, mudando a sentença de condenação

para absolvição".

Depois de olhar para a humanidade, e ver que essa merecia a mesma sentença que os antediluvianos, e os de Sodoma e Gomorra, Deus

os poupou, conforme disse Jeremias; *"As misericórdias do Senhor, são*

a causa de não sermos consumidos" (Lm 3.22) e Pedro completou com

essas palavras *"o povo que não tinha misericórdia alcançou a misericórdia do Senhor*" (I Pd 2.10).

Além de misericórdia outra palavra que aparece no texto bíblico demonstrando uma das faces do amor do Senhor, é a palavra; **Longanimidade,** do grego *makrothumeo* significa, "ser pa-ciente, resignado, tolerante". Ao contrário dos deuses pagãos da época que eram vingativos e retaliatários. Deus é longânimo e tardio em se

irar, e toda essa paciência divina, visa dar oportunidade para o homem

se arrepender dos seus pecados, e voltar-se a tempo para Ele.

Outra face do amor de Deus é representada pela palavra;

Bondade, termo que se deriva do adjetivo *"bom"* que em hebraico é Tabas e significa "agradável, favorável delicioso, melhor, festivo" *Deus é bom e eterna é a sua misericórdia. (Sl 100.5)* e além do mais, *"...Ele é bom para todos..." (Sl 145.9) "...e que toda a boa dádiva vem Dele".* (Tg 1.17). Podemos ainda analisar outras palavras que definem o significado desse amor, é a palavra; **Perdão**, que

no Antigo Testamento o texto hebraico usa o termo Sólah

que tem o significado de “borrifar, cobrir “dando a definição de “esquecer os delitos cometidos, encobri-los simbolicamente com sangue

dos sacrifícios realizados no tabernáculo e no Templo” (Lv 4.20, 2b).

Já, no texto bíblico do Novo Testamento o termo ganhou mais profundidade, pelas palavras que lhe dão significado, por exemplo, perdão no

Novo Testamento em grego é *Aphiemi* que significa: “disparar, enviar **28**

para frente, mandar embora, cancelar dívida” (Mt 9.2,5,6; 12.31.32)

essa definição além de denotar cancelamento de dívidas, traduz, libertação de bagagem ou peso. Também aparece, o termo, *Apoluo* que

define: “Libertar-se, jogar para longe, soltar” dando a compreender

um ato de soltura de prisões, seja literal ou simbólico. Nestas defini-

ções neotestamentárias, Deus não simplesmente encobre ou esquece

os pecados humanos, mas arranca-os, joga para longe, despacha-os,

cancela-os e liberta o pecador, soltando-o das correntes que o prendia

ao pecado, regenerando-o, e o eleva a status de “nova criatura” (Mt

9.2,5, 6; 12.31, 32; At 8.22).

Além de todos esses termos definirem o Amor de Deus a face mais

linda desse Amor é representada pelo termo:

Graça, que é traduzida pela palavra grega *charis* que significa: “favor imerecido”. Enquanto a misericórdia é tirar o castigo de alguém que merece. “A graça é um favor dado a quem não merece”. Esse amor

revelado na graça teve como protagonista principal, Jesus Cristo, que

veio ao mundo numa época em que o verbo “ter”, era mais importante

do que o “ser”, época em que até no lugar considerado mais importante pelos judeus o mais sagrado, havia discriminação e separatismo. O templo de Jerusalém era marcado por divisões arquitetônicas,

que privilegiavam alguns e excluíam a outros, até quem não era judeu,

só podia entrar até um átrio chamado “Átrio dos gentios” um pátio

dividido do templo por uma cerca de 1,5m de altura,

no qual havia

uma inscrição em grego e latim, proibindo a entrada de gentios, sob

pena de apedrejamento e morte. Depois do Átrio dos gentios, vinha o

“Átrio das mulheres”, local reservado para distanciá-las da reunião que

era totalmente masculinizada (neste átrio, as mulheres só conseguiam

ver o que se passava, no interior do templo, através das brechas nas

grades que a dividiam, dos homens, mesmo sendo chamado “Átrio

das mulheres” qualquer homem judeu podia entrar ali, porém a elas

era proibido ultrapassar). Na sociedade religiosa judaica se proibia as

mulheres de ter qualquer tipo de contato com homens, exceto seu

marido. Também se impedia que pessoas com deficiências físicas ou

enfermidades graves, como leprosos, cegos, aleijados, entrassem no

templo. Além desses, também eram discriminados os cobradores de

impostos, as prostitutas e os gentios. Neste ambiente hostil e impiedo—

so, Jesus fez uma revolução de amor em forma de "Favor imerecido".

(graça) agraciou pessoas que pelas leis sociais e religiosas da época não

mereciam. Jesus jantou na casa de um leproso, que era pela lei considerado imundo (Mc 14.3). Ele perdoou uma mulher adúltera que

seria apedrejada (Jo 8.1-11) curou a filha de uma mulher gentia (na

época os judeus consideravam os gentios como cães Mt 15.21-28), até

convidou um cobrador de impostos para ser um de seus apóstolos (Mt

9. 9-13).

Esse amor de Deus em forma de graça revolucionou o mundo de

então derrubando barreiras e paradigmas e unindo milhares de pessoas

em torno de um objetivo “Adorar a Deus”. Jesus além de agir com

“graça e amor” para com os necessitados, Ele

também deu vários ensinos que abordam o tema “Amor em forma de Graça de Deus” ex.: A

parábola do filho pródigo, que recebeu presentes e uma recepção que

não merecia (Lc 15.20-24); E a parábola do credor incompassivo que

fala da graça em forma de perdão dado a um homem que não podia

saldar suas dívidas (Mt 18.21-35); E a parábola da grande ceia que

nos transmite uma mensagem de que a graça e o amor de Deus é para

todas as classes de pessoas, ricos ou pobres (Lc 14.16-24).

a sanTidade de deus

Em todas as religiões existe separação entre o puro e o impuro, entre o

santo e o profano. Na Teologia Divina a santidade está no próprio caráter e natureza de Deus e toda religião bíblica está fundamentada nesta santidade. Conhecido na teologia como o atributo mais elevado de

Deus, a santidade Divina é declarada pelo próprio Deus, quando diz:

"Sede Santos, porque Eu Sou Santo" (Lv 11:44; IPd 01:15,16). Além

Dele também seus anjos declaram continuamente que *"Ele é Santo"* (Is 6.3; Ap 4.8). No Antigo Testamento a Santidade é representada pelas

palavras hebraicas *Qadhõsh* que tem o significado de "Ser separado,

consagrado", e *Toher* que significa "Limpo, puro". No uso destes dois vocábulos (*Qadhõsh* e *Toher*) denotamos dois aspectos importantes na Santidade de Deus. Primeiro, é a sua separação (definido pelo termo *qadhõsh*) neste aspecto, Deus está distante da sua criação em razão

desta está contaminada pelo pecado. Segundo, (o termo *toher*) traz

a definição de ser Deus absolutamente "puro, limpo e que não pode

contemplar o mal" (Hc 1.13), expressando a perfeição moral do cará-

ter de Deus. Tanto o aspecto da separação quanto o da pureza divina,

correlacionados na sua santidade, são representados na linguagem bí-

blica por três palavras em forma de metáforas; as quais são: *Distante,*

Altíssimo, Incessível.

Deus Distante, esta metáfora da Santidade de Deus

define a situação pecaminosa dos seres criados, face à pureza do Criador, situação que gera um distanciamento incomensurável entre os homens e Deus (Is

55.9). Este aspecto metafórico da Santidade Divina é existente tanto

no tempo, porque Ele é eternamente distante e separado da criação,

como no espaço, onde Ele delimita o acesso dos seres à Sua Presença.

Esta distância de Deus no espaço aparece no Antigo Testamento em

diversos lugares, dentre eles; no monte, no tabernáculo, e na arca da

aliança.

No monte, quando Moisés apascentava o rebanho do seu sogro

Jetro, na região da península do Sinai, ele se dirigiu ao monte Horebe

(conhecido posteriormente como o “Monte Sinai”) e ali lhe apareceu

o Anjo do Senhor em uma manifestação, numa “sarça ardente” (a

sarça, era possivelmente uma moita de silvas ou acácias) visão em que

esta planta aparecia envolvida em chamas, porém, não se queimava.

Nesta teofania, até então desconhecida para Moisés, desperta-lhe a

curiosidade de se aproximar e ver de perto a visão, porém, Deus brada do meio da sarça “Não Te chegues para cá...”. Esta ordem denota

que Moisés ainda não estava pronto para se aproximar da Santidade

Divina. “Tira as sandálias dos teus pés, porque o lugar em que estás, é

Terra Santa...”. Como os escravos que se apresentavam descalços a seus

senhores (Lc 15:22) assim lhe dissera que tirasse as sandálias, símbolo

de reverência, pois o lugar em que Deus se manifesta, a sua Santidade,

torna o lugar Santo (Ex 3:1-5).

Esta distância de Deus, também é expressa no episódio do Sinai,

lugar em que os israelitas permaneceram por onze meses (Nm 10:1;

Ex 19:1). Segundo Paul Hoff1 “ao pé do monte Sinai, Israel recebeu

a lei, fez aliança com o Senhor, foi devidamente organizado como

nação, e aceitou ao Senhor como Rei". No pacto do Sinai, a exemplo

da sarça ardente, Deus se manifestaria, porém desta vez numa

teofania de maiores proporções, contendo elementos como trovões,

1

STOTT, John R.W. a cruz de Cristo, ed. Vida SP-1999

relâmpagos, nuvens, fogo, fumaça, tremores e som de buzina. Quadro

semelhante a um princípio de tempestades e erupções vulcânicas.

Nesta manifestação em que todo o monte Sinai

tremia, Deus ordenou

a Moisés que pusesse limites para o povo não ultrapassar, haja vista,

que o povo estava vivendo ao redor do monte, e nem homens, nem

animais podiam passar estes limites sob pena de ser morto a pedradas

ou flechado (Ex 19:1-20). Este distanciamento exigido por Deus,

demonstra o então despreparo e falta de santidade do povo, para se

aproximar de Deus. Isto fica evidente quando Moisés demora a voltar

do monte, permanecendo ali por quarenta dias e ao chegar, o povo já

havia se desviado e feito um bezerro de ouro, que era possivelmente

uma réplica do boi Ápis, um deus egípcio. E, portanto, é mais uma

vez compreensível esta metáfora de distância, em relação à Santidade

Divina, pois Deus é Santo, e os lugares em que Ele habita também, o

são, exceto se estes forem violados pela ambição humana. O escritor

aos Hebreus diz que “nós cristãos, que vivemos pela graça “não

chegamos ao monte palpável aceso em fogo, e a escuridão, e as trevas,

e a tempestade, e ao sonido de trombeta, e a Voz das palavras, a qual

os que a ouviam, pediram que mandassem se até um animal tocar o

monte será apedrejado, e tão terrível era a visão que

Moisés disse: estou

todo assombrado e tremendo”(Hb 12:18-21) Por isso, se o coração do

homem estiver cheio de intenções ambiciosas como os israelitas que

não temiam a Deus, e apenas queriam ser curiosos sem compromisso,

para estes, o texto áureo é “Mantenha Distância”.

No tabernáculo, Deus prometeu habitar entre seu povo nesta tenda

construída por Moisés no deserto, e diminuir a distância existente

entre Ele e o povo. No entanto Ele delimitou espaços e rituais que

deveriam ser respeitados, fazendo com que esta distância entre a impureza humana, e a Santidade Divina fossem amenizadas por meio de

rituais exigidos pelo próprio Deus a Moisés, Arão e os sacerdotes levi—

tas. A própria estrutura arquitetônica do Tabernáculo vislumbra esta

separação, atenuada apenas pelos sacrifícios diários. O tabernáculo era

chamado de “Santuário” (Ex 25:8) e era divido em três partes;

O Átrio, o Lugar Santo e o lugar Santíssimo. Neste Santuário a

presença Santa de Deus habitava representativamente na arca, que ficava no interior do Lugar Santíssimo, sendo assim, o homem teria que

percorrer um trajeto ritualisticamente longo até chegar a Deus. Este

trajeto se iniciava quando se trazia até o átrio, um animal para sacrificar, ali o sacerdote impunha as mãos na cabeça do animal e confessava

os pecados do povo para em seguida degolar e espargir o sangue deste

animal no altar do sacrifício, altar do incenso e no propiciatório, lugar

onde a Glória de Deus *(Shequiná)* se manifestava, porém, antes o sacerdote se lavava na bacia de água limpa existente no Átrio, logo após

prosseguia na direção do lugar Santo, onde ungia com sangue objetos

ali fixados, como; o Altar de incenso, o candelabro, a mesa dos pães

da proposição. Na sequência, o Sacerdote encontrava o véu que era

uma Cortina tecida com linho fino, e que dividia o Lugar Santo do

Lugar Santíssimo. Atravessar essa cortina era privilégio permitido unicamente ao sumo sacerdote, uma vez ao ano no dia da expiação, o qual

deveria estar cerimonialmente purificado, caso contrário, ao entrar no

Lugar Santíssimo seu pecado se confrontaria com a Santidade Divina

gerando a sua fulminação e morte instantânea. Este longo e sacrificial

caminho tinha seu ápice na aceitação de Deus para com o sacrifício,

se este fosse recebido, Deus se manifestava através da sua Glória que

enchia o tabernáculo (Ex. Caps 25, 27, 30, 35, 39,40).

Na Arca da Aliança, com aproximadamente 90 cm de comprimento

e 45 de largura, feita de madeira de acácia com revestimento de ouro,

contendo uma tampa de nome propiciatório, na qual tinham dois

querubins feitos de ouro maciço (Êx 25:10-22) dentro dela havia as

duas tábuas de pedra gravadas com a Lei de Moisés, um vaso contendo

um litro e meio de maná, e a vara de Arão que floresceu (Hb 9.4), na

tampa, mais exclusivamente entre os querubins de ouro, se manifestava a Glória de Deus *(Shequiná)*. A arca nunca era vista por pessoas comuns, pois era mantida coberta, e não podia ser tocada, exceto pelo Sumo Sacerdote uma vez por ano no dia da expiação. Considerada

um símbolo visível da presença e Santidade Divina, acerca dela Deus

fez a seguinte promessa «E ali Virei a ti, e Falarei Contigo de cima

do propiciatório, do meio dos querubins (que estão sobre a Arca do

Testemunho). Tudo que Eu Te ordeno para os filhos de Israel" (Êx

25. 22). Como símbolo da presença e principalmente da Santidade

de Deus, era recomendado que houvesse o máximo de distância dos

homens comuns para com a Arca da Aliança. Na sua trajetória com o

povo de Israel no deserto em que eles acampavam, e em tempos determinados levantavam acampamento, ao chegarem a um novo lugar

para acampar, Moisés saudava a Arca com as seguintes palavras “Volta

ó Senhor para os muitos milhares de Israel” Enquanto se levantavam

para prosseguir a viajem, ele a saudava com estas palavras “Levanta-te

Senhor e dissipados sejam os Teus inimigos e fujam diante de Ti os

aborrecedores” (Nm 10:35, 36) passados quarenta anos de peregrina-

ção no deserto, os israelitas chegaram ao rio Jordão sob a liderança de

Josué. E neste episódio a Arca do concerto teve um papel preponderante no rio Jordão transbordando, e ao tocarem os pés nas águas, o

rio se abriria, e assim aconteceu. No entanto, foi recomendado pelo

próprio Deus que houvesse uma distância entre o povo e a Arca de

cerca de dois mil côvados (cerca de um quilômetro) (Js 3.4) Depois da

travessia do Jordão, a Arca rodeou a cidade de Jericó sobre os ombros

dos sacerdotes, por um período de sete dias, até caírem os muros da

cidade (Js 6. 1-20). A história da Arca prosseguiu com a sua característica principal de Santidade e distância do pecador.

O povo hebreu fixou-se na Terra prometida, e a Arca permaneceu no

Santuário em Gilgal, sendo mais tarde transferida para Siló, até os

dias do profeta Samuel. Nesta época os israelitas cometeram o erro de

acreditar que somente a presença da Arca da Aliança era motivo de

vitória (sem levarem em conta um compromisso com Deus) sendo assim levaram a Arca para o campo de batalha, pensando que por ela os

inimigos seriam destruídos. Foi engano, Israel foi ferido, e trinta mil

homens foram mortos e o restante fugiu, cada um para sua tenda (ISm

4.1-10). A Arca foi capturada pelos filisteus que a levaram para a cidade de Asdode, sede principal do templo de Dagon (para os filisteus

era o deus nacional da agricultura ISm 5.1,2). Na terra dos filisteus

foi manifestada a Santidade de Deus na Arca, pois ela causou grande

tribulação para os que dela se aproximasse. Crendo que a Arca fosse

o deus de Israel, que havia sido vencido e capturado, os filisteus co—

locaram aos pés de Dagon como um troféu. Porém, coisas espantosas

começaram a acontecer; primeiro, o ídolo Dagon ao passar uma noite

com a arca aos pés, amanheceu caído com o rosto no chão. Os seus sacerdotes o levantaram pela manhã. Passado mais uma noite com a arca

aos pés, Dagon quebrou as mãos e perdeu a cabeça, ficando apenas o

tronco. Depois disto os filisteus foram assolados com hemorróidas.

Com isso, eles foram mudando a arca de um lugar para outro. Mas,

aonde a levavam, e alguém dela se aproximava era punido severamente

pela ira divina (I Sm 5.1-12). Os filisteus não suportaram os terrores

que a arca lhes causava e devolveram aos israelitas após sete meses (I

Sm 6.1). Na sua trajetória de volta aos hebreus, a arca passou por Bete-

-Semes, e ao chegar ali ocorreu um incidente trágico; muitos homens

eufóricos e curiosos se aproximaram demais da arca e tentaram olhar

para dentro dela, e foram feridos por Deus, e morreram uma multidão

deles (1Sm 6.19). Dali a Arca foi levada para Quiriote-Gearim (12

quilômetros de Jerusalém) onde permaneceu até os dias do rei Davi.

Nestes dias o rei Davi resolveu levar a Arca de Quiriote-Gearim (Baala

de Judá) para Jerusalém. Com muita música e louvores foi feita a viajem, mas no caminho um dos homens chamado Uzá que conduzia os

bois, que carregava a Arca, ao ver os bois tropeçarem, pensou que a

Arca iria cair, e pôs as mãos para segurá-la, porém... "A ira do Senhor

se acendeu contra Uzá, e Deus o feriu ali por esta imprudência, e

morreu ali, junto a Arca de Deus" (IISm 6.7). Todos estes episódios

envolvendo a Arca que era símbolo da presença e Santidade de Deus,

traz a nós o entendimento de que há uma grande distância entre nós

e a Santidade de Deus. Pois Deus é um sol (Sl 84.11) e até podemos

nos aquecer com seus raios, porém jamais chegamos nele. Pois Ele está

distante.

a JusTiça de deus

Os salmistas afirmam que "O Senhor é justo e ama a justiça, e esta é

a base do seu Trono" e imploram dizendo "julgame segundo a Tua

Justiça Senhor...E dá ao rei os Teus juízos, e a Tua Justiça ao filho do

rei” (Sl 11.7;89.14;35.24;72.1).

O termo justiça é representado na bíblia por diversas definições hebraicas e gregas. Dentre elas, o substantivo *Tsedeq* que surge no Antigo Testamento cerca de 110 vezes, e também é encontrada em combinações de títulos ou nomes, exemplo *Melek* (Rei) *tsedeq* Justiça, defi-nindo Melquisedeque cujo significado é “Rei de Justiça” (Gn 14.18).

Outro exemplo importante é encontrado no livro de Jeremias (23.6)

onde está escrito “O Senhor Justiça nossa” em hebraico, é Yavé Tsede—

qnu. Partindo da mesma derivação, há também o substantivo *Tseda-*

qah que ocorre por cerca de 157 vezes no Antigo Testamento, e traz

praticamente a mesma definição de *Tsedeq* que é “Retidão” e tem a

característica de quem é reto ou justo". Outro termo decorrente no

Antigo Testamento é *Mishpat*, que aparece por cerca de 420 vezes, e

traz consigo dois significados diferentes: primeiro tem o sentido de

"Julgamento" (Ec 12:14). Já o segundo se refere a "direitos de alguém"

(Ex 23:6).

Justiça Imputada, é um tipo de retidão que independe das obras

humanas, e que se apóia única e exclusivamente na fé em Deus conforme está escrito em (Gn 15.6) Abrão creu no Senhor, e isso lhe foi

imputado como justiça. Essa é uma atribuição que vem pela graça de

Deus, através de cristo, e que alcança os pecadores injustos, que por

seus pecados seriam justamente condenados. Porém, ao que crê em

cristo, ele alcança “misericórdia”, que é a anulação da sentença que

os condenaria. E ainda recebe “graça” que é definida como um favor

imerecido que vem trazendo consigo a justificação. Desta maneira a

justiça não é burlada pelo fato de um condenado não pagar seus delitos, pois ao invés dele, outro, (o Senhor Jesus) se fez réu em seu lugar, cumprindo a sentença (que pertencia ao pecador) e fazendo justo

todo o que nele crê (Jo 1.12). O texto áureo desta justiça se encontra

em Romanos (3.21-26) “mas agora se manifestou sem lei, a justiça

de Deus tendo o testemunho da lei e dos profetas, isto é, a justiça de

Deus pela fé em Jesus Cristo, para todos e sobre todos os que crêem,

porque não há diferença. Sendo justificados gratuitamente pela sua

graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, no qual Deus propôs

para propiciação pela fé em seu sangue para demonstração de sua justiça neste tempo presente para que seja justo e justificador daquele que

tem fé em Jesus”.

Nos dias neotestamentários, a lei mosaica era como um espelho

que servia para revelar os defeitos das pessoas, e

acima de tudo condená-las. E a isso se chamava de "Justiça", Mas, paradoxalmente, vemos

no versículo 21 e 22 que "... agora a justiça de Deus se manifestou sem

a lei...Isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus" (isto é, pela graça). Esta justiça de Deus é a maneira correta de Deus absolver alguém que pela lei seria condenado. E transformá-lo em inocente, isto é, justo, visto

que Deus precisava punir os pecados, porém desejava livrar o pecador.

E isso só foi possível através da justiça imputada quando o pecador ao

se aproximar de Deus pela fé, isso lhe é atribuído como justiça.

Justiça cumprida. A salvação vem como um presente, e começa com

a justiça imputada, a qual vem pela fé em cristo. Porém, a justiça

cumprida “é o caminho pelo qual palmilha os pés dos justos (Is 26.7),

é guardar o caminho do Senhor (Gn 18.19), é praticar a sua lei” (Rm

2.13), é desenvolver a justiça imputada através da regeneração promovida pelo Espírito Santo que através do cristão cumprir a justiça, vai

promovendo um processo de crédito espiritual que resulta em santificação e capacitação, manifestos em frutos e dons espirituais.

A exigência da justiça cumprida é retratada de forma sistemática

no Salmo 15, que é composto de perguntas, respostas e promessas.

Primeiro, o salmista questiona a Deus com a seguinte pergunta “Senhor, quem habitará no teu tabernáculo? E quem morará no teu santo

Monte? ”.

No mesmo Salmo, o autor obtém, onze respostas, as quais são:

“(1) O que anda em sinceridade, (2) Pratica a justiça, (3) Fala a

verdade de coração, (4) Não difama com sua língua, (5). Não faz mal

ao próximo, (6) Não aceita afronta contra o próximo, (7) Aquele que

despreza o pecado, (8) Os que honram os que temem ao senhor, (9)

Os que mesmo que jure com dano seu, não muda, (10) O que não

empresta seu dinheiro com usura, (11) O que não

recebe suborno

contra o inocente".

Após esta lista de atos de justiça praticável, o salmista medita na

melhor parte, que são as promessas, e conclui; "Quem faz isso, nunca

será abalado".

37

D i s c i p l i n a s d e T e o l o g i a

suas obras

As obras de Deus são um aspecto de imensurável importância na sua

doutrina. Neste segmento, a doutrina das suas obras pode ser dividida

em quatro aspectos: Sua criação, sua providência, seu Governo e sua

Vontade.

sua criação

O primeiro livro da Bíblia, que é chamado de Gênesis,

(Gr. Princípio, origem) se inicia com a seguinte afirmativa *"No prin-*

cípio criou Deus, os céus e a terra" (Gn 1.1). Deste princípio parte a verdade de que Deus é o autor de toda criação.

O verbo hebraico "Criar" é traduzido pelo termo *Bara* que significa "criar do nada, fazer existir do inexistente".

Este termo possui um profundo significado na teologia bíblica, pois

somente Deus pode ser o sujeito deste verbo. Pois através dele Deus

fez existir o que não existia. Do nada Ele fez tudo.

Além do verbo

Bara, no texto de Gênesis aparece o verbo *Asah* (v.7) que significa “fazer, criar do que já existe” Enquanto *Bara* significa “criar do nada”

em contrapartida *Asah* é “Criar do que já existe” isto é extrair, evoluir.

Além desses dois verbos importantes, o termo “criar” ainda é definido

por outros dois verbos hebraico que surgem em Isaías (45.18) juntos de *Bara* e *Asah* estão *Kun* que significa: “estabelecer” e *Yatsar* que significa: “formar, modelar”. “Porque assim diz o Senhor que tem Criado os céus *(Barah)* O Deus que formou a terra *(Yatsar)* e a fez; Ele a estabeleceu *(Kun)* não a criou vazia *(Asah)* Mas a formou para ser habitada”.

A partir destes termos, Deus além de fazer a criação existir a partir

do nada, também a fez evoluir, estabelecer-se, modelar-se. Em suma, o

significado do ato de Deus criar, abrange dois pontos importantes: (1)

Fez existir do que nunca existiu, (2) Multiplicou o que já havia criado.

38

E d m i l s o n A l v e s

Com isso entendemos que Deus criou e desenvolveu a sua criação.

No relato da criação, em Gênesis, é apresentado como tendo Deus

criado todas as coisas em apenas seis dias: conforme o gráfico:

Os seis dias da criação

Primeiro

Luz trevas – dia-noite Gn 1.3

Segundo dia

Céu-mares Gn 1.7

Terceiro dia

Terra seca - vegetação

Gn 1.9,11

Quarto dia

Sol – lua e estrelas Gn 1.14

Quinto dia

Pássaros e peixes Gn 1.21

Sexto dia

Animais terrestre - Homem-Mulher Gn 1.24,27

39

D i s c i p l i n a s d e T e o l o g i a

sua providência

Representada na Bíblia por diversos termos grego, principalmente os

verbos *Pronoia* e *Problepo,* providência divina é definida como “a su-prema Autoridade e Sabedoria com que Deus sustenta e conduz todas as coisas”. Essa providência está presente em todas as áreas do universo, tanto na natureza criada, como na história e na vida pessoal da

humanidade.

A partir da criação dos elementos naturais e a sua manutenção, ao

controle da história e intervenção nos acontecimentos na vida de cada

indivíduo. A providência divina está bem mais evidenciada em três

principais áreas do Universo. Primeiro-Na natureza No aspecto providencial de Deus, na ordem natural, destaca-se a “conservação”, conforme escreveu o salmista “O Senhor conserva os homens e os animais”

(Sl 36.6), através das leis que Ele mesmo estabeleceu (At 17.25) além

de dar a vida aos homens e animais (Jó 12.10; Sl 104:28, 30) Deus

cuida das necessidades de cada um deles (Jó 38.39-41; Sl 147.9) Ele

falou através do profeta Joel, a seguinte mensagem “não tenhas medo

Ó Terra, regozija-se e alegra-se. O Senhor tem feito

coisas grandiosas!

“Não tenhas medo Ó animais do campo, pois as pastagens estão

ficando verdes, as árvores estão dando os seus frutos, a figueira e a

videira estão carregadas...” (Jl 2:21, 22) falando sobre esse cuidado

de Deus pelas criaturas, Jesus disse: “Observem as aves do céu, não

semeiam nem colhem, nem armazenam em celeiros, contudo o Pai

Celestial as alimenta...” (Mt 6.23). Além dos animais, Deus preserva

o curso da natureza e mantém firme o ciclo hidrológico, com o qual

faz o sol brilhar sobre o mar (Jó 36.30) aquecendo as águas, gerando

vapores que sobem aos ares, transformando-se em nuvens (Am 5.8;9.6)

que com a diminuição da temperatura fazem vapores se condensarem,

tornando-se gotas de águas que caem em forma de chuva e regam a

Terra (Jó 36.28) fazendo a semente crescer, gerar folhas, flores e frutos

proporcionando alegria e fartura ao lavrador da terra (Is 55.10; Sl

149.7,8) Deus deu garantias de pleno funcionamento das estações.

Enquanto houver Terra, haverá frio e calor, inverno e verão, dia e

noite jamais cessarão (Gn 8.22).

Deus tem em suas mãos a vida dos animais e dos homens e é Ele

quem provê o fôlego necessário para que a vida continue pois se Ele

retirar da Terra o seu Espírito, que preserva, toda a Terra morrerá (Jó

34.14,15) Essa conservação providencial de Deus além da natureza e

os animais e que envolve também a humanidade, que ao longo de sua

história tem estado à beira da extinção. Não obstante a providência

conservativa de Deus tem garantido vida longa à natureza e aos seres

humanos. Segundo - “Na história da humanidade” Deus fez o homem

perfeito, e o pôs com governante no jardim do Éden. O homem feito

à imagem e semelhança divina era dotado de perfeição física, mental

e emocional, teve capacidade de nomear e dominar todos os animais

existentes (Gn 2.19, 20) e o projeto de Deus era que o homem se

multiplicasse e formasse um mundo de servos e adoradores de Deus.

Porém, o homem falhou, quebrando a aliança com Deus, provocando

a entrada do pecado no mundo e estragando o perfeito plano Divino

(Gn 3.6-19). Com a queda do homem, o pecado e

suas consequências

substituíram a vida perfeita do Éden.

E os efeitos surgiram na vida de cada ser humano que ia nascendo

ao longo da história (Sl 51.5) e em todas as áreas da vida humana,

seja na área física, que foi afetada com dores, doenças, envelhecimento

e morte, como na área psicológica, onde o homem perdeu a perfeição

intelectual e foi acometido de vários sentimentos destrutivos, como:

angústia, medo, aflição, desânimo, tristeza e muitos outros, e na área

espiritual, o homem perdeu a imagem e semelhança

de Deus, perdeu a

comunhão com Ele e perdeu o domínio e a imunidade contra o inimigo

de Deus (Satanás) descendo da posição de dominador para dominado.

Porém, Deus com seu amor provedor, além de prover vestes para vestir

Adão e Eva para que não continuasse nus, Ele também proveu um

plano de redenção para toda a humanidade. Prometendo providenciar

da própria semente da Mulher, um Redentor que esmagaria o poder

de Satanás e do pecado, e faria com que os homens recebessem o

poder de serem filhos de Deus (Gn 3.17-21; Jo 1.12, 13). De Gênesis

a Malaquias, Deus trabalhou provendo meios para o advento do

Salvador. Após a queda de Adão, na época em que a humanidade se

multiplicara, enquanto alguns começaram a invocar o nome do Senhor

(Gn 4.26) a maioria fazia o que era mal aos olhos de Deus, a ponto de

Deus não ter alternativa, a não ser a destruição daquela geração com

o dilúvio. Porém, a quem se arrependesse, Deus proveu um escape.

Uma arca de madeira, era a providência Divina para a preservação

da humanidade (Gn 6.14-22) passado o dilúvio, a humanidade volta

a crescer e Deus escolhe um homem da Mesopotâmia, chamado

Abrão, e faz aliança com ele, e num momento em que Abrão teria que

oferecer seu filho, Isaque em sacrifício, Deus o impede, e provê um

substituto, e em seguida se revela como *Jeová-Jiréh*, que em Hebraico é “Deus Provedor” (Gn 22.1-14) A descendência de Abrão migrou para o Egito, onde permaneceram por mais de quatrocentos anos.

Com a sucessão de Faraós no Egito, os descendentes de Abrão foram

transformados em escravos, e viveram debaixo de um regime opressor.

Porém, Deus vendo e ouvindo a agonia e o clamor do seu povo (Ex

2.23-25) providenciou um libertador (Moisés) para tirá-los do Egito

e levá-los a Terra Prometida. Moisés conduziu aquela multidão de

escravos, seiscentos mil homens sem contar as mulheres e crianças

(Ex13.20-22).

Depois de quarenta anos de peregrinação pelo deserto, os israelitas

chegaram a Terra prometida, e alí se instalaram. Passaram alguns anos,

aquela geração caiu em apostasia e cada um fazia o que queria. Estavam

desviados e consequentemente desprotegidos. Os outros povos, vendo

o afastamento de Israel para com Deus. Promoveram mortes, fome

e miséria. Sentindo-se em desgraça, outra vez os israelitas clamam, e

Deus mais uma vez age com providências. Ele provê juízes libertadores,

que de tempo em tempos se levantavam para libertar e legislar em

Israel (Jz caps. 3-16) na sequência Deus também providencia homens

dotados de dom profético (os profetas) para revelar e ensinar ao

povo os caminhos do Senhor. Todos os profetas, tanto os canônicos

como os não canônicos tinham a lança das suas profecias apontadas

na direção da manjedoura em Belém (local providenciado por Deus

para o nascimento do Salvador). Decorridos, séculos

de anunciação,

enfim Deus realiza sua promessa. Providenciou um casal de judeus da

linhagem de Davi, uma humilde cidade e um estábulo de animais onde

nasceu (Jesus) Aquele que era a “providência Divina” para o problema

do pecado. Terceiro - “Na vida pessoal” daqueles que guardam sua

aliança com Deus, a providência divina é companheira nos momentos

em que, as possibilidades humanas se acabam, inúmeros servos de

Deus experimentaram o milagre da provisão, dentre

estes destacam-se: Abraão, para quem Deus proveu um cordeiro no lugar do seu filho

Isaque (Gn 20.1-4).

Elias, para o qual na época da fome, Deus preparou um corvo para

levar comida a ele e um ribeiro para lhe provê água (IRs 17.2-6) esses,

e muitos outros exemplos são encontrados na bíblia, representando o

que há de melhor na providência Divina. Jesus alertou os discípulos

que não se inquietassem pelo que haveriam de comer ou beber, pois o

Pai Celestial “proveria” o necessário (Mt 6.25-34). Seguindo o exemplo de Jesus o Apóstolo Paulo animou os cristãos filipenses, com as

seguintes palavras

"O meu Deus, segundo as suas riquezas suprirá todas as suas necessida-

des..." (Fp 4.19). Não obstante, cabe a cada cristão esperar a providência divina, com paciência e fé, pois Deus está trabalhando pelos que Nele estão esperando (Is 64.4) e mesmo que haja demora e contrarie—

dades, tudo pode contribuir para o bem dos que o amam (Rm 8.28)

pois Ele (Deus) pode estar provendo algo melhor a nosso respeito (Hb

11.40).

seu governo

Além de criar, prover e preservar sua criação, Deus também governa

sobre ela. Ele a dirige e se utiliza de cada acontecimento da história

para levar a cabo o seu projeto. Nos reinos, mineral, vegetal e animal,

o governo de Deus é absoluto, e a sua vontade é absolutamente obedecida. Porém, com os seres humanos, não é assim, pois quando Deus

os criou, lhes deu livre arbítrio, com o qual o homem teria liberdade

de escolha.

sua vonTade

Deus governa o mundo através da lei estabelecida pela sua vontade

que é classificada em três aspectos: *Vontade soberana, vontade permissiva, e vontade perfeita.*

Vontade soberana, essa é a vontade que Deus se utiliza como lei

para governar a natureza, pois nela cada reino natural obedece às leis

estabelecidas por Ele. Por exemplo: no reino animal, as vacas foram

criadas para fornecer leite e carne, e elas jamais desobedecem; no reino

vegetal, a laranjeira foi feita para produzir laranjas, e jamais se houve

falar de uma laranjeira desobediente que tenha produzido abacaxi.

Assim ocorre em todas as plantas e animais, eles são governados por

Deus através de sua vontade soberana e absoluta. Esta vontade também abre caminhos para realização dos projetos divinos, como o plano

da redenção que se concretizaria com a vinda do Messias. Planos que

desde o início sofreu sabotagens de Satanás, inimigo de Deus, para

que não se cumprisse. Porém Deus abriu caminho na história, e preparou os meios para a chegada do seu filho.

Para que esta vontade soberana se cumprisse, Deus se utilizou

de pessoas, lugares e circunstâncias. Começou, com o chamado de

Abrão. E da sua descendência prometeu suscitar um filho que seria

peça importante na linhagem do Messias. Porém havia um problema;

a mulher de Abrão era estéril. Mas depois dos noventa anos, Deus a

fez dar à luz, a um filho chamado Isaque, que daria prosseguimento ao

projeto divino, também construindo para Deus uma família. Porém,

sua esposa Rebeca também era estéril, e mais uma vez, fez se necessário

a soberania de Deus entrar em ação. O descendente de Isaque, responsável em levar a frente o plano de Deus, era seu filho Jacó, que se

casou com a mulher amada depois de catorze anos de trabalho duro,

para depois vir a descobrir que ela também era estéril. Porém milagrosamente, Jacó obtém filhos, os quais com suas futuras famílias (cerca

de setenta pessoas Ex 1.5) migraram para o Egito, onde por estratégias

malignas, se tornaram escravos de Faraó por cerca de 430 longos anos,

até Deus levantar Moisés e usá-lo para os tirar da escravidão, e os levar

para a terra prometida, para dali se organizarem como nação. Mas

mesmo tendo conseguido um sistema de governo e um rei, o povo de

Israel, que eram condutores dos planos de Deus foram por inúmeras

vezes ameaçados de extinção por reinos poderosos da época. Porém,

esses grandes impérios que dominaram o mundo e quiseram ser tropeço para os projetos de Deus tiveram que se humilhar. Reinos, como

o da Babilônia, cujo rei se levantou contra Israel, e batia no peito

celebrando sua grandeza. Este foi por Deus humilhado, e obrigado a

andar sobre quatro patas, e a pastar como animal, até reconhecer que

o todo poderoso é quem governa (Dn 4.32).

Enfim, o Messias chegou ao mundo. Más agora já não era somente as nações pagãs que tentavam obstruir o governo e a vontade de

Deus. Agora, o próprio povo de Israel, que eram os escolhidos de Deus

para receberem o Messias, Ao contrário, não o reconheceram, não o

receberam, e o humilharam o prenderam e o crucificaram. Porém,

nem isso destruiu o projeto e a vontade de Deus, pois mesmo depois

de crucificado, morto e sepultado, Deus fez cumprir a sua vontade e

ressuscitou dos mortos o seu filho, e como era a sua vontade soberana,

cumpriu o seu plano de redenção, abrindo outra vez o caminho de

Deus ao homem.

Portanto, mesmo que se levantem todo tipo de obstáculo, humano ou espiritual para impedir os planos de Deus, jamais conseguirão,

pois, a vontade soberana de Deus sempre será realizada.

A vontade permissiva, é a expressão do respeito de Deus ao livre arbí-

trio do ser humano. Nesta vontade, Deus permite que coisas boas ou

ruins aconteçam no mundo sem a sua interferência,

mesmo que estas

coisas, não sejam de sua perfeita vontade. Até determinado ponto,

Deus permite que males e sofrimento assolem o mundo (I Pd 3.17;

4.19) até que haja espaço para execução dos seus propósitos, que é

salvar a todos, pois Ele não quer que ninguém se perca, mas que todos

sejam salvos e felizes (II Pd 3.9; ITm 2.4) O motivo de muitas pessoas

viverem praticando o mal e não serem automaticamente punidos, faz

parte da vontade permissiva de Deus, mesmo que, Ele não aprova o

mal, porém deixa o homem livre para seguir o caminho que desejar.

Porque Ele já tem reservado o dia em que há de julgar o mundo com

justiça (At 17.31).

Vontade perfeita, essa vontade é chamada de "vontade perfeita" não

que as outras vontades de Deus não sejam perfeitas para Ele. Porém,

para o homem essa seria a vontade ideal, pois ela expressa o desejo de

Deus para nossas vidas. A este respeito, Jesus disse: "Essa é a vontade

daquele que me enviou, que Eu não perca nenhum dos que Ele me

deu..." (Jo 6.39) também disse o apóstolo Pedro que "Deus não quer

que ninguém pereça más que todos conheçam a verdade" (IPd 3.9).

Por isso, essa vontade é chamada de “vontade perfeita” pois ela é per-

feita para a salvação da humanidade. E ela se realiza na vida daqueles

que recebem Cristo como salvador, e permitem que Ele realize neles

a sua vontade. Portanto em todos os lugares e circunstâncias, Deus

governa através da sua vontade que é obedecida como lei (Sl 40.8)

Mesmo que para muitos deístas que acreditam que Deus é como um

relojoeiro, e que o mundo é como um relógio que Ele deu corda, vi—

rou as costas e foi embora. Para estes as palavras de Jesus, são: “Não

cai uma folha da árvore, se não for a vontade de Deus”. Isso significa

dizer, que Deus está no controle de tudo, e de todos.

a glória de deus

Dentre as muitas maneiras de se revelar, Deus também optou por

se manifestar através da sua glória. Que aparece tanto na natureza (em

todas as coisas criadas) como na história da humanidade, principalmente na história de seu povo eleito (Israel e a Igreja).

No Antigo Testamento, “Glória” na maioria das vezes é representada pelo termo hebraico Kãbhõdh, cuja significação é “honra,

reputação, dignidade, riqueza, esplendor”. Este

termo era vastamente

aplicado as pessoas, no sentido de “Honra” (Is 22.24, Os 9.11). Porém, no que se refere a Deus, essa glória é definida como a “Revelação

da sua natureza, seu caráter, sua vontade, e sua manifestação, seja por

meios naturais ou sobrenaturais. Além de Kãbhõdh outra palavra hebraica, ganhou maior importância na teologia do Antigo Testamento, a palavra Shequinah que é derivado do verbo Shãkahn, (que no

hebraico significa “Habitar em Tendas” (Ex 25.8) e se originou com

os escritores dos Targumim (Traduções do Antigo Testamento para—

fraseadas do hebraico para o aramaico) tendo o significado de “Habitação de Deus” e é utilizada para descrever a presença visível da glória

de Deus e traduz a ideia da manifestação da glória

visível de Deus

habitando na Tenda do Tabernáculo (Ex 40.34). A glória de Deus se

manifestou nitidamente na história do seu povo hebreu. O Êxodo da

nação israelita rumo a terra prometida assinala a trajetória desta glória

entre os homens. No relato bíblico, a glória de Deus estava junto ao

povo quando saíram do Egito. Ela esteve guiando Israel no deserto em

forma de uma nuvem que os refrescava durante o dia e em forma de

uma coluna de fogo, que iluminava e os aquecia

durante a noite (Ex

13.21). Essa glória, acompanhava Moisés e o povo, e se manifestava

em situações importantes e miraculosas, como no milagre da provisão

do maná, e das codornizes (Ex16.6-15), onde pela manhã quando caía

o maná e pela tarde quando surgiram as codornizes, esta se manifestava. Israel prosseguia suas jornadas, tendo como guia a glória em forma

de nuvem de maneira que, quando a nuvem de glória parava, o povo

parava, quando, porém, a nuvem prosseguia, o povo a acompanhava

(Ex 40.36-38). Cerca de três meses depois de sair do Egito a glória de

Deus pousou sobre o monte Sinai, e ali com o povo

habitou por onze

meses (Ex19.1, Nm 10.11). Enquanto o povo habitava ao redor do

monte Sinai, Moisés subiu ao cume do monte e ali permaneceu por

um período de quarenta dias e a glória de Deus se manifestou por seis

dias, em forma de nuvem, fogo, e voz do Senhor (Ex 24.15-18,25.1).

Passados, quarenta dias, os Israelitas, que habitavam ao redor do Sinai, se cansaram de esperar Moisés, e então fizeram um bezerro de

ouro, e começaram a adorá-lo. Isso constituiu-se num grave pecado

contra Deus fazendo com que Deus desistisse de enviar sua presença

e glória com o povo (Ex 32.1-18, 33.1-18) face a

tudo isso. Moisés

roga a Deus que a sua presença e a sua glória vá com eles. Então Deus

resolveu dar ao povo uma segunda chance e mostrou novamente a sua

glória a Moisés, (Ex 34. 5-8) fez uma nova aliança com o povo (Ex

34.10-28) e ordenou que erguessem um tabernáculo, e oferecessem

sacrifícios diários ao Senhor (Ex caps. 35-40). E após terem feito tudo

como Deus lhes ordenara, concluído o tabernáculo, e oferecido os sacrifícios, então a nuvem cobriu a Tenda da congregação, porquanto a

nuvem ficava sobre ela, e a glória do Senhor enchia o Tabernáculo (Ex

40.34,35). Depois da inauguração do Tabernáculo, a

glória de Deus

continuou aparecendo no momento dos sacrifícios (Lv 9.6).

Na época do reinado de Salomão, foi construído o templo

que substituiria o Tabernáculo. Depois de está tudo pronto, foi feita a

transferência dos objetos sagrados do Tabernáculo para o Templo, e ao

transferirem a Arca da Aliança que representava a presença de Deus, e

ao fixarem a Arca no lugar Santo, a glória de Deus, encheu o Templo,

celebrando a aprovação divina daquele lugar sagrado

(I Rs 8.1-11, II

Cr 7.1,2) Já nos livros poéticos a glória de Deus é representada com

elementos de ordem natural, como, tempestade, nuvem, trovões, (Sl

18.7-15, 24.1-11) porém, nos livros proféticos, a glória é contemplada de forma mais espiritual. O profeta Isaías por exemplo, na época

em que mor-réu o rei Uzias (por volta de 740 a.C.: II Rs 15.7, II

Cr 26.23) ele entrou no Templo e teve um encontro "Glorioso" com

Deus, em que sua glória se manifestou no templo, estremecendo os

umbrais das portas, enchendo o Templo de fumaça e contemplando

uma visão do Senhor no Trono rodeado por

serafins. Essa teofania seguida pela glória de Deus, gerou a chamada vocacional do profeta (Is

6.1-13). A mesma glória alcança um conceito quase físico nas visões

do profeta Ezequiel, que contemplou a “Glória do Senhor” saindo

do Templo por causa dos pecados de idolatria que teve como conseqüência o cativeiro na Babilônia (Ez 10.4-19) mas posteriormente, o

mesmo profeta contempla uma visão do futuro o Templo milenial, no

qual a glória do Senhor volta para o Templo com grande triunfo (Ez

43.1-4).

no novo TesTamenTo

O termo grego Doxa que é o equivalente, ao hebraico *Kabodh* tem

também significação de honra, reputação, porém, sua maior significação é da “glória revelada” em Jesus Cristo que é apresentado como

a “Glória de Deus” Manifesta aos homens. (Hb 1.3, Jo 1.14) Essa

“Glória de Deus” manifesta na terra foi vista pelos pastores que guardavam seu rebanho, no dia do nascimento de Cristo. (Lc 2.9,14)

Depois foi contemplada principalmente nos seus milagres, conforme

escreveu São João “Jesus principiou assim os seus sinais em Caná da

Galiléia, e manifestou a sua glória...” (Jo2.11). Essa glória também foi

manifestada na transfiguração, onde ocorreu uma teofania semelhante

a presenciada por Moisés no monte Sinai, na qual ele contemplou

a glória de Deus, de maneira tão intensa, a ponto de ficar com a

pele do rosto brilhando (Ex 34.29), na transfiguração, não só o rosto

de Jesus brilhava, mas também as suas vestes ficaram resplandecentes

(Mt17.1-8).Mesmo tendo-se, a concepção de que "Glória" define esplendor, grandeza, poder, surpreendentemente a crucificação e morte

de Cristo, era tida por Ele como um momento de "Glória". Isso, o

próprio Jesus, deixou bem claro quando fez referência a brevidade da

sua morte e crucificação, Ele disse essas palavras: "Pai glorifica o teu

nome", então veio uma voz do céu que dizia: "Já o tenho glorificado

e outra vez o glorifiquei...é chegada a hora em que o filho do homem

há de ser glorificado... e dizia isso significando de que morte havia de

morrer" (Jo 12.28, 23, 33).

Nas suas últimas instruções aos discípulos Ele disse: "agora é glorificado o filho do homem, e Deus é glorificado nele (e) se Deus é

glorificado nele, também Deus o glorificará a si mesmo, e logo o há de

glorificar" (Jo 13.31, 32). Na sua última oração pelos discípulos, Jesus

levantou seus olhos ao céu, e disse: "Pai é chegada a hora, glorifica o

teu filho, para que também o teu filho te glorifique a

ti” (Jo 17.1).

Mesmo a crucificação sendo uma forma de extrema humilhação, Deus

escolhe a cruz, para expor sua maior glória (Jesus) em expressão de

amor sacrificial pela humanidade. Após esta glória manifestada em

amor pela morte de Cristo. Outra revelação da glória é manifestada na

ressurreição e ascensão, desta feita, uma glória revelada em autoridade

e poder (Lc 24.2b, At 3.13, Mt 28.18, Rm 6.4). Daí em diante Jesus

é chamado de “Senhor da Glória” (I Co 2.8, Tg 2.1) e conforme as

profecias escatológicas, Jesus voltará ao mundo, desta vez não com

humilhação, mas com “poder e grande glória” (Mt 24.30, 25.31).

49

D i s c i p l i n a s d e T e o l o g i a

a Trindade

A doutrina da trindade é um dos pilares do cristianismo. O termo

trindade significa “a união de três partes”. A trindade não significa três

deuses (triteísmo) e nem um deus com três manifestação diferentes

(unicismo). Porém um único Deus co-existente em três pessoas distintas e co–eternas. As quais são; o Pai, o Filho, e o Espírito santo. Cujas

doutrinas estão inseridas em todas as escrituras

sagradas.

no anTigo TesTamenTo

No antigo testamento o Judeu não estava muito acostumado com a

doutrina da trindade. Pois seu conhecimento de Deus era muito in—

suficiente para absorver essa doutrina. Por isso, a ideia de trindade foi

menos difundida que no novo testamento, porém não omitida, pois

há um vasto número de referências no antigo testamento, onde evidencia com clareza a existência da trindade Divina. Essas evidências

estão distribuídas em três grupos representativos, nos quais aparecem

três personagens que representam o próprio Deus, os quais são: *O*

Anjo de Senhor; A Sabedoria, e o Messias prometido.

O Anjo do Senhor, este anjo é distinguido dos outros, pois é identificado pessoalmente como o próprio Deus, ou a segunda pessoa da

trindade. Este anjo aparecia a Abraão em diversas ocasiões e falava

com ele. Numa dessas, o Anjo lhe disse: "...oferece o teu filho em

holocausto, sobre uma das montanhas que Eu te direi...E estendeu,

Abraão a sua mão e tomou o cutelo para imolar o seu filho, más, o

Anjo do Senhor lhe bradou desde os céus e disse:

"Abraão! Abraão! E ele disse: ...eis - me, aqui... Então disse:... Não estendas a tua mão sobre o moço, e não lhes faças mal; porquanto agora sei que temes a Deus, e não me negaste o teu único

filho..E chamou, Abraão, o nome daquele lugar ...O Senhor proverá" (Jeová Jiré Gn 22.1-19).

Este Anjo, também apareceu a Hagar, serva de Sara, quando fugia

de sua senhora. "E o Anjo do Senhor a encontrou junto a uma fonte

no caminho de Sur.…e ela chamou o nome do Senhor, que com ela

falava do "Deus da vista" (hb. El Roi Gn 16.7-13). Ele também apareceu a Jacó em sonhos e lhe disse: "Eu sou o Deus de Betel" (Gn 31.11-13) O qual o encontrou no ribeiro de Jaboque e lutou com Ele, e após,

disse estas palavras: "Eu vi Deus, face a face" (Gn 32.24-30). Além de

Abraão, Hagar e Jacó, outros também se encontraram diante do Anjo

do Senhor. Dentre os quais; Manoá, pai de Sansão (Jz 13.3-22), Gideão (6.11-40), Moisés (Ex 3.2-22). Este Anjo era Deus enviado por

Deus, isto é, o próprio Deus personificado de Anjo, manifestando-se

à pessoas, em ocasiões especiais. É crido teologicamente que Ele era

o próprio Deus-Filho, antecipando a sua presença e atuação na terra.

A Sabedoria, partindo de provérbios (8.22-31) a maioria das tendências teológicas, aceita e acredita na personificação da sabedoria apresentada em provérbios. Onde ela se porta como uma pessoa sábia, perfeita e eterna, atributos exclusivos de Deus. Vejamos algumas partes

do discurso da sabedoria e seus temas;

Sua excelência, "... A vós, homens clamo, e a minha voz se dirige aos filhos dos homens. Falarei coisas excelentes meus lábios proferirão a verdade, os meus lábios abominam a impiedade... Em justiça são todas as palavras da minha boca, não há nelas nenhuma coisa tortuosa nem

perversa, todas elas são retas, para o que bem as entende, para os que

acham o conhecimento..." (vs. 6,7,8). *Seu poder - "meu é o conselho, e a verdadeira sabedoria, Eu sou o entendimento, minha é a fortaleza, por mim reinam os reis, e os príncipes ordenam a justiça, por mim governam*

os príncipes, e os nobres, sim todos os juízes da terra...Riquezas e honra estão comigo, sim riquezas duráveis e justiça"(vs. 14,15,16,18).

***Sua eternidade*,** assim diz o texto bíblico; *"O Senhor me possuiu no princípio de seus caminhos, e antes de suas obras mais antigas. Desde a eternidade, fui ungida, desde o princípio, antes do*

começo da terra, antes de haver abismos, fui gerada. Quando Ele preparava os céus, aí estava Eu...” (vs. 22,23,27)

Sua salvação, *“Bem aventurado o homem que me dá ouvidos, porque o que me acha, achará a vida, e alcançará o favor do Senhor” (vs. 34,35).*

A essa Sabedoria personificada, o apóstolo São Paulo faz a seguinte referência *“...más aos que são chamados, tanto Judeus, como gregos* **51**

D i s c i p l i n a s d e T e o l o g i a

lhe pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus” (ICo 1.24).

E o próprio Jesus fez referência a essa sabedoria (Lc 11.49) Portanto

concluímos que essa sabedoria é uma referência, a uma das três pessoas

da trindade.

O Messias prometido

O Ser prometido por Deus para remir Israel também é identificado

como sendo Deus. No livro do profeta Isaías, a profecia referente ao

nascimento de um menino que seria o Messias, é descrita da seguinte

forma: *"Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o princi-*

pado está sobre seus ombros, e o seu nome será, Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade e Príncipe da paz". (Is 9.6).

Mesmo sendo esta, uma profecia de duplo sentido, onde preconiza o

nascimento ou a ascensão do futuro rei de Israel, também se refere ao

nascimento e ascensão do Messias ungido de Deus.

Que além de ter

o principado sobre seus ombros, Ele é Deus forte", significando que

este menino não seria um menino comum, ele seria uma das três pessoas da trindade, isto é, o próprio Deus. Neste sentido um salmista,

referindo-se ao Messias, escreveu as seguintes palavras "O teu trono,

ó Deus é eterno e perpétuo, o cetro do teu reino, é um cetro de equi—

dade" (Sl 45.6).

no novo TesTamenTo

A doutrina da trindade é revelada de forma completa no novo testamento, pois nele é apresentado de forma clara a atuação conjunta das

três pessoas; O pai, o filho, e o Espírito santo.

Deus Pai

"Vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu filho.."

(Gl4.4) Passados muitos séculos de experiências aparentemente mo—

noteístas, chegou para o povo de Israel o tempo de conhecer mais profundamente a pessoa de Deus, e em particular a trindade. É no novo

testamento que esta doutrina é bem mais fácil de ser conhecida, pois

nele está evidente a atuação de Deus através das três pessoas distintas

da trindade, iniciando-se com a pessoa do Pai. Pedro, apóstolo, escreveu que nós cristãos, fomos "eleitos segundo a presciência de Deus Pai..."(I Pd 1.2). Também o apóstolo Paulo escreveu que "graça a vós,

da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo" (IICo1.2).

O próprio Jesus orou a Deus, chamando-o de Pai (Mt 11.25,26) e deu

ensinos a este respeito e recomendou os discípulos a orar invocando o

"Pai nosso que estás nos céus" (Mt 5.16,45; 6.1-32).

Deus Filho

A dispensação da graça se iniciou com a revelação de Deus filho "..Más

vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu filho..". O Filho, Jesus, se manifesta como sendo Deus igual ao Pai. *"Eu e o Pai somos um..*

Todas as coisas me foram entregues por meu Pai, e ninguém conhece o pai

senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser

revelar...(Jo 10.30; Mt

11.27). .. e quem me vê a Mim, vê o Pai".(Jo14.9).

Sendo Deus, o filho Jesus possui atributos exclusivos de Deus, que são:

Onipotência, que significa ter todo poder nos céus e na terra" (Mt 28.18).

Onipresença, que é estar presente em todo lugar (Mt 28.20).

Onisciência, que é ter conhecimento de todas as coisas (Jo 1.47-50).

Autoexistência, ter existência própria. (Jo 5.26).

Eternidade, ser eterno, não se limitar ao tempo (Jo 1.1,14).

Imutabilidade. Ele não muda, é o mesmo ontem, hoje e eternamente. (Hb 13.8).

Deus Espírito Santo.

Assim como o pai e filho, o Espírito santo é Deus, e é apresentado

como a terceira pessoa da trindade, e como tal a Ele é creditado o poder de criar todas as coisas (Sl 104.30). Ele é o autor da vida (Jo 3.3-6;

Rm 8.10).

Sendo assim, Ele possui os atributos que são inerentes a Deus, Ele é:

Onipotente,

“Más ..O Espírito opera todas as coisas, repartindo a cada um como

Ele quer” (ICo 12.11)

Onisciente, “Porque o Espírito penetra todas as coisas, até as profundezas de Deus” (ICo 2.10)

Onipresente, “.. Para onde me irei do teu Espírito e para onde fugirei

da tua face se subir ao céu tu aí estás se fizer no sheol a minha cama,

tu ali estarás também..”(Sl 139.8-10). Nos atos dos apóstolos, Pedro

referiu-se ao Espírito como a Deus, “..Porque mentiste ao Espírito

Santo.. ? Não mentiste aos homens, más a Deus”(At 5.3,4). Jesus recomendou que o batismo cristão apostólico fosse realizado em nome

do Pai, do filho e do Espírito Santo.

Concluindo, resta dizer que tudo que existe, seja passado, presente ou

futuro, é obra da trindade.

Em relação a isso as pessoas de Deus trabalham em

conjunto, por

exemplo;

Na criação:

O Pai planejou. O Filho executou e o Espírito Santo deu vida.

54

crisTologia

Estudo sobre Cristo

55

Indice

a naTureza de crisTo..... ...58

A natureza Divina.....

A natureza h u m a n a

....59

O seu
caráter.....

os oFícios de
crisTo.....61

Profeta
.....
...61

Rei.....
.....62

Sacerdote.....
.....62

o mundo quando crisTo
nasceu.....63

Uma língua
mundial.....

Estradas

imperiais.....

Vias
marítimas.....

a
anunciação.....

O seu
nascimento.....

O alistamento
.....
.....66

O nascimento em
Belém.....67

Do nascimento ao
batismo.....67

o
minisTério.....

Seu ministério na

Judeia.....71

Seu ministério na Galileia.....71

Seu ministério na Pereia.....73

seus milagres e ensinos.....74

Os milagres .....

Os ensinos.....

seus oposiTores..... . ..76

Os fariseus..... 76

Os saduceus.....

Os zelotes.....

Os Escribas.....

Os samaritanos.....

56

a cruciFicação e morTe.....83

A prisão no Getsêmane.....

O julgamento.....

As acusações.....

A condenação.....

A crucificação.....

O Gólgota.....
...86

a ressurreição.....

Fatos da ressurreição.....

Provas da ressurreição.....

Efeitos da ressurreição.....

a ascenção.....

a naTureza de crisTo

Pela Bíblia vemos que Cristo teve duas naturezas, uma Humana e

a outra Divina. Isto é, ele era cem por cento Deus e cem por cento

homem. Porém as suas duas naturezas eram tão unidas e relacionadas

que formavam uma única personalidade. O autor da Epístola aos

Hebreus escreve “E visto como os filhos participam da carne e do

sangue, também Ele (Cristo) participou das mesmas coisas” (Hb

2.14), e ao assumir a sua humanidade, sendo Deus

Ele uniu à sua

divindade para ser uma pessoa especial (I Tm 3.16).

a naTureza divina.

A Divindade de Cristo está evidente em várias passagens, do

novo testamento. (Jo 1.1-3) está escrito “No principio era o verbo,

e o verbo estava com Deus, e o verbo era Deus, todas as coisas

foram feitas por Ele e sem Ele, nada do que foi feito, se fez. Ele estava

no céu com o Pai (Jo 3.13; 17.4,5,24). Ainda estando na terra Jesus

disse: “Eu e o Pai somos um... E quem vê a mim, vê o Pai (Jo 14.4;

10.30). Jesus é o filho amado de Deus (Mt 3.17; Mc

1.11; Mt 17.5

; Jo 9.35-37) Ele é Deus (Rm 9.5). “E todas as coisas foram feitas

por Ele e para Ele” (Cl 1.13-19, Hb 1.2, Jo 1.1-3).Como Deus, Ele

pode perdoar pecado (Mt 9.6, Mc 2.5) Ele foi adorado (Mt 2.2; 11

14.33; 28.9 Lc 2.15 Mt 8.2 Jo 20.28 etc...) Ele possui os atributos

exclusivos de Deus, Que são:

Onipotência (pode todas as coisas) - Jo 1.3 Ef 1.22 Cl 1.17 Fp 3.21

Hb 1.3 Ap 1.8.

Onipresença (está em toda parte (Mt 28.20 Ef 1.21).

Onisciência (sabe todas as coisas passado, presente e futuro) - Jo

16.30; 21.17 Ap 22.19; 3.1,8,15. Eter nidade (vive para sempre) -(

Hb 1.12, Ap 22.13) Com Deus, Ele é superior aos Profetas (Hb 11.12) A Moisés (Hb 3.11-19) Aos Anjos Hb 1.4-8“Jesus é o Emanuel”

= “Deus conosco” (Mt 1.23).

58

E d m i l s o n A l v e s

a naTureza humana

No antigo testamento havia a promessa de Deus Trazer um salvador da “semente da mulher” (Gn 3.15) Isaias disse: “Uma virgem

conceberá e dará luz a um filho e o seu nome será Emanuel” (Deus

conosco) - Is 7.14. E vindo a plenitude dos tempos Deus enviou seu

filho nascido de mulher, nascido sob a lei (Gl 4.4). “E o verbo se

fez carne e habitou entre nós” (Jo 1.14) E Ele “Sendo Deus, não teve

por usurpação ser igual a Deus, mas aniquilou-se a si mesmo tomando a forma de servo fazendo-se semelhante aos homens” (Fp 2.7).

Cristo era Deus em forma de Homem e por diversas vezes referiu-se a

si mesmo como “Filho do Homem” (Lc 19.10; Mt 18.11 Lc 9.56).

Como homem Jesus teve um corpo humano (Mt 26.12; Lc 24.39 Jo

1.14; Hb 10.5,10,15; 2.14) *Ele cresceu* (Lc 2.41,46,52).

Ele foi tentado (Mt 4.1-10, Hb 2.18; 4.15), *aprendeu a obedecer* (Hb 5.8), *teve fome* (Mt 4.2; 21.18), *teve sede* (Jo 4.7;19.28), *teve sono* (Mc

4.38), *cansou-se* (Jo 4.6 Mt 8.24), *angustiou-se* (Jo 12.27; 13.21), *sentiu compaixão* (Mt 20.34), *sentiu necessidade de orar* (Mc 1.35: Lc 6.12), *Ele chorou* (Lc 19.41 Jo 11.35), *Ele suou* (Lc 22.44), *Ele morreu* (Mt 27.50; Jo 19.34; I Cor 15.3), *Ele foi sepultado* (Mt 27.59-60).

o seu caráTer

É digno de observação a maneira e comportamento de Jesus em

relação aos seres humanos. A postura irrepreensível com que se com—

portava, a maneira indiscriminada como tratava as pessoas, o amor

que demonstrava em ajudar o próximo, a coragem com que en—

frentava a hipocrisia dos Fariseus da época, e a paixão com que en—

carava sua obra. Nisto destacavam-se vários

aspectos do seu caráter,

dentre os quais estão. *Santidade, Sinceridade, Humildade, Coragem,*

Compaixão.

A santidade - A santidade de Cristo, impressionava a todos que o observava (Mt 26.59,60; 27.23,24; Lc 23.13.15, 8.46:10.32; At 3.13,14 ; I Pd 2.21-23) a ponto de muitos testemunharem ex: (Pedro) - At 22.14; (Paulo) - II Cor 5.21; (os Apóstolos), At 4.27 e

(Deus o Pai) Hb 1.8,9; Mt 17.5.

Sinceridade - Jesus abominava a hipocrisia, e não usava o seu messia—

do, para se promover. Contrariando a muitos, evitava dizer que era o

messias, e passou a advertir os seus discípulos, que a ninguém dissessem que Ele era o Cristo (Mt 16.20) Jesus não operava milagres para

ficar famoso, mas por pura compaixão pelas vidas e até recomendava

as pessoas a quem curava que a ninguém dissessem sobre o milagre

(Lc 5.14; Mt 8.4; Mt 9.30; Mt 12.16; Mc 5.43).

Sua Humildade e amor (Jo 13.4-20; Mt 5.1-12; Lc 22.24-27).

Na Palestina, leis severas, determinavam que leprosos vivessem fora

dos muros da cidade e não se aproximasse das pessoas sadias. Porém

Jesus com sua humildade e amor contrariando a sociedade da época,

aceitou até convite para jantar na casa de um leproso

(Mt 26.6) e

se tornou amigo de publicanos (Lc 19.1-10). A sociedade israelita

da época, era cheia de regras religiosas, eram mais preocupados em

lavar as mãos antes das refeições, evitar tocar em corpos mortos, para

não se contaminar, não comer animais impuros, proibir a entrada no templo, de pessoas consideradas pecadoras manter uma

separação no templo, para diferenciar várias camadas da sociedade

Como os gentios (os não Judeus) e os samaritanos que só tinham

permissão de entrar no pátio (chamado pátio dos gentios) pois, uma

parede os separava da outra divisão, que apenas

permitia a presença

das mulheres Judias (pátio das mulheres). Os homens judeus, podiam avançar um pouco mais, mas apenas os sacerdotes podiam

entrar no lugar sagrado, e apenas o sumo-sacerdote podia entrar

no lugar santíssimo uma vez ao ano. E havia comunidades (como

a dos Essénios), que proibia a entrada de loucos, lunáticos, ignorantes, bobos, cegos, aleijados, mancos, surdos e menor de idade,

na sua comunidade. Neste ambiente de regras religiosas apareceu

Jesus, dando atenção a crianças, a pecadores, a samaritanos, leprosos,

mulher e hemorrágica. Ele tocava e se deixava tocar por impuros(o

que era proibido pela Lei) pois grande era a sua humildade e amor,

que permitia a entrada de todos no seu reino, um reino caracterizado

pela misericórdia e pelo amor.

Sua Coragem - A coragem, moral, firmeza, e resignação de Cristo,

se mostram em diversas passagens do Novo Testamento por exemplo:

quando expulsou os cambistas do Templo (Lc 19.45-48; Mt 21.

12-1

7; Mc 11.15-18). Também quando recebeu o aviso de que Herodes, queria matá-lo: Jesus enviou-lhe

um recado firme e corajoso

(Lc 13.31-33).

Sua Compaixão. Em Mt 9.36 diz que “Jesus vendo a multidão

tinha compaixão deles, pois andavam errantes como ovelhas que não

tem pastor”. Jesus sentiu compaixão por Jerusalém a ponto de chorar

por ela (Lc 19.41). Até quando Judas levou uma turba para prender

Jesus, Ele (Jesus) teve compaixão dele e o chamou de “amigo”

(Mt 26.50) Depois, estando crucificado, Jesus teve compaixão de

seus opressores, e orou a Deus dizendo: “Pai, perdoa-lhes, porque não

sabem o que fazem (Lc 23.34).

O amor e a compaixão de Cristo foi a marca registrada do seu ministério.

os oFícios de crisTo

A Bíblia nos apresenta Cristo, como tendo uma tríplice função:

Profeta, Rei, Sacerdote.

Profeta, em Dt 18.18, o ofício profético de Cristo se refere ao

passado, os dias em que vai do seu batismo até a morte na cruz

(Lc 24.19). Podemos deduzir que o seu ministério profético durou

cerca de três anos, o tempo que durou seu ministério. Seu ministério

profético foi predito no antigo testamento desta

forma: «um profeta

semelhante a Moisés" (Dt 18.15,18: At 3.22-26), «um profeta servo" (Is 42.1-11:53.1-12), "um profeta ungido por Deus" (Lc 4.18;

Is 61.1).

Como profeta: Ele revela (Jo1.8), Ele anuncia as palavras de Deus

(Jo 17.23), Ele predisse o seu próprio futuro (Mc 13.23) Foi reconhecido como profeta (Lc 24.19; Jo 4.19,25; Hb 1.1.

Rei, esse é um oficio de Cristo que só será desempenhado no futuro, e irá, desde a segunda vinda, (arrebatamento) e durará por toda eternidade. Ele reinará com direitos legais pois é: Descendente Legal da

Tribo de Judá - Gn 49.10 da semente de Davi - II Sm 7.8-17; Sl

89.3-4; Ap 5.5; Sl 2.8,9; Ap 2.27;19.15; Jr 23.5,6. Rei por excelência - Ap 17.14 Cristo não foi aceito pelos Judeus como o Messias, por

que eles esperavam um Messias-Rei, que aparecesse, vestido de escar—

lata e tecidos de ouro, cavalgando um cavalo real branco, seguido

por um exército, e que fosse a frente deles, na batalha, e expulsasse os

Romanos, e que restaurasse o poder ao povo judeu. Porém, eles viram

um Rei diferente que ensinava, amar os inimigos, e que apareceu em

Jerusalém, montado num jumentinho emprestado (Mt 21.5).

Sacerdote - O Ofício Sacerdotal de Cristo. Refere-se ao presente, iniciou-se na cruz, e irá até o momento do arrebatamento. Como Sacerdote, Jesus está intercedendo por nós à destra de Deus (Hb 8.1; Hb 2.10-18; 4.15; 5.1,2; 7.25). Intercede pelos que se arrependem dos

seus pecados (I Jo 2.1,2), Ele é sacerdote eterno (Sl 110.4; Hb 7.23—

26), é sacerdote perfeito (Hb7.26) Sacerdote inocente que nunca pecou (Jo 8.46.), Separado dos pecadores (Hb 7.26). Jesus viveu

entre os homens, comeu com eles mas não se deixou influenciar pelo

pecado. Ele foi sacerdote que se ofereceu a si mesmo (Hb 7.27).

Os sacerdotes do Antigo Testamento ofereciam sacrifícios primeiro

por si próprios e depois pelo povo, mas Jesus, por ser imaculado sem

pecado não precisou fazer por si. Tão somente, ofereceu-se num

sacrifício perfeito, uma vez, pelos pecadores.

o mundo

quando crisTo nasceu

Um mundo de “paz” aparente-O Império Romano, conquistou povos e nações dominando o mundo, estabeleceu legiões de soldados

por toda parte, os quais mantinham a paz a qualquer preço. Cé-

sar Augusto, foi o primeiro imperador deste império, e implantou

ordens e leis férreas que eram executadas e obedecidas por todos a

qualquer custo. Daí nasceu uma época de paz conhecida como “Pax

Romana”. Essa paz favorecia apenas os governantes romanos. Mas

o povo de Israel eram como escravos dos romanos, pagavam altos

tributos e deviam obediência à Lei Romana.

uma língua mundial

Havia uma grande facilidade de comunicação, por causa das variedades de línguas existentes, e principalmente o grego popular

(Grego-Koinê) de uso geral e de grande utilidade para o viajante. As

principais línguas faladas em Israel nos dias de Jesus eram:

Hebraico. – Era a língua usada nos textos Bíblicos, e no culto a

Deus.

Latim. Era a língua da lei Romana, do direito, dos documentos

oficiais do império Romano, da administração, das armas e do comércio.

Aramaico. Era a língua provenientede Arâ, e propagou-se por

toda parte, inclusive na Babilônia para onde foram levados cativos os

Judeus no ano 605 aC. E ali sofreram influência desta língua,

tornando se posteriormente a língua popular na palestina, principalmente nos dias de Jesus (hoje essa língua não existe mais pois foi

destruída pelas conquistas árabes) O aramaico era

uma língua muito

similar ao hebraico. E conclui-se que, como a maioria dos moradores

da palestina, Jesus também falava esta língua. Os escritos dos evan-

gelhos contém várias palavras e frases no aramaico, por exemplo:

Talitha Cumi "Menina levanta-te", *Abba "Pai"*

Eli Eli lama sabactani- "Deus meu Deus meu, porque me desamparaste"

Ephaphtha, "Abre-te" .

Grego. O grego-koinê foi o idioma mais falado no mundo Greco-romano, e também usado pelos escritores do Novo Testamento (exceto

o Evangelho de Mateus, que foi escrito em hebraico) e de grande

importância para o mundo. Pois era língua preferida na comunica-

ção entre os povos, na cultura e no comércio, e facilitou a propagação

do evangelho por todo o mundo.

esTradas imperiais

Visando a unificação dos povos, o império Romano construiu

grandes estradas para deslocamento rápido de tropas, correios do império e caravanas comerciais. Isto foi de grande utilidade, para os

mensageiros do Senhor levarem as boas novas até os confins da terra

(At 1.8).

vias maríTimas

Roma procurou expulsar do Mar Mediterrâneo os "piratas" da época

(salteadores do mar) Pois As extensas e grandes cargas serviam-se do

mar.

E os romanos chamavam aquele mar de "Mare Nostrum" (latim

"nosso mar") Navios estranhos tiveram que se submeter às leis marí-

timas romanas, e houve paz também nos mares do império e futu—

ramente, os missionários da igreja primitiva não tiveram dificuldade

de cortar os mares levando o evangelho por toda parte (inclusive o

apóstolo Paulo).

Apesar de haver um só governo que unia o mundo conhecido

proporcionando segurança e “paz” entre os homens, e haver intercâmbio entre nações, e vias de comunicação, facilitando os meios

de locomoção, e uma língua universal, mesmo assim a sociedade

marchava de mal a pior. A situação moral do mundo pagão tinha

atingido um estado de profunda miséria espiritual, para o que não

se achava remédio. E o mundo em geral, mesmo nas condições de

pecado em que vivia, anelava por uma revelação verdadeira, cuja luz

viesse iluminar as trevas do pecado.

Os próprios judeus em sua maioria viviam misturados com os

gentios, mas aguardavam ansiosos a redenção, principalmente a

libertação do jugo estrangeiro (neste caso, do jugo romano) e para

isto esperavam um Messias, prometido no Antigo Testamento, para

libertar Israel e reinar com poder para o seu povo. E nesta circunstância, que se encontrava o mundo é que veio Jesus nascido de mulher

(Gl 4.4), para que todo aquele que nele crê, não pereça (Jo 3.16).

a anunciação

o seu nascimenTo

A Bíblia não fala detalhes sobre a vida de José e Maria antes do nascimento de Jesus, mas há tradições judaicas que nos dão algumas informações acerca deste casal judeu. Há uma tradição que relata esta

história com a seguintes palavras «José, que era da Judéia foi morar em

Nazaré da Galiléia com seu tio, irmão de seu pai já falecido. E este o fez

ingressar na sociedade nazarena e na comunidade dos filhos de Davi

ali residentes. Maria, por sua vez, morava com a mãe que era viúva

e tinha duas filhas: Mirian a mais velha, casada com Cléofas e Maria,

a caçula“ Ainda diz a tradição que Ana a mãe de Maria juntamente

com ela, trabalhavam para sua subsistência, ambas

eram membros da

comunidade dos filhos de Davi e alvo de respeito e consideração de

todos. Essa comunidade contava com um bom número de membros,

e formara-se em Nazaré depois da expulsão de todos os filhos de

Davi (descendentes de Davi) que residiam na Judéia, por parte de

Herodes o Grande. Pois José era filho de Jacó e segundo a tradição,

tido como um dos herdeiros do trono de Davi. Porém, em Nazaré

José era um forasteiro vindo apenas para casar-se com Maria. E ainda

estavam noivos quando o anjo Gabriel apareceu a Maria, e transmitiu

lhe a mensagem que ela conceberia e daria luz a um filho (Lc 1.26-38)

e o nome deste filho deveria ser Jesus (em Hebraico "Yeoshuah"), que

significa; "o Senhor Salva" e este nome estaria em harmonia com

a sua missão salvadora (Mt 1.21 Hb 7.25 At 4.12). Após receber a

mensagem, Maria aceitou com humildade a missão de ser a mãe do

Salvador (Lc 1.38). A princípio Maria queria saber, como conceberia,

visto, ser uma moça virgem. Mas o anjo disselhe que desceria sobre

ela o Espírito Santo e a virtude do Altíssimo, e por um milagre de

Deus ela engravidaria (Lc 1.34;35). Após engravidar, como lhe disse

o anjo, Maria comunicou ao seu noivo José, o qual não conhecendo

a natureza do assunto, resolveu deixar Maria, mas, como ele a amava

e a respeitava, intentou deixa-la secretamente (Mt 1.19). Porém, um

anjo do Senhor apareceu a José em sonhos e relatou-lhe, que Maria

concebera do Espírito Santo e por isso ele deveria recebê-la como esposa (Mt 1.20) e ele assim o fez.

o alisTamenTo

Próximo aos nove meses de gravidez de Maria, foi decretado pelo imperador César Augusto, um

recenseamento em todas as províncias do

império romano, onde todo mundo teria que se alistar, certamente

para fins de imposto. E para isto cada pessoa tinha que comparecer a

sua própria cidade, isto ocorreu por volta do ano 5 ac. (ou no ano 749

AUC, ano da fundação de Roma). Maria estava nos estágios finais da

sua gravidez. E como eram da cidade de Belém da Judéia, tiveram

que viajar cerca de mais 115 Km até Belém. Porém José que conhecia

a profecia bíblica que diz que o Messias deveria nascer em Belém

(Mq 5.2)resolveu cumprir sua parte, e mesmo com muita dificuldade ele foi até lá. Com isso

aprendemos três coisas importantes:

Primeiro, o nosso desconforto, inclusive em momentos muito impró-

prios, pode ser parte do plano de Deus. Segundo, para que a palavra

do Senhor se cumpra em nossa vida e ministério, temos uma parte

a desempenhar.

E terceiro, devemos fazer as coisas do Senhor sem reclamar e sem exigências infantis e egoístas.

o nascimenTo em belém

Belém era uma das mais antigas cidades da Palestina conhecida

como “Cidade de Davi” porque Davi ali nasceu.

Belém significa

“casa de pão” em Hebraico e “casa de carne” em Árabe, e é hoje uma

cidadezinha chamada Beitlahm que fica a 10 Km de Jerusalém.

Naqueles dias a cidade de Belém estava super lotada, acomodando

um número incontável de seus filhos que vinham de todas as partes

de Israel e do mundo Romano, para o recenseamento. Todas as casas

e estabelecimentos estavam lotados, e não havia lugar para Maria e

José que estavam cansados e abatidos da longa viagem. Segundo a

arqueologia, muitas casas em Belém eram construídas por cima de

cavernas naturais de pedra, e estas seriam como celeiros e estábulos

de animais, e segundo uma antiga tradição: “Diz-se que existia uma

dessas cavernas (estábulos) perto da cidade, vazia e abandonada, e

José com Maria estando cansados dos sofrimentos da viagem e necessitado de um abrigo, e não havendo lugar para eles nas estalagens,

casas e hospedarias, ocuparam este estábulo”. E ali Maria deu à luz,

e pôs o bebê em uma manjedoura era uma cocheira onde os animais comiam), acontecendo exatamente como estava predito: que

o Salvador nasceria em Belém (Mq 5.2) e que viria ao mundo como

pobre (Zc 9.9).

do nascimenTo ao baTismo

Após o nascimento de Cristo, a Bíblia registra alguns acontecimentos

que marcaram a sua vida até o seu batismo:

A adoração dos pastores. Na noite do nascimento de Cristo, um

anjo noticiou a alguns pastores, que vigiavam o rebanho, que nasceu

na cidade de Belém, o Messias, o salvador do mundo. E os pastores

ouvindo esta mensagem foram, encontrar o menino, e encontrando

o adoraram (Lc 2.8-20).

A circuncisão. Oito dias após o seu nascimento, Jesus foi circuncidado. A circuncisão era uma cerimônia ordenada por Deus a

Abraão e seus descendentes, como sinal de pacto entre Deus e seu

povo escolhido. Em Israel toda criança do sexo masculino devia ser cir—

cuncidada quando chegasse o oitavo dia do seu nascimento. E como

Jesus era Judeu, teve que ser circuncidado. (Lv 12.3 ; Lc 1.59).

A apresentação no templo. Segundo a lei de Moisés, todo menino deveria ser apresentado no templo aos quarenta dias de nascido (trinta

e dois dias depois da circuncisão). E Jesus foi apresentado conforme

a lei (Lc 2.22,23).

A visita dos magos do Oriente. Algum templo depois do nascimento de Cristo (possivelmente dois anos depois) veio uns magos do

Oriente para Jerusalém guiados por uma estrela, para adorar o menino Jesus (Mt 2.1,12). Há muitas especulações de estudiosos acerca

destes magos, porém não há espaço para citarmos, visto a brevidade

deste trabalho. Porém cremos que estes magos eram estudiosos (de

astronomia ou qualquer outra ciência), que em contato com os judeus dispersos em seu país, tiveram conhecimento da promessa de

um Messias. E assim viviam observando o firmamento, certos de des—

cobrirem a estrela que os guiaria até o Messias-Rei que nascia. A estrela

possivelmente era um astro natural para cumprir um

alvo especial,

pois o propósito de Deus era trazer por intermédio dos gentios o anúncio a Herodes e seus súditos, do nascimento do Messias. E ao encontra—

rem, Jesus, os magos lhe ofereceram dádivas: ouro , incenso e mirra

(Mt 2.11).

A fuga para o Egito, (Mt 2.13-15). O anjo do Senhor avisou a José, pai de Jesus que Herodes, havia planejado matar o menino Jesus, e

por isso o anjo lhe ordenou que fugisse com o menino para o Egito,

cumprindo a profecia de Oséias (11.1) que diz: “Do Egito chamei

o meu Filho”.

A matança dos meninos de Belém. O Rei Herodes com o intuito

de matar o futuro Rei Jesus, mandou matar todas as crianças de dois

anos para baixo em Belém (Mt 2.16-18).

68

E d m i l s o n A l v e s

O regresso do Egito - Depois que José e Maria ficaram sabendo,

que Herodes tinha morrido então retornaram com Jesus, e foram

para a cidade de Nazaré (Mt 2.19-23).

Sua vida em Nazaré, (Lc 2.40-52) Jesus certamente teve uma vida normal, crescia, alegrava-se, sujeitava-se à disciplina dos pais, compar—

tilhava de uma vida familiar com seus irmãos Tiago, José, Simão,

Judas e suas irmãs (Mt 13.55,56; Mc 6.3; Gl

1.19).Era Jesus, um

menino normal, mas crescia em estatura, sabedoria e graça para com

Deus e para com os homens (Lc 2.52). Como todo menino judeu Jesus certamente ingressou na escola, possivelmente aos cinco anos de

idade. Aos doze anos o vemos indo ao templo com seus pais, e ali pergunta e responde aos doutores com muita inteligência (Lc 2.46,47).

Tradições judaicas afirmam, que José morreu cedo, e por isso Jesus

precisou trabalhar arduamente ainda muito jovem, como carpinteiro, a fim de sustentar sua mãe e seus irmãos mais novos. Jesus era

bem conhecido na sua cidadezinha chamada Nazaré. Com a profis—

são que exercia, como carpinteiro Ele conhecia e era conhecido de

muitas pessoas para quem construía vários objetos de carpintaria

como; mesas, cadeiras, portas, janelas, *etc.* Isso dificultou para que os

seus vizinhos o aceitassem como Messias, Filho de Deus. Aos trinta

anos quando se apresentou, os seus conhecidos disseram: “não é este o

filho do carpinteiro?...” (Mt 13.55-57).

Sua aparência física - A Bíblia não se preocupou em descrever a aparência física de Cristo, mas a preocupação de muitos estudiosos

tem levantado muitas especulações a esse respeito, vejamos alguns

dessas especulações apenas por curiosidade:

Os Gregos do século V, acreditavam que Jesus, fosse um jovem

sem barba, e parecido com o deus Apolo (deus da mitologia grega);

Já no século II havia uma tradição que dizia que Jesus era corcunda.

Na Idade Média, foi difundida uma crença que dizia: Que Jesus

sofreu de lepra e por isso era desprezado e sem formosura. No ano

1514 apareceu uma nova descrição da aparência de Cristo. Diz-se

que foi encontrado um documento com a assinatura do governador

Públio Lêntulo (sucessor de Pôncio Pilatos) que continha uma descrição acerca da aparência de Cristo, e essa descrição dizia “Que Jesus

era um homem alto, de boa aparência, aspecto amistoso e venerável.

A cor dos cabelos não tem comparação, cachos graciosos, repartidos

no alto da cabeça, caindo pra frente em cascata à moda dos nazireus. Tem a testa alta, grande e impressionante. As faces não têm

mancha nem ruga, belas e coradas. O nariz e a boca são talhados

com primorosa simetria, a barba é de cor igual a do cabelo, abaixo

do queixo e repartida no meio como um garfo. E os seus olhos eram

azuis luminosos e claros e serenos...” Baseados nesta descrição é

que surgiram os quadros, pintados de um Jesus aparentemente

muito bonito e com a aparência não de um judeu e sim, de um tí-

pico europeu. Posteriormente foi descoberto que este documento

contendo esta descrição da aparência de Cristo era um documento

falso. Foi comprovado que, alguém forjou este documento, e colocou

o nome do governador Públio Lêntulo.

Em Abril de 2002, os cientistas apresentaram uma nova descrição para a aparência de Cristo. Eles apresentaram em jornais e pela

Internet a foto de um rosto elaborado em computador, acreditando

ser esta a aparência de Cristo: “Um homem de pele queimada pelo

sol, tendo cabelos crespo, barba da cor dos cabelos,

nariz grosso e

parecendo com um judeu do século I". Contudo é importante esclarecer que a Bíblia não se preocupa em descrever a aparência de

Cristo. O que tem surgido acerca deste assunto, é mera especulação.

Por isso não devemos nos prender a uma descrição seja ela especula—

tiva, ou científica. O que devemos é ficar com o que a Bíblia nos diz

mesmo que resumidamente. E sobre Jesus, e sua aparência a Bíblia

diz que Ele (Jesus) "não tinha parecer nem formosura, e olhando nós

para Ele, nenhuma beleza víamos para que o desejássemos"(Is 53.2-12).

O batismo de Jesus (Mt 3.13-17; Mc 1.4,10; Lc

3.21,22).

Quando Jesus estava com cerca de trinta anos, João Batista já estava

pregando no deserto da Judéia, e batizando. E alguns meses depois de

João iniciar seu ministério, Jesus foi até ele para ser batizado. E após

ser batizado no rio Jordão Jesus iniciou o seu valioso ministério.

o minisTério

O ministério de Cristo, durou cerca de três anos e

meio, nos

quais Ele participou de quatro páscoas (Jo 2.11-13;Jo 5.1-15; Jo

6.1-4 ;Jo 19.14) Ele iniciou seu ministério na véspera de uma páscoa (Jo 2.11,13) e morreu na véspera de outra (Jo 19.14). No período do seu ministério, Jesus visitou oficialmente, cerca de quatorze

cidades, além de aldeias e lugarejos. Ele exerceu seu ministério em

três regiões diferentes: Judéia, Galiléia, Peréia.

seu minisTério na Judéia

O ministério de Jesus na Judéia, durou cerca de oito meses, no qual

Ele percorreu a seguinte rota geográfica:

Aos trinta anos de idade, foi Jesus a Betânia Oriental (ou Betábara)

para ser batizado por João Batista (Mt 3.13-17).Depois do batismo,

foi para o Sul do Jordão, e entrou no deserto da Judéia e neste deserto, ficou jejuando por quarenta dias e quarenta noites, e ali Ele

foi tentado por Satanás (Mt 4.1-11; Mc 1.12,13 Lc 4.1-13) Após a

tentação Jesus voltou a Betábara e convocou os primeiros discípulos:

Pedro, André, Felipe e Bartolomeu (Jo 1.35-51) e após admitir estes

quatro discípulos em Betábara, foi para Galiléia, onde iniciou sua

rota ministerial nesta região.

seu minisTério na galiléia

Na Galiléia Jesus exerceu seu ministério por um período de dois

anos, percorrendo os seguintes lugares: Uma pequena cidade chamada Caná onde operou o primeiro milagre do seu ministério,

transformando água em vinho (Jo 2.1-11) Saindo de Caná da Galiléia, Jesus, sua mãe e seus discípulos, foram para Cafarnaum cidade

que fica a noroeste do Mar da Galiléia a qual serviu de sede para a

primeira parte do seu ministério (Jo 2.12).Após a visita a Cafarnaum,

Jesus com seus discípulos, foram para Jerusalém participar da páscoa

(Jo 2.13) e ao chegar em Jerusalém foi direto ao templo, onde viu a

desordem causada pelos cambistas, dentro do

templo, e então Jesus os

expulsou efetuando a primeira “purificação do templo” (Jo 2.14-25).

Após a páscoa, retornaram para a Galiléia e nesta viagem passou por

Samaria, onde teve o importante encontro com a mulher samaritana

(Jo 4.1-44). Ao findar esta jornada, Jesus retornou a Caná da Galiléia

e operou um milagre, curando o filho dum nobre, que estava à

beira da morte (Jo 4.46-54) em seguida retornou para sua casa em

Nazaré. Chegando em Nazaré, num Sábado foi pregar na sinagoga,

porém foi rejeitado por seus conterrâneos e expulso da cidade (Lc

4.16-31). Após Ter sido expulso de Nazaré Jesus foi a Cafarnaum e

instalou-se ali por mais de um ano (Lc 4.31). No período que ali

esteve Ele, curou um leproso (Mt 8.1-4; Mc 1.40-45; Lc 5.12-15)

um paralítico (Mt 9.1-8;Mc 2.1-2;Lc 5.17-26) também admitiu mais

três discípulos: Tiago, João (Lc 5.10,11; Mc 1.19.20; Mt 4.21,22),

e Mateus (Mt 9.9-13; Mc 2.13-17; Lc 5.27-32) Após os episódios de

Cafarnaum, Jesus e seus discípulos viajaram para Jerusalém, para participar da páscoa (a segunda em seu ministério) e indo esta viagem,

ele curou o paralítico de Betesda (Jo 5.1-47).

Após a páscoa Ele voltou para Cafarnaum e foi

seguido por uma

grande multidão. E depois Ele foi para o lado oeste do Mar da Galiléia e atravessou a planície que vai até o Monte Tabor, e chegou até o

Monte conhecido como “Monte das bem-aventuranças” e ali pregou

o famoso “Sermão da Montanha” (Mt 5.1-48; 6.1-34; 7.1-29; Lc

6.17-29). Em seguida Jesus viajou pela Galiléia, com os discípulos, e

curando enfermos. Nesta viagem Ele curou o servo do centurião em

Cafarnaum (Mt 8.5-13; Lc 7.1-10), foi ungido pela mulher pecadora (Lc 7.36-50) e ressuscitou o filho da viúva de Naim (Lc.7.11-17).

Depois destes fatos, navegou pelo Mar da Galiléia, onde nesta ocasião, acalmou a tempestade (Lc 8.22-25; Mt 8.23-27; Mc 4.35-41)

e foi na direção de Gadara (país dos gadarenos) e ali expulsou os demônios de um possesso (Mt 8.28-34;Mc 5.1-21; Lc 8.26-40). Depois disto, Jesus retornou para sua cidade Nazaré, onde mais uma vez

pregou na sinagoga e mais uma vez, foi rejeitado pelos seus conterrâ-

neos (Mt 13.54-58; Mc 6.1-5). Após ficar por um tempo em Nazaré

Jesus com seus discípulos, foi para uma região deserta, a nordeste do

Mar da Galiléia. Mas as multidões o seguiram e ali Ele operou o milagre da multiplicação dos pães, que alimentou cinco mil pessoas (Mt

14.14-21; Mc 6.34-44; Lc 9.12-17; Jo 6.5-13). Após ter alimentado

cinco mil pessoas, Ele seguiu para as regiões rurais da Fenícia próximas a Tiro e Sidom, onde libertou a filha da mulher cananéia (Mc

7.24-30; Mt 15.22-28). Da Fenícia, Jesus viajou pelos campos

da Galiléia e atravessou o Jordão, entrando numa região conhecida,

como “Decápolis” (dez cidades, Mc 7.31). De Decápolis foi para

“Dalmanuta” (Magdala ou Magadã) e dali navegou até Betsaida, e

continuou sua jornada, indo para Cesaréia de Filipe (Mt 15.39; Mc

8.10; Mt 16.1-4; Mc 8.11,12; Mt 16.5; Mc 8.13). De Cesaréia provavelmente Jesus foi em direção a um monte (o Hermon ou o Monte

Tabor) onde transfigurou-se perante seus discípulos (Mt 17.1-12;

Mc 9.1-13; Lc 9.28-36). E após descer do monte, voltou outra

vez a Cafarnaum (Mt 17.24-27) e em seguida dirigiu-se para Jerusalém com a intenção de participar da festa dos Tabernáculos (Lc

9.51-56; Jo 7.1-53).

seu minisTério na peréia

O ministério de Jesus na Peréia, durou cerca de quatro meses que

findaram nos seis dias antes da sua crucificação. Depois da festa dos

tabernáculos, Jesus desceu de Jerusalém, passando por Jericó a fim de

ir a Peréia, região situada a Leste do Rio Jordão. Lá Ele recebeu o

recado de Marta e Maria, suplicando-lhe que fosse em Betânia, pois

Lázaro seu amigo estava doente. Jesus partiu, e ao chegar ali, Lázaro já

estava morto, foi então que Jesus operou um grande milagre: ressuscitou-o dos mortos e em seguida retornou para a região da Peréia

(Jo 11.1-57). Da Peréia Jesus seguiu outro caminho, e chegou a uma

cidade chamada Efraim (Jo 11.54), depois retornou a Betânia (Mc

11.11; Jo 11.68) E chegou ali seis dias antes da páscoa (última páscoa

que participou). E participou de um jantar na casa de Marta, durante

o qual, Maria lhe ungiu os pés, com óleo precioso (Jo 12.1-11;Mt

26.6-13). Após os acontecimentos na casa de Marta e Maria, res—

tou apenas seis dias até a crucificação. Nos seis dias antes da crucificação ocorreram os fatos que culminaram com a sua morte, os quais

são : *Primeiro dia* (um domingo), Jesus foi ungido em Betânia (Mt 26.6-13; Jo 12.1-11) *Segundo dia* (segunda feira), Jesus entrou em Jerusalém e chorou sobre ela (Mt 21.1-11; Mc 11.1-10; Lc 19.29-

38). *Terceiro dia* (terça feira) Jesus visita o templo pela ultima vez, e daí vai para o monte das oliveiras (Mt 21.12-17; Mc 11.15-18; Lc 19.45-48). *Quarto dia* (quarta feira) Não se registra nenhuma atividade de Jesus neste dia (talvez tenha descansado) *Quinto dia* (quinta feira) Jesus celebra a última ceia, e a noite segue para o monte das Oliveiras e para o Getsêmane (Mt 26.36-46; Lc 22.39-46; Jo 18.1-11). *Sexto dia*

(sexta feira), Jesus é condenado à morte e segue para o Calvário, onde

termina sua trajetória terrena (Mt 27.26; Lc 23.24,25; Jo 19.16).

seus milagres e ensinos

os milagres

A palavra *“* Milagre *”* é derivada do latim *Miraculum* e se aplica a um acontecimento maravilhoso. Mas na Bíblia significa: “um ato de Deus com o fim de autenticar uma mensagem divina. No novo testamento a palavra usada em grego para significar milagre é *Dunamis* que significa “poder” (Mc 9.39) e também a palavra *Semeion* que traduz “sinais” (Lc 23.8) e também são descritos como “Obras” (“*Erga”* em

Grego) (Jo 5.20; 7.3; 10.25; 15.24 e “Prodígios” (“Terata” em Grego) Jo 4.48; At 2.22. Os milagres de Jesus Cristo, eram para salvação

das almas e glória de Deus. O seu ministério era confirmado por estes

milagres. Os quais eram as credenciais do seu

ministério espiritual e

divino, e um prenúncio de uma redenção universal a ser realizada pelo

Filho de Deus. Um dos apóstolos de Cristo (Pedro) disse que: “Jesus,

foi varão aprovado por Deus com milagres, prodígios e sinais” (At

2.22). Isto nos ensina que as obras maravilhosas de Cristo, visavam

a glória de Deus e o retorno dos homens à Ele.

os ensinos

Além dos milagres, o que mais se destacou no ministério de Cristo, foi os seus ensinos revolucionários. Os ensinos de Cristo eram

a expressão da autoridade de um ensinamento autêntico da Palavra

de Deus. Jesus era qualificado como mestre, pois os conhecimentos

que o tornaram o mestre dos mestres, vieram diretamente de Deus.

Os ensinos de Jesus eram *simples e profundos;* eram grandes

ensinos em poucas palavras, tinham uma abrangência universal, eram

transmitidos com autoridade e na unção do Espírito Santo (Jo 6.63)

e causavam grandes efeitos nos ouvintes, abria os olhos das pessoas,

(Lc 24.31; Sl 119,130), abria-lhes o coração (Lc 24.32; Sl 45.1),

abria-lhes o entendimento (Lc 24.45). Jesus tinha *métodos simples de*

ensino. Ele ensinava conforme a ocasião lhe oferecia oportunidade - (Lc 20.14-26) - seu método de ensino era *prático* (Mt 18.1).

Ele ensinava aos ouvintes como usar na vida diária o que lhes trans—

mitia (Mt 9.12; Lc 10.25-37).

Os ensinos de Jesus revolucionaram o mundo pois jamais alguém

falou como Ele (Jo 7.46; Mt 7.28,29 Mc 1.22). A sua sabedoria

sobrepujou todos os mestres da sua época, e dependendo da necessidade. Jesus empregava vários métodos de ensinos conforme as diferentes circunstâncias; Ele usou *Hipérbole* (Mt19.21-24), *ilustração*(Mt 9.35-37), *dramatização* (Mt 21.12,13), *perguntas* (Jo 3.10) *parábolas* (Mt 13.3).

Ele leu e explicou as escrituras na sinagoga (Lc 4.16-32). *Pre-*

gou ao ar livre, aos seus discípulos e outros ouvintes (Mt 5.1; 7.29; Lc 6.17,49). *Ensinou de forma direta* alguns indivíduos (Mc 10.21;Lc 10.39) Ensinou fazendo *perguntas* (Lc 10.26; 12.56,57; Mt 24.45; Mc 4.21). *Debateu* com seus oponentes (Mc 12.18-27; Lc 20.41-44). Proferiu notáveis *paradoxos* a fim de esclarecer certas verdades a seus discípulos (Mt 5.3,4;Lc 9.24;20.25).

Ensinou *citando as escrituras* do Antigo Testamento (Mc 12.24-27, 35-37; Lc 4.4,8,12). Ensinou fazendo uso de *lições objetivas* (Jo 13:1-15; Mt 18.2-4; 21.18-22). Ensinou mais *intimamente* aos seus discípulos mais chegados (Mt 17.9-13; Mc 12.43,44 Jo 13.1;

17.26). Deu *ensinos proféticos* (Mt 24.5-44; Mc 13.1-37; Lc 21.5-36).

Ensinou aos apóstolos sobre *si mesmo e sobre Deus* (Mt 11.25-27; Lc 10.21,22; Jo 5.16-47; 6.32-71). E

com muita frequência ensinou

por *parábolas*.

Seus ensinos podem ser classificados em:

Ensino Ético (Mt 5.7; Lc 6.17-49; 11.37-54), *Ensino Metafísico e Teológico* (Mt 11.25-27;Lc 10.21,22; Jo 6.33-48; 8.58), *Ensino So-75*

D i s c i p l i n a s d e T e o l o g i a

cial (Lc 14.7-14; 20.19-25; Mt 19.3-12), Ensino Soteriológico (Mt 9.12,13; 11.28-30; 16.24-26; 20.28; Lc 9.23,24; 14.15-24; 15.1-32; 18.9-14; 19.9,10; Jo 10.1-18). Ensino Escatológico (Mt (cap. 24-25; Mc cap. 13; Lc cap. 21; Jo 14.1-3).

Os principais temas dos ensinos de Cristo, são: o reino de Deus

Mc 1.15; Mt 4.17,23; Mt 11.27;12.28; 13.17; Lc 4.21), o filho

do Homem(Mc 8.38;13.26;14.62;Lc 17.24; 21.27;

Mt 24.30; Mt

10.45; Jo 10.11,15) Seu caráter Messiânico (Mt 21.1-11; Mc11.118; Lc 19.1-48; Jo 12.12-50; Mt 26.63,64; Mc 14.61.62; Lc

22.68-71; 23.2,3), Sua morte (Mt 16.21; Mc 8.31; 10.33,34; Lc

9.22,24; 22.37; Jo 6.51; 10.11-18; Mc 10.45; 14.24 Jo 10.11-18),

acontecimentos futuros (Mc 9.9; Mt cap. 24; Mc cap. 13; Lc 21.5-36; Lc 10.17-22; Mt 11.27; 28.18-20; Jo 6.35-39; Mt 10.16-23;

Mc 13.5-13; Jo 16.33; Lc 21.12,25,26).

seus oposiTores

Alguns partidos religiosos ouviam e seguiam Jesus, testando-o,

avaliando-o e tentando saber se Ele era realmente o Messias. Os

partidos religiosos da época eram quatro: Os fariseus, Os Saduceus,

Os Zelotes, Os Essénios.

os Fariseus

Esses eram o principal grupo religioso que se opunha a Jesus.

Formavam um partido popular, de classe média e mantinham altos

padrões de pureza, sobretudo na questão do sábado, pureza ritual e o

tempo exato dos dias festivos. Os judeus que agiam contra eles

eram tratados pelos mesmos como gentios, excluindo-os dos concí-

lios locais, boicotando seus negócios, banindo-os dos banquetes e dos

acontecimentos sociais. Os fariseus criam apaixonadamente na vinda do Messias, Suas principais doutrinas eram as seguintes:

A Lei Oral. Eles acreditavam ter Deus entregue-a a Moisés através de um anjo, e diziam ter a Lei Oral autoridade igual à Lei Escrita.

Expiação do pecado. Acreditavam na expiação do pecado através de

jejuns, esmolas, abluções e confissões. Reconheciam a imortalidade

da alma, acreditavam na existência de anjos e na ressurreição do corpo.

Seperativismo. Separavam-se dos judeus comuns aspirando santidade e cumprimento dos deveres religiosos, mas a sua separação

consistia em distinções a respeito de atos rituais, mas, na maioria

das vezes isso era apenas a aparência religiosa ou hipocrisia (Mt

23:25-28). Os fariseus acreditavam que na vida eterna se come,

bebe, goza os prazeres do amor, vivendo cada um com a sua primeira

mulher. Eles ainda Conferiam igual valor às tradições dos anciãos

e as Escrituras Sagradas; A maioria dos escribas pertencia a essa

classe, sua rigidez e separatismo transformaram-se em legalismo, em

arrogância e em menosprezo pelos demais, Jesus não criticou a orto—

doxia de seus ensinamentos, mas a sua falta de

amor e seu orgulho.

O farisaísmo foi a classe que mais se opôs ao ministério de Cristo. Eles

acusaram-no de não guardar o sábado (Mt 12:1-13), de não fazer caso

do jejum e nem da tradição dos anciãos (Mt 15:1-20; 23:1-39). Eles

foram, enfim, ferrenhos opositores de Jesus e seu ministério.

os saduceus

Os saduceus eram uma classe que em sua maioria eram sacerdotes

ricos e aristocratas. Na teologia, eram humanistas: não criam na vida

após a morte nem na intervenção divina aqui na terra. Eram materia—

listas e desfrutavam muito bem as riquezas materiais. Os saduceus, não reconheciam a autoridade da tradição oral negavam a

existência do mundo espiritual não criam na ressurreição dos mortos

nem na vida futura, aceitavam como canônicos apenas os livros de

Moisés, eram simpáticos à cultura helenistas, contavam com pouco

apoio popular; eram inimigos dos fariseus. Os ensinamentos de Jesus

eram um ataque direto à posição dos saduceus. Por isso ficaram in—

dignados quando Jesus purificou o Templo(Mt 21:12-15).

Eles procuraram criar dificuldades a Jesus fazendo-lhe perguntas

astutas (Mt 22:23-28). Portanto, os saduceus tentaram atrapalhar

o ministério de Jesus, mas não conseguiram, e o Mestre sobre eles

triunfou.

77

D i s c i p l i n a s d e T e o l o g i a

os zeloTes

Os zelotes eram representantes de uma estratégia diferente de sepa—

rativismo. Defendiam uma revolta armada para expulsar os estrangeiros impuros. Um grupo deles especializava-se em atos de terrorismo

político contra os romanos, enquanto outro grupo operava como

uma espécie de polícia moral, para manter os judeus na linha. Eles

declaravam que qualquer judeu que se casasse com uma pessoa de outra nação seria linchado. Durante o ministério de Jesus observadores

certamente notaram que no grupo de discípulos de Jesus estava um

zelote (Simão, o zelote Lc 6:15). Os contatos sociais de Jesus com

gentios e com estrangeiros, e também as suas parábolas (como a do

Bom Samaritano) certamente deixou os zelotes extremistas enfure—

cidos. Eles acreditavam que a submissão a Roma era traição a Deus.

E eram conhecidos também como Cananitas (Mt 10:4) Foram eles

que provocaram a rebelião que culminou com a destruição de Jerusalém no ano 70 d.c E eram também considerados como o terror

dos soldados romanos.

os escribas

Os escribas no começo do Velho Testamento eram contratados

como escritores para escrever ou traduzir informações. Depois do

exílio, os escribas eram uma classe de estudiosos que ensinavam, co—

piavam e interpretavam a lei judaica para o povo. Eles aparecem nos

evangelhos primeiramente como opositores de Jesus. A preparação dos

escribas ocorreu primeiramente entre grupos de base familiar sacerdotal. Eles garantiam a

regulamentação e continuação desta posição (I

Cr 2:55). Mais adiante, o treinamento para se tornar um escriba foi

aberto a membros de todas as classes. Na época de Jesus, escribas que

não eram de famílias sacerdotais, se tornaram bem mais numerosos e

influentes. O treinamento na lei começava desde muito cedo debaixo

da supervisão pessoal de um mestre (rabino). Ele dava instruções sobre

tudo que fosse pertinente à lei e sua interpretação para as necessidades

presentes. A lei escrita de Moisés não falava sobre as condições depois

do exílio, então os escribas fizeram uma contribuição significativa à

interpretação oral e a aplicação da lei escrita. A lei oral, que ficou sendo ***78***

E d m i l s o n A l v e s

conhecida através deles, era tão respeitada quanto à lei escrita. Era considerada igualmente importante para aqueles que desejavam agradar a

Deus (Mc 7:6-13). Essa importante função, que morava no coração

da vida judaica, se deve a participação dos deles no Sinédrio. O Siné-

drio precisava tomar decisões legais se mantendo dentro da lei. Eles

obviamente precisavam da presença de pessoas que tivessem o maior

conhecimento possível dos menores detalhes da Torá e dos princípios,

fazendo com que se aplicassem a novas

circunstâncias. Consequentemente, os escribas eram os únicos membros fora os sumo sacerdotes e

os anciãos, que eram representados nesse Sinédrio judaico (Mt 26:57;

Mc 14:43, 53; Lc 22:66; At 23:9). Eles eram muitíssimo respeitados

dentro da comunidade judaica. Eram instrutores da lei tanto dentro

do templo (Lc 2:46) quanto nas várias sinagogas da Judeia e da Galileia (Lc 5:17). Eram também membros proeminentes do Sinédrio.

Um escriba usava uma toga especial (Mc 12:38) e sua presença

era óbvia, onde quer que cheguem. Ao passar um deles, as pessoas

comuns se levantavam e se prostravam tratando-os

respeitosamente

como "rabi" ou "mestre" (Mc12:38; Mt 23:7). Além disso, eles tinham

um lugar de honra na adoração, assim como em eventos sociais (Mc

12:39; Lc 20: 46). Certamente, os judeus consideravam os escribas

muito importantes. Isso é testificado pelo fato de eles serem enterrados

ao lado dos patriarcas e profetas. Nos dias de Jesus os escribas aparecem principalmente no seu ministério, como aqueles que estavam

preocupados com a observação das coisas legais. Lucas se refere aos

escribas como "advogados". Ele descreve a principal função deles de

intérpretes da lei judaica de tal maneira que

conseguia se comunicar

com a plateia de gentios.

Portanto, os escribas são geralmente vistos como membros "críticos" da plateia de Jesus. Eles o acusaram de violar a lei em inúmeras

ocasiões. Pelo fato de Jesus não seguir a tradição de se lavar antes de

comer e ignorar a prática de jejum (Mc 7:2-5; Lucas 5:33-39). Não é

de se surpreender que eles desaprovassem o fato de Jesus se misturar

com os repelidos pela sociedade judaica (Mc 2:16-17; Lc 15:1-2). Eles

frequentemente faziam perguntas sobre a lei para tentar enganar Jesus

(Mc 7:5; Mc 12:28,35; Lc 11:53; Jo 8:3-4), e exigiram que Jesus dei—

xasse clara a sua identidade (Mt 12:38) e revelasse a fonte de sua auto-

ridade para realizar milagres (Mc 3:22; Lc 20:1-4). Evidências sugerem

que alguns dos escribas aceitaram a Jesus (Mt 8:19; 13:52; Mc 12:32;

Jo 3:1-2). No entanto, a primeira atitude para com Jesus era hostil.

Isso acontecia porque Jesus tinha uma expressão de fidelidade diferente para com a lei de Moisés, por causa da abertura que ele dava para os

excluídos da sociedade e por causa da sua crescente popularidade entre

o povo. Isso ameaçava a autoridade deles (Mt 7:29) e a segurança da

cidade (Marcos 11:18). Certamente, outro fator principal era o fato

de Jesus expor a hipocrisia e a corrupção deles. Jesus os acusava aber—

tamente de quererem aprovação pública (Mt 23:5-7; Mc 12:38-39;

Lc 11:43). Apesar de parecerem corretos e santos externamente, eram

corruptos internamente (Mt 23:25-28; Lc 11:39-41).

Jesus também atacou o princípio da lei oral ensinada pelos escribas, que eles exigiam que as pessoas seguissem. Jesus disse que a lei

oral era um "fardo pesado" que nem os escribas em si seguiam (Mt

23:2-4, 13-22; Lc 11:46 Enquanto enfatizavam os menores pontos da

lei, os escribas também eram culpados de ignorar os pontos mais importantes da justiça, da misericórdia e da fé (Mt 23:23-24; Mc 12:40;

Lc 11:42). Eles se diziam descendentes dos profetas. Mas, Jesus dizia

que eles teriam matado os profetas se tivessem vivido na sua época (Mt

23:29-36; Lc 20:9-19). Não é de se surpreender que os escribas qui—

sessem se ver livres de Jesus (Mc 14:1; Lc 11:53). Pois sua interpreta-

ção flexível da lei se tornou uma ameaça clara a posição e a autoridade

deles dentro da comunidade.

Os escribas uniram forças com o sumo sacerdote Caifás, que também já detestava Jesus, e decidiram prendê-lo (Mc 14:43). Quando

Jesus apareceu diante deles e do resto do sinédrio, eles trabalharam

com os outros líderes para construir um caso contra ele digno de morte (Mt 26:57-66). Ao levaram Jesus diante de Herodes, eles ficaram

a postos e disseram quais eram as suas acusações juntamente com os

outros (Lc 23:10). No final eles ridicularizaram Jesus na cruz, falando

zombeteiramente para Jesus se salvar descendo da cruz (Mt 27:41-43).

Antes da destruição de Jerusalém em 70 d.C. esses escribas con—

tinuaram com os outros elementos do Sinédrio, e fizeram oposição à

igreja cristã primitiva.

E d m i l s o n A l v e s

os samariTanos

Era mais um dos grupos também religiosos existentes na sociedade

onde viveu Jesus. Os samaritanos eram uma seita antiga, e ainda hoje

existente entre os judeus, derivando o seu nome de Samaria, a cidade

capital dos seus domínios.

Depois da queda de Samaria e do reino de Israel, o conquista—

dor Sargom levou a massa dos seus habitantes para a Assíria, sendo

depois repovoados, em parte, os territórios dos israelitas por estrangeiros, vindos das regiões vizinhas do Tigre e do Eufrates (2 Rs 17).

Estes são os israelitas, que tinham ficado na terra de Israel,

aliaram-se por casamentos recíprocos, tomando mais tarde o nome

de samaritanos. O despovoado país tinha sido invadido por animais

ferozes, tirando os idólatras desse fato à conclusão de que o "Deus

dos pais" estava encolerizado.

E, aterrorizados com essa ideia, mandaram pedir ao imperador da

Assíria que lhes fosse mandado um sacerdote do Senhor, a fim de

instruí-los sobre a maneira de prestar culto ao Deus de Israel. Ao

princípio a sua religião era de diferentes cores: "temiam o Senhor e

ao mesmo tempo serviam aos seus próprios deuses".

Mas, depois das reformas introduzidas por Josias, reformas que se

estenderam até Betel e aos distritos do norte (2 Rs 23:15 - 2; Cr 34:6,

7), parece que o povo cedeu à destruição dos seus ídolos, aceitando

nominalmente a religião israelita. Todavia, embora tivessem a mesma

religião que os judeus, não tinham destes a sua estima, visto como eles

se tinham servido de calúnias e de vários estratagemas para impedir a

reedificação do templo de Jerusalém (2 Rs 17-Ed 4:5, 6).

Depois do cativeiro, tendo principiado por

Neemias, uma reforma

na Judéia, deu-se o caso de alguns dos judeus, que tinham casado com

mulheres pagãs, preferirem passar para o lado dos samaritanos a terem

de repudiá-las. Um destes foi Manassés, filho do sumo sacerdote, o

qual conseguiu que os samaritanos renunciassem a muitas das suas

idolatrias, edificando sobre o monte Gerizim um templo, onde o

culto se assemelhava ao de Jerusalém. Mais tarde, quando o país

fazia parte do império grego, revoltaram-se os samaritanos contra

o poder de Alexandre. Este os expulsou de Samaria, reuniu-os com

os macedónios, sendo dada a província aos judeus. Contribuiu esta

circunstância em não pequeno grau para aumentar a animosidade

entre os dois povos. Samaria tornou-se lugar de refúgio para os

transgressores da lei judaica, que iam depois prestar culto ao Senhor

no monte Gerizim.

Quando prosperavam os negócios do povo judeu, nunca os

samaritanos perdiam a ocasião de se chamarem hebreus, pertencentes

à raça de Abraão. Mas quando os judeus eram

atormentados com

perseguições já os samaritanos não os reconheciam como sendo seus

irmãos, declarando, então, que eram da raça fenícia, ou descendentes

de José, ou de seu filho Manassés.

Os samaritanos mostravam ter interesse pela antiga aliança

mosaica. A sua fé e práticas religiosas eram somente baseadas no

Pentateuco, sendo inteiramente rejeitados os outros livros do cânon

judaico.

O seu templo, edificado no monte Gerizim, ali permaneceu até ao

ano 109 a.C. Jesus distinguia os samaritanos das

ovelhas perdidas da

casa de Israel, e dos gentios (Mt 10:5, 6).

Neste tempo o ódio entre eles e os judeus estava no seu auge (Lc

9:52, 53; Jo 4:9) e até ao próprio Salvador chamavam samaritano,

significando esta palavra tudo quanto era mau (Jo 8:48).

a cruciFicação

e morTe

Antes da crucificação e morte de Jesus, uma série de acontecimento

se desencadeou desde a prisão até o calvário. Os

pricipais acontecimentos foram os seguintes:

A prisão no Getsêmane. *(Mt 26.36-46;Mc 14.32-42;Lc 22.39-46;*

Jo 18.1). Este era o lugar escolhido por Jesus para orar (Jo 18.1,2). Era

quinta-feira à noite e, estando ali orando, reunido com alguns dos seus

discípulos, Ele foi preso (Mt 26.47-56; Mc 14.45-52; Lc 22.47-53;

Jo 18.2-12). Um dos seus

Discípulos (Judas), foi o guia daqueles que o foram prender, e com um

beijo o identificou e entregou-o aos inimigos, que o prenderam (Mt

26.50).

O julgamento. *Após ter sido preso Jesus, passou*

por seis julgamentos.

O primeiro julgamento foi por Anás, sogro de Caifás sumo sacerdote.

Após ter sido preso Jesus foi conduzido a presença de Anás, o qual o

examinou, e não encontrando motivo para incriminá-lo enviou-o

a Caifás sumo sacerdote (Mt 26.57-68; Mc14.53-65; Lc 22.63,65;

Jo 18.13,14).

O segundo julgamento foi diante do sumo sacerdote Caifás o qual

além de sumo sacerdote, era também presidente do Sinédrio (Jo

18.24).

O terceiro julgamento, foi perante o Sinédrio (Mc

14.55;Mt 26.57).

(O Sinédrio era um conselho formado por setenta membros e um

presidente Mt 27.1; Lc 22.66-17). O quarto julgamento foi dian-te de Pôncio Pilatos que era governador da judéia (Jo 18 .28;Mt 27.2,11,14;Mc 15.2-5;Lc 23.1-5;Jo 18.28-38) . O quinto julgamento

foi perante Herodes, governador da Galiléia (Lc 23.7-11). O sexto-

julgamento foi novamente perante Pilatos (Lc 23.11; Mt 27.15-25;

Mc 15.6-15; Lc 23.13-25,50; 18.39,4).

As acusações. *Foram quatro acusações, nos julgamentos contra Jesus. Primeira acusação;*

Jesus foi acusado de "sacrilégio", por haver dito, que destruiria o templo, e reconstruiria em três dias sem au-xilio de mãos(Jo 2.10-21). Segunda acusação; "Blasfêmia", por haver declarado que era o filho de Deus (Jo 10.30-37;Mt 14.61-64) Terceira - acusação: "sedição" ou rebelião contra o império romano, por alegar

ser Rei (Jo 18.28; Lc 23.2; Jo 18.36-37). Quarta acusação; Jesus foi acusado de "perverter o povo com seus ensinos revolucionários" (Lc 23.2).

A condenação. *Depois de passar pelos interrogatórios e acusações de Anás, Caifás, o Sinédrio, Pilatos, Herodes; Jesus foi enviado novamente a Pilatos o qual sugeriu, castigar Jesus severamente e depois soltá-lo. Porém os judeus insistiram furiosamente em sua condenação e*

morte (Lc 23.22) Por fim Pilatos consentiu na condenação e morte

de Jesus por crucificação (Jo 19.12,13).

***A crucificação**. A crucificação era uma forma de castigo adotado*

pelos Romanos, e reservada para assassinos, rebeldes e ladrões, con—

tanto que também fossem, escravos, estrangeiros, ou pessoas sem

posição legal ou social. Um cidadão Romano não poderia ser crucificado. De acordo com Flávio Josefo (Historiador judeu do II século).

Esta forma vergonhosa de morte, teve sua origem inspirada no costume de se pregar em estacas, num lugar exposto, os animais daninhos,

de modo a seguir a um tempo de punição para eles e de divertimento

para os assistentes. Ainda que as primeiras pancadas nas feridas pro—

movessem o fim. Era uma morte aflitiva. A vitima em geral durava

dois ou três dias sentindo nos pés e nas mãos, dores insuportáveis,

produzidas pelos cravos, torturada pelo entumecimento das veias,

e pior do que tudo causava uma sede abrasadora, que aumentava

constantemente. Era impossível deixar de mover o corpo, a fim de

obter alívio. A cada nova atitude da dor. Mas cada movimento trazia

uma nova e cruciante agonia. Como pena para rebeldes, assassinos e

ladrões, o castigo da crucificação começava com a flagelação.

O flagellum era um ritual que os condenados a crucificação pas-84

E d m i l s o n A l v e s

savam antes de levar a própria cruz ao lugar da execução. Neste ritual, o

condenado era despido e depois açoitado com chicotes, que muitas

vezes possuíam fixados na ponta, pregos, pedaços de ossos e coisas semelhantes, podendo a tortura do açoitado ser tão forte, que às vezes

o flagelado morria em consequência dos açoites. Em geral era dada

quarenta chicotadas. Após chicotearem o condenado, este teria que

levar a cruz até o local onde seria crucificado. A cruz era composta

por dois pedaços de madeira mal-lavrados amarrados entre si, um na

vertical e o outro na horizontal. Um chamava-se Postibulum, e o outro Patibulum e juntos pesavam cerca de 139 kilos. O poste transversal da cruz (o

patibulum) era colocado no chão, e a vitima era colocada em cima dele, os pulsos eram pregados com pregos de 18 centímetros de comprimento e 1 centímetro de diâmetro. Ao lado estava o poste

de mais de 2 metros de altura (o Postibulum). No meio do poste

havia uma espécie de suporte para os pés, chamado "Sédulum" .

Os pés da vitima eram pregado no poste e sobre a cabeça da

vitima era pendurado uma placa com a inscrição de seus delitos. No

momento de erguer a cruz, havia uma grande tensão nos pulsos, ombros e braços da vitima resultando num deslocamento dos ombros, e

juntas do cotovelo. Os braços esticados para cima, prendiam a caixa

do tórax, dificultando respirar. A crucificação

causava uma lenta sufocação, diminuição do oxigênio e a respiração superficial causava

colapsos em pequenas áreas dos pulmões formando liquido nos

pulmões, o coração ficava estressado e eventualmente parava. Com o

peso do corpo, que era suportado pelo sédulum os braços eram pu—

xados para cima, fazendo o intercostal e o músculo no peitoral ser

esticado, além disso o movimento destes músculos era oposto, pelo

peso do corpo, a dor nos pulsos e braços aumentava, e a vítima era

forçada a levantar o corpo sobre o sédulum, transferindo deste modo o

peso do corpo aos pés. Mas com o peso do corpo

sobre os pés a dor

nos pés e pernas aumentava. Quando a dor se tornava insuportável, a

vítima repentinamente se abaixava outra vez para o sédulum com o

peso do corpo, puxando os pulsos e outra vez esticando os músculos.

Dessa maneira, a vítima alternava, entre levantar, e repentinamente

abaixando-se para aliviar a dor nos pés. Porém a vítima esgotava-se

e ficava inconsciente de maneira que não podia mais levantar seu

corpo do sédulum. Nesta posição com os músculos

respiratórios

paralisados a vítima sufocava e morria. O flagelo de Jesus foi maior

do que o de qualquer outro crucificado. Pois além de ser chicoteado

(possivelmente com 40 chicotadas) Ele foi escarnecido. Puseram-lhe

uma túnica de escarlate, uma coroa de espinhos e uma cana, como

centro real, e zombavam dele, tomando-o por um falso rei (Mt 27.28-30). A caminho do Calvário (Mt 27.32; Mc 15.21; Lc 23.26). Após

os soldados terem zombado e batido Nele, obrigaram-no a carregar a

cruz até o lugar da execução Porém Ele, estando exausto e sem forças,

pelos maus tratos que recebera precisou ser

ajudado a levar a cruz. E

o homem que o ajudou era chamado de Simão Cireneu.

O Gólgota - *(ou Calvário Mt 27.33; Mc 15.22; Lc 23.33; Jo 19.17)*

Era um monte perto de Jerusalém, fora dos muros da cidade conhecido

como o "Monte da Caveira". Logo ao chegar alí deram a Jesus vinho

misturado com fel para beber, como uma espécie de entorpecente,

que o embriagaria e tornaria insensível á dores (isto é, Ele ficaria

drogado e não sentiria dor), porém Jesus recusou beber, pois queria

esta consciente até a morte (Mt 27.34). Pilatos, mandou afixar no

alto da cruz, um titulo escrito nos principais idiomas da época.(grego,

aramaico e latim) A inscrição era; "Este é Jesus o rei dos Judeus" (Mt

27.37;Jo 19.19-22;Mc15.26;Lc 23.38) Jesus foi crucificado entre

dois malfeitores (Mt 27.38; Mc 15.25,27,28; Lc 23.39.43; Jo 19.18)

cumprindo a profecia de Isaías, que diz que o Messias «seria contado

com os transgressores" (Is 53.12). Os soldados romanos disputaram

a túnica de Jesus, e lançaram sorte para ver quem ficava com ela (Mt

27.35,36; Mc 15.24; Lc 23.34; Jo 19.23,24) cumprindo-se a profecia

que dizia que as vestes do Messias seriam

repartidas (Sl 22.18; Jo

19.24). Digno de nota é a atitude dos malfeitores (Lc 23.39-43). O

que estava crucificado a esquerda disselhe: "Se tu és o cristo, salva-

te a ti mesmo e a nós" . Porém o ladrão crucificado a direita, disselhe. "Senhor, lembra-te de mim quando entrares no teu reino" e Jesus lhe respondeu: «hoje mesmo estarás comigo no paraíso" - Enquanto Jesus estava crucificado, ali ao lado estava sua mãe Maria, e Jesus

recomendou a João seu discípulo que cuidasse dela (Jo 19.25-27)

Certamente pela agonia, dores e dificuldade de respiração, Jesus falou

poucas palavras, enquanto estava crucificado.

E d m i l s o n A l v e s

As palavras ditas por Ele na cruz ao todo, foram sete pequenas frases:

“Pai perdoa-lhes porque não sabem o que fazem” (Lc 23.34); “...

Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso” (Lc 23.43);

“..Mulher eis aí o teu filho... Filho eis aí a tua mãe..” (Jo 19.26,27),

“..Eli, Eli, Lama Sabactani” (Mt 27.46); “...Tenho sede Jo 19.28;

“...Está consumado”(Jo 19.30); “Pai, nas tuas mãos entrego meu

espírito” (Lc 23.46).

No momento em que Cristo expirou ocorreram vários sinais

na natureza; Houve trevas (Lc 23.44) O véu do templo se rasgou

de alto a baixo (Mt 27.51; Mc 15.38) A terra tremeu (Mt 27.51)

Sepulcros se abriram, e muitos santos, após a ressurreição de Cristo,

ressuscitaram (Mt 27.52). Os crucificados às vezes ficavam alguns

dias vivos mesmo agonizantes. E por isso os soldados, ao tirar os

corpos da cruz, quebravam-lhe os ossos para acelerar a morte. Mas no

caso de Jesus, não lhe quebraram osso, pois Ele já estava totalmente

morto. Contudo um dos soldados lhe furou o lado com uma lança, e

logo saiu sangue e água. E cumpriu-se a Escritura

que diz:

“Que Ele seria traspassado” (Zc 12.10) porém também se cumpriu

a profecia que dizia: “Que nenhum dos seus ossos seria quebra—

do”(Sl34.20).

Após a crucificação, Jesus foi removido da cruz para ser sepultado. Um homem chamado, José de Arimatéia que era membro do

Sinédrio, e que era discípulo de Jesus, juntamente com Nicodemos

mestre de Israel.

Ambos eram discípulos de Jesus, secretamente. Eles se responsabi—

lizaram pelo sepultamento de Jesus: E tiveram que, Retirar-lhe os

cravos das mãos e dos pés; Tirar o corpo da cruz com cuidado; Tirar

os espinhos que dilaceraram sua fronte,Ungir a cabeça com óleo, e

passar em tudo corpo o composto de mirra e aloés, envolvê-lo em

lençóis, tudo conforme o costume dos judeus; Finalmente conduzi—

ram, Jesus ao sepulcro. Ele morreu às três horas da tarde, e deveria ser

sepultado antes das seis horas pois às seis horas se iniciava o sábado,

no qual era proibido pela lei, fazer sepultamento, ou alguma outra

coisa (Dt 21.23; Ex 12.16) Jesus foi sepultado em um sepulcro cava—

do numa rocha, em um jardim perto do lugar da

crucificação. Após

colocarem ali o seu corpo puseram uma grande pedra na entrada do

sepulcro(Mt 27.57-60; Mc 15.42-47;Lc 23.50-57;Jo19.38-42).

a ressurreição

Duas palavras gregas definem o termo "ressurreição", a palavra

Anastasis que quer dizer "tornar à vida, levantar-se", e a outra é a palavra egeiro, que significa "acordar, despertar". São palavras gregas que esclarecem o sentido de ressurreição. A ressurreição de Cristo foi anunciada desde o Antigo Testamento (Sl 16:9,10; Is 26:19) e

também o próprio Jesus predisse que haveria de

morrer e ressuscitar

ao terceiro dia (Mt 12: 40; 16:21; 17:23; 20:19; 26:36; 27:63; Mc

9:9; 14: 28; Lc 24:7; Jo 2: 19,21). Acerca dos fatos sobre a ressurrei-

ção de Jesus, leia os seguintes capítulos: Mateus 28, Marcos 16, Lucas

24 e João 20 e 21.

Fatos da ressurreição. *Enquanto Jesus estava no sepulcro, veio um*

anjo de Deus e removeu a pedra. Os soldados que estavam vigiando

o sepulcro ao verem o anjo desmaiaram (Mt 28:1-10; Mc 16:1-8;

Lc 24:1-11; Jo 20:1). Depois da remoção da pedra, Jesus ressuscitou

dentre os mortos e foi feito a primícia dos que dormem (I Co 15:20).

O dia em que Ele ressuscitou foi o primeiro dia da semana, um domingo (Mc 16:9)

***Provas da ressurreição**. A Bíblia nos dá várias provas de que Cristo ressuscitou, dentre as muitas estão; A aparição aos discípulos. Está escrito em (At 1.3) que Jesus "depois de ter padecido, se apresentou vivo com muitas e infalíveis provas". Como prova da sua ressurrei-*

ção Jesus apareceu em dez ocasiões aos seus discípulos: Apareceu a

Maria Madalena (Mc 16. 9-11). Apareceu às mulheres que voltavam

da sepultura com a mensagem do anjo (Mt 28.8-10). Apareceu a

Pedro (Lc 24.34; I Co15.5), apareceu aos dois discípulos no caminho de Emaús (Jo20.19-25;Mc1614), apareceu no domingo

seguinte aos discípulos e a Tomé (Jo 20.26-29), apareceu aos discí-

pulos na ausência de Tomé (Mc 16.14;Jo 20.19-25), apareceu a sete

discípulos junto ao mar da Galiléia (Jo 21.4-14), apareceu aos apóstolos e a mais de 500 irmãos (Mt 28: 16-20; I Co 15.7), apareceu a

Tiago (I Co 15.7), apareceu pela última vez, no monte das Oliveiras

na sua ascensão ao céu (Lc 24.44-53).

O túmulo vazio - O túmulo vazio é evidência que Cristo ressuscitou Os escritos do Novo Testamento. Os escritores do Novo Testamento, inspirados pelo Espírito Santo, escreveram os fatos da ressurreição com muita veracidade (I Co 15: 12-19). Estes

escritos também são

provas que Cristo ressuscitou.

O batismo no Espírito Santo. O batismo no Espírito Santo e os

dons sobrenaturais na Igreja são provas irrefutáveis da ressurreição

de Cristo, pois se Cristo não tivesse ressuscitado e subido ao céu o

Espírito Santo não desceria (Jo 16.7-16; At 2. 32,33).

A regeneração dos que crêem. Se Cristo não tivesse ressuscitado, o cristianismo seria apenas mais uma religião sem poder regenerador.

Os milhões de pessoas transformadas, regeneradas e salvas são provas autênticas de que Cristo voltou ao Céu e enviou o Espírito

regenerador (Tt 3.5).

Efeitos da ressurreição. *Trouxe alegria aos discípulos (Jo 20.20), Alertou a fé deles (principalmente de Tomé; Jo 20. 28), trouxe um aviva-mento e tiveram seus olhos abertos (Lc 24. 31-35) Seus corações se tornaram ardentes (Lc 24.32), E é a garantia da nossa justificação (Rm 4.25), Também é a certeza da nossa ressurreição (I Co 15.50-53; I Jo 3.2; Fp 3.20,21; I Ts 4.14), é a garantia da morte redentora de Cristo (I Co 15.17).*

a ascenção

A ascensão de nosso Senhor Jesus está registrada em (Lc 24.50-51;

At1.9-12). Após a ressurreição, Jesus permaneceu por quarenta dias

na terra com seus discípulos. Porém, findando os quarenta dias,

Jesus conduziu os discípulos até ao monte das Oliveiras, e ali deu

instruções a eles, dizendo: "Mas recebereis a virtude do Espírito Santo

que há de vir sobre vós, e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém

como em toda a Judéia e Samaria e até os confins da terra" (At 1.8).

Os discípulos o viram subir. Pois ao terminar as instruções "foi Jesus

elevado às alturas, à vista deles" (At 1:8).

A despedida de Cristo, Ele levantou as mãos e os abençoou; não

partiu com qualquer ressentimento dos discípulos, mas os amou até o

último momento e disselhes: "Eis que eu estou convosco todos os

dias, até a consumação dos séculos" (Mt 28.20).

Foi recebido nos céu. No momento da ascensão de Cristo ao

céu apareceram dois anjos, os quais falaram aos discípulos: "Varões

galileus, porque estais olhando para o céu? Esse Jesus que dentre vós

foi recebido no céu, há de vir, assim como para o céu o vistes ir" (At

1.10,11) Ao chegar ao céu Jesus assentou-se à destra de Deus, no Seu

trono (Hb 1:3; Ap 3:21; 12:5; Mc 16:19).

Estudo sobre o Espírito Santo

91

Indice

O Espírito Santo no conceito bíblico-Cristão. 93

O Espírito Santo e sua Personalidade.....96

Os símbolos do Espírito Santo..... 98

O Espírito Santo no Antigo Testamento.....111

O Espírito Santo no novo Testamento.....116

A Obra do Espírito Santo no Homem..... 128

O Fruto do Espírito

Santo.....137

Os Dons do Espírito Santo.....141

O Batismo no Espírito Santo.....148

92

E d m i l s o n A l v e s

o espíriTo sanTo

no conceiTo bíblico crisTão

deFinição

No texto bíblico hebraico do antigo testamento, o termo Espírito é

traduzido pela palavra Ruach que ocorre por cerca de 378 vezes, e possui uma grande quantidade de sentidos. Dentre os quais estão; Vento, respiração, força, ânimo, capacidade, mente ou pensamento,

Espírito

humano, anjos e Espírito Santo".

Nestes muitos significados da palavra, é possível classificar uma

tríplice divisão de significados lógicos, agrupando-os em significados:

Fisiológicos, Psicológicos e Sobrenaturais:

Fisiológicos; Vento, Respiração, Força.
Psicológicos; Mente, pensamento, espírito humano.
Sobrenatural; Anjos, capacidades e Espírito Santo.

Vento. *Em diversas passagens bíblicas a palavra "Ruach" aparece significando vento. Exs.: Em Gênesis 3.8, está escrito que Adão e Eva "..ouviram a voz do Senhor Deus que passeava no jardim pela viração*

do dia..". O texto hebraico original diz "brisa da tarde" ao invés de

“viração do dia” .

Ainda em Gênesis, (8.1) encontramos uma passagem que afirman—

do que “...lembrou-se Deus de Noé e Ele Fez passar um vento sobre a

terra, e aquietaram-se as águas”.

No livro de Êxodo (10.13) é dito que “...O Senhor trouxe sobre

aquela terra um vento oriental, que trouxe os gafanhotos para o Egito...”. No mesmo livro (14.21) está escrito que “...O Senhor fez retirar

(isto é, abrir) o mar por um forte vento oriental toda aquela noite...”

Ainda no pentateuco, no livro de Números (11.31) diz que “...soprou

um vento do Senhor, e trouxe codornizes do mar...”. O mesmo termo

encontramos na poesia hebraica, no livro de Salmos (18.10) onde diz que

"...Ele (O Senhor) montou num querubim e voou sobre as asas do vento..."

Já no Salmo (104.3) diz que, Ele (O Senhor) "faz das nuvens o seu

carro, anda sobre as asas do vento".

Entre os profetas destacamos o que disse Jonas (1.4) que "...O Senhor

mandou ao mar um grande vento e fez uma grande tempestade".

Também fez referência à mesma palavra, o profeta Jeremias (4.11) onde

ele se expressa com a seguinte mensagem

“Naquele tempo se dirá a

este povo e a Jerusalém, um vento seco das alturas do deserto veio a

caminho da filha do meu povo.” Em outra passagem diz que “Ele faz os

relâmpagos para a chuva e faz Sair o vento dos seus tesouros” (10.13).

E conclui dizendo; “..e trarei os quatro ventos, dos quatro ângulos do

céu..” (49.36).

Respiração. *O segundo significado de Ruach é Respiração que “fisiologicamente é a função orgânica em que se efetua troca de oxigênio*

e dióxido de carbono entre o ar atmosférico e as células do corpo”.

No livro de Juizes (15.19) diz que “..O Senhor fendeu a caverna de Lei;

e saiu dela água e Sansão bebeu; e o seu espírito (respiração) tornou, e

reviveu..”.

Esse termo e seu significado é encontrado também no livro de Êxodo

na passagem em que o autor do livro romanceia a o milagre da passagem do mar vermelho ao cantar com essa palavras; “Ao sopro dos teus

narizes amontoaram-se as águas, as correntes pararam como montão; os

abismos coalharam-se no coração do mar” (Ex15.8). O salmista Davi

também disse, que “Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e todo

o exército deles pelo sopro da sua boca” (Sl 33.6).

Força. *No Salmo 51.12, Davi fez uma oração usando as seguintes palavras “torna a dar-me a*

alegria da tua salvação e sustém-me com um

Espírito voluntário".

Mente. *referente a este termo, que também pode significar "pensamento", o profeta Ezequiel vaticinou a seguinte profecia; "Ai dos profetas loucos que seguem o seu próprio espírito e coisas que*

não viram 29.1 ("espírito" aqui significa "pensamento, mente").

Espírito humano. *No livro de Gênesis 7.21 e 22, é dito que ".. expirou toda carne que se movia sobre a terra e tudo que se tinha fôlego de Espírito em seus narizes". Referência semelhante encontramos em Eclesiastes; "E o pó volte à terra como era, e o Espírito volte a Deus que o deu", Ec 12.7.*

Anjos. *Os anjos também são tratados biblicamente*

como Espíritos. Em Hebreus por exemplo, diz; "...Não são todos eles Espíritos ministrado—

res..." Hb1.14. Outro texto referente está no livro de Samuel 16.14 e

em I Reis 22.21 onde relata que "...saiu um Espírito e se apresentou diante do Senhor, e disse; Eu o induzirei".

Capacidade. *Eliseu disse a Elias "Peço-te que haja porção dobrada do teu Espírito sobre mim" ll Reis 2.9 (isto é, capacidade em dobro). O*

pedido de Eliseu foi atendido de forma que enquanto Elias operou, sete

milagres e Eliseu operou catorze.

Espírito Santo. *Este é o principal significado aqui abordado e o motivo da realização deste tratado teológico. A primeira vez na Bíblia em que ocorre a palavra Espírito (ruach) é no livro de Gênesis capítulo 1 e verso 2, se referindo à terceira pessoa da trindade. Daí em diante, em todo antigo*

testamento, centenas de vezes, o termo aparece correspondendo

a "Espírito de Deus".

No novo testamento a palavra usada na língua grega para se referir

ao Espírito Santo, é o termo Pneuma, que é o equivalente para o hebraico Ruach. O substantivo Pneuma origina-se de duas palavras gregas, Pneu que se refere ao "Ar" e Ma que se refere a "ação e movimento do ar". Além de Pneuma, também aparece no novo testamento a palavra grega Parakletos que é um termo derivado de dois vocábulos, Para "ao lado de" e kaleo, "chamar, ou convocar". O Parakletos era um amigo que comparecia ao tribunal para falar a favor de alguém que estava sendo acusado. Ele agia como um advogado, amigo, ajudador, mediador e consolador do réu.

D i s c i p l i n a s d e T e o l o g i a

o espíriTo sanTo

e sua personalidade

Há muitos que ensinam que o Espírito Santo é uma força, ou ener—

gia semelhante a eletricidade. Os principais seguidores desta teoria,

são os defensores do Arianismo seguidores dos ensinos de Ário, um presbítero de Alexandria no ano 320 dC. Ário ensinava que o Espírito Santo era uma força ativa e impessoal de Deus e negava tanto a sua divindade como a sua personalidade. Através da bíblia, entendemos que o Espírito Santo como pessoa, possui as três características básicas da

personalidade que são:

Intelecto. *Que é "a capacidade para pensar e raciocinar". (Rm 8.6 ; At 13.2 ; Jo14.26). Sendo*

assim; Ele fala (At 13.2), Raciocina, (Rm 8.27) Pensa, (Rm 8.6), Determina, (II Co 2.10,11,16).

Emoção. *É a "capacidade de sentir". E a bíblia deixa muito claro que o Espírito Santo possui todos os graus de sensibilidade. Ele geme, (Rm 8.26,27) se alegra, se entristece e Ama (Ef 4.30).*

Vontade. *É a "capacidade de escolher e tomar decisões" (livre arbítrio).*

O Espírito faz o que quer, quando necessário (Hb 2.4). Ele, exercita a

sua livre vontade (l Co 12.11; At 16.6).

sua divindade

Assim como o Pai e o Filho, o Espírito Santo é Deus, e como tal Ele

possui atributos naturais que são exclusivos de Deus, os quais são:

Onipresença. *"Está presente em toda parte".*

Os deuses da antiguidade, que eram cultuados pelas nações vizinhas

de Israel, eram conhecidos como tendo poderes que se limitavam à sua

região ou pais. Porém, o Espírito Santo sendo Deus, apresentou-se a

Israel, como "um Deus cuja presença não se limitava à terra, o céu, ou

o céu dos céus" (l Rs 8.27). A esse respeito, um salmista exclamou as

seguintes palavras; "Para onde me irei do teu Espírito, ou para onde fugirei da tua face. Se subir ao céu, tu aí estás, se fizer no Sheol a minha cama, tu ali estás também, se tomar as asas da alva e se habitar na extremidade do mar, até ali tua mão me guiará, e a tua destra me susterá". (Sl 139.8-10).

Em l Coríntios 2.10, diz que "o Espírito Santo penetra todas as coisas, até as profundezas de Deus".

Onisciência . *"Sabe todas as coisas"*

Onisciência Deriva-se de duas palavras latinas Omni (tudo) e Scientia (ciência) e tem o significado de "está ciente de tudo, saber de todas as coisas, ter toda ciência". Em (ICo 2.10) diz que, Ele tem capacidade

de discernir todas as coisas. No Salmo está escrito, numa linguagem

lindamente poética, disse o salmista "Senhor tu me sondas (sondar: ava-liar, examinar, explorar, investigar dic. Aurélio) e me conheces, de longe entendes o meu pensamento, cercas o meu andar, e o meu deitar, sem que haja palavras na minha língua, eis que, Ó Senhor tudo conheces, penetras no meu pensamento enquanto ainda estão sendo formados". (Sl 139.5) ***Onipotência.*** *" Possui todo poder"*

No livro de Gênesis (18.14) há uma importante pergunta; "...Haveria

coisa alguma difícil ao Senhor" ? A resposta pode ser encontrada em Lucas (1.37 quando acerca da geração de Jesus no ventre de Maria através da operação do Espírito Santo) "...para Deus nada é impossível" Onipotência, é um dos atributos naturais, e somente Deus Pai, Filho e o Espírito Santo possuem. Houve ocasiões em que Jesus enfatizou sobre

a dificuldade de um rico se salvar. Perplexos com estes ensinos os discí-

pulos se perguntavam. Quem poderá se salvar ? Mas Jesus lhes respondeu Para os homens é impossível, mas, para Deus todas as coisas são

possíveis" (Mc 10.25-27). O Espírito Santo inspirou o profeta Isaías a

escrever a seguinte frase, "Ainda que houvesse dia, Eu Sou, e ninguém há que possa fazer escapar das

minhas mãos; operando Eu, quem impedira" (Is 43.13). Como terceira pessoa da trindade e possuidor de todo poder o Espírito Santo faz tudo que lhe apraz. (I Co 12.11).

97

D i s c i p l i n a s d e T e o l o g i a

os símbolos

do espíriTo sanTo

Para facilitar a transmissão da sua mensagem ao homem, o senhor se

utilizou frequentemente de recursos de linguagem e cultura humana,

dentre os quais o "simbolismo" (expressar-se, por meio de símbolos),

o qual é vastamente enfatizado na Bíblia. E em se tratando do Espírito

Santo, vários elementos são usados na Bíblia como símbolo para representar sua natureza e sua obra no homem. Entre os vários símbolos do

Espírito Santo existentes na Bíblia, destacam-se: O Vento, a Água, o

Fogo, a Pomba, o Selo e o Azeite.

venTo

No hebraico Bíblico é "ruach" e em grego é "pneuma".

Ambos tem o mesmo significado, que é "sopro, fôlego, espírito".

Em diversas passagens Bíblicas o Espírito é associado a "um vento".

Em (Gn 12) o Espírito (ruach), se movia (como um vento) sobre a face das águas. Em (Êx 14.21) diz que o Senhor soprou um vento (ruach) oriental e abriu o Mar Vermelho. Em (Nm 11.31) está escrito que soprou um "vento do Senhor e trouxe

codornizes do mar". Também

consta que quando Jonas fugiu para Társis, Deus enviou sobre o mar

um "vento forte" (Jn 1:4). E em (Ezequiel 37:9), o profeta profetiza as

seguintes palavras: "Vem dos quatro ventos, ó Espírito, e assopra sobre

esses mortos para que vivam". E no Novo Testamento quando os discípulos estavam reunidos no cenáculo esperando a promessa de poder

do alto, de repente veio do céu um som como de um vento veemente e

impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam reunidos."(At 2.1,2).

Em todas essas referências citadas o Espírito Santo está associado ou

simbolizado pelo vento. O Ruach (Espírito, fôlego,

sopro, vento) é tão ***98***

E d m i l s o n A l v e s

importante quanto à vida. Sem este vento o homem não tem fôlego,

não tem Espírito e não tem como existir.

Existem várias características que assemelham o vento ao Espírito

Santo, dentre tantas selecionamos as seguintes: Invisibilidade, multi—

formidade, movimento, independência, purificação e poder.

Invisibilidade. Podemos sentir os efeitos do vento e do Espírito, porém jamais poderemos vê-los.

Multiformidade. Assim como o vento pode se apresentar como uma

leve brisa, também pode se apresentar como um

furacão. Da mesma

maneira, o Espírito pode agir suavemente num coração, mas pode também agir como um vento poderoso que abre o mar.

Movimento. O vento é o ar em movimento, e o Espírito está sempre

trabalhando e agindo no seio da igreja.

Independência. O vento sopra onde quer (Jo 3:8). Da mesma forma

o Espírito Santo que é Deus Onipotente, faz o que lhe apraz (I Co

12:11).

Purificação. Quando o vento sopra refrigera o ar, extingue a poluição e purifica a atmosfera. O Espírito Santo quando age no homem refrigera sua alma, perdoa e extingue seus pecados, fazendo-lhe uma nova criatura e o purifica dia após dia.

Poder. Alguém pode até subestimar a brandura de uma leve brisa, mas é inútil desafiar o poder de um furacão. O Espírito Santo é meigo, dócil e manso, todavia é o Espírito de fortaleza e poder do Senhor (Is 11.2;

II Tm 1.7).

água

A água é um dos elementos naturais mais importantes e existe antes

da humanidade (Gn 1:2). Cerca de ¾ do planeta terra é ocupada por

água. Os primeiros seres viventes foram criados da água (Gn 1.20,22),

e o homem, considerado o mais importante das criaturas foi feito do

pó da terra mas contendo no seu corpo cerca de 75% de água. A gran-

de importância da água na Bíblia é demonstrada nas 615 vezes onde

é mencionada, e é frequentemente citada como símbolo da Palavra de

Deus (Jo 3.5; 4.10,13,14; 7:37). E devida a sua grande utilidade, é

Biblicamente um dos mais importantes símbolos do Espírito Santo.

Existem várias características que assemelham a água ao Espírito Santo:

vivificação, Limpeza, Frutificação, Refrigério, Saciar a sede.

Vivificação. A água é indispensável para a vida humana (Jo 4.13), animal (Sl 42:1) e vegetal (Jo 14.7-9; Is 44.34) Sem água toda forma de vida na

terra seria extinta. Por atribuir tão grande valor à água é

que Deus fez o homem 75% água. Semelhante à água, o Espírito Santo é indispensável à vida e sem ele os seres humanos seriam apenas

corpos mortos (Ez 37). Está escrito no livro de Jó (33:4) "O Espírito de Deus me fez e a inspiração do Todo-poderoso me deu vida". O

mesmo Espírito Santo é descrito na Bíblia como "Espírito de vida".

E vivificar é uma das principais ações Dele na vida do homem. O

apóstolo Paulo disse que "a letra mata, mas o Espírito vivifica".

(II Co 3:6).

Limpeza. A água é o principal meio utilizado para limpar a sujeira do mundo, e indispensável para higiene pessoal. No Antigo Testamento a água era

utilizada em rituais simbólicos de purificação (Lv 14:1-9;

11:39; Nm 19:1-10, 17, 22), e Deus exigia que todas as vezes que o

sacerdote fosse ministrar no santuário, antes de qualquer ministração,

que ele se lavasse com água (Ex 40:7, 12, 30; Lv 8:6). Semelhante à

água, o Espírito Santo age no homem produzindo limpeza na alma e

no espírito (Tt 3:5; Hb 10:22).

Frutificação. O sol brilha sobre o mar (Jó 36:30) aquecendo as águas, gerando vapores que sobem aos ares, formando-se em nuvens (Am 5:8; 9:6). Com a queda da temperatura, os vapores se condensam tornando-se gotas de água que caem em forma de chuva que regam a terra,

{ Jo 36:28) e faz a semente crescer, gerar folhas e

flores e acima de

tudo, frutificar, proporcionando alegria e fartura ao lavrador da terra (

Is 55:10; Sl 149:7, 8) A Igreja é aquecida pelos raios do "Sol da justiça"

100

E d m i l s o n A l v e s

(Ml 4:2) e com alegria ela envia ao céu louvores espirituais, os quais são

revertidos em forma de chuva de bênçãos (Is 45:8) que fazem germinar

e crescer no cristão o "fruto do Espírito" (Gl 5:22). Este é um ciclo hidrológico, tanto natural quanto espiritual, e que destaca como fatores

determinantes à água e o Espírito, e ambos fazem frutificar.

Refrigério. No livro de provérbios (25.25), diz que "a água fresca refresca a alma" e também diz em Salmos (23.2,3) diz que a água tranquila refrigera a alma. "Refrigerar" é o mesmo que "Restaurar" (dar vida outra vez). E conforme Jó (14.7-9) mesmo que a árvore esteja morta, ao

sentir as águas tornará a viver. Na história de Lázaro e o rico Jesus disse que o rico ao morrer foi para o Hades e lá em tormentos desejou água para refrescar a língua (Lc16.24).

A água natural refrigera e refresca ao corpo físico, porém para refrigerar

a alma somente através da água que vem do trono de Deus (Ap 22:1) e

veio através de Jesus (Jo 7:37-39) e representa hoje a pessoa do Espírito

Santo em nós.

Sacia a sede. Uma das principais utilidades da água é saciar a sede. Um ser humano poderia ficar

vários dias sem comer porém, jamais aguentaria ficar vários dias sem beber água. Além da sede física, o homem também

possui sede espiritual e esta somente Deus através do Espírito Santo é

quem pode saciar (Sl 42:1, 2; Jo 4:10-15). No livro de Apocalipse há um

grandioso convite descrito nas seguintes palavras: "O Espírito Santo diz:

Quem tem sede venha e beba de graça da água da vida" (Ap 22:17).

Fogo

Na Bíblia, o fogo além de ser símbolo de Deus (Hb 12:29) e de

Cristo (Ap 1.14) é também símbolo do Espírito Santo (Ap 4.5). No

Antigo Testamento com muita freqüência a

presença de Deus foi manifesta por meio do fogo (Êx 3:1-5; 19:18; Lv 10:1,2; Nm 3:4;26:61).

A própria Palavra de Deus também tem sido comparada a este

elemento da natureza (Jr 23.29) porém uma das simbologias mais importantes em relação ao fogo no cristianismo é como símbolo do Espí-

rito Santo, o qual é descrito em Apocalipse (4.5) como "Lâmpadas de

fogo". Existem muitas características que aproximam simbolicamente

o Espírito Santo e o fogo, exemplos: Iluminação, aquecimento, amole—

cimento, endurecimento, purificação.

Iluminação. Uma das funções do fogo é gerar luz para iluminar, principalmente nos tempos remotos em que não havia luz elétrica e a humanidade se valia de tochas, lamparinas e fogueiras para obter luz. Até o próprio Israel quando peregrinava no deserto, à noite Deus colocava

uma coluna de fogo no caminho para aquecer e principalmente os iluminar (Êx 13.21,22).

Na vida cristã é preciso andar na luz (I Jo 1.7) para não se errar

o caminho (Is 30:21; Jo 14:6). E a pessoa enviada por Deus para nos

iluminar e nos guiar é o Espírito Santo (Gl 5.18).

Aquecimento. A coluna de fogo que Deus colocou no caminho dos israelitas no deserto, também os aquecia no frio da noite no deserto (Êx

13.21,22). Aquecer é uma das funções primordiais do fogo. Semelhante a ele, o Espírito Santo aquece, fazendo o cristão ser "fervoroso no

Espírito, servindo ao Senhor" (Rm 12.11). Na epístola do apóstolo

Paulo aos tessalonicenses há um conselho a que "não apagueis o fogo

do Espírito" (ITs 5.19). Pois igreja morna não é o modelo de igreja que

agrada ao Senhor (Ap 3.15,16). É preciso ser uma igreja aquecida (Rm

21.11) pela Palavra de Deus que é como fogo (Jr 23.29; Lc 24.32) e

pelo Espírito Santo que é como lâmpada acesa (Ap 4:5) que habita em

nós, que somos seu templo (I Co 3.16).

Amolecimento. O fogo derrete materiais como a cera, e dependendo dos graus de calor, derrete até o ferro. O Espírito Santo através da Palavra amolece os corações endurecidos (Hb 3.15; Lc

24.32; At 2:37).

Endurecimento. Há materiais que amolecem em contato com o fogo,

porém há outros que endurecem. Por exemplo, o barro. Em Jeremias

cap. 18 o povo de Deus é comparado a um vaso, e no seu processo de

fabricação é necessário que seja queimado no fogo para que endureça e

adquira resistência. O Espírito Santo que amolece o coração do homem

é o mesmo que endurece a sua estrutura de cristão, fazendo-o mais forte e resistente nas provações.

Purificação. No Antigo Testamento a purificação

era feita de três maneiras: Pela água (Lv 11.39; 14.1-9; Nm 19.1-10, 17-22), Pelo sangue (Lv 14.10-32;) Pelo fogo Lv 13.52,55,57.). A purificação pela água

tipifica a purificação através da Palavra de Deus (Ef 5.26) A purificação

pelo sangue simboliza o ministério e sacrifício de Jesus (I Jo 1.7) E a

purificação pelo fogo simboliza o ministério do Espírito Santo. Que

conforme disse João Batista a esse respeito: "O que viria após ele (que é

o Messias) batizaria com o Espírito Santo e com fogo". Fogo que seria

em forma de fervor espiritual no coração do cristão (Rm 12.11), mas

que exerceria também o poder de purificação (Mt 3.7-12).

pomba

A pomba estava classificada na lei entre os animais limpos e podia

ser oferecida em sacrifício pelos mais pobres que não tinham condição

de oferecer um animal de maior valor (Lv 5.7; 12:8; Lc 2.22). A primeira vez que a pomba é mencionada na Bíblia é em Gn (8.8-12) no

episódio que relata o pouso da arca de Noé no monte Ararat.

Quando Noé soltou uma pomba pela janela da arca para ver se

as águas haviam baixado. Por três vezes ele enviou esta ave para ver se

encontrava terra. Desta passagem bíblica extraímos um perfeito simbolismo do envio do Espírito Santo ao mundo, que também tem vindo a

terra em três etapas conforme o gráfico a seguir:

Primeira vez que a pomba foi enviada, más não A primeira vez que o Espírito Santo veio a terra encontrou terra à vista e voltou para a arca(apenas em algumas pessoas no antigo testamento Gn 8.8,9).

esporadicamente e retornou ao céu.

Segunda vez a pomba foi enviada e retornou

Segunda vez que o Espírito Santo veio à terra foi

trazendo no bico uma folha de oliveira (Gn

no batismo de Jesus, e pousou Nele e retornou ao

8.10,11).

céu (Mt 3.16).

A terceira vez, a pomba foi enviada, e encon-A terceira vez que o Espírito Santo veio a terra trou terra seca e não voltou mais à arca (Gn foi no

pentecostes, e cremos que Ele ficou e 8.12).

continua conosco

103

D i s c i p l i n a s d e T e o l o g i a

A pomba ficou estabelecida como símbolo do Espírito Santo pelo

cristianismo após a manifestação do Espírito em forma corpórea desta

ave a João Batista sobre a pessoa de Cristo no ato do seu batismo no rio

Jordão. Existem várias características na pomba que tipifica as formas

de agir do Espírito Santo. Destacamos sete dessas características: Paz,

mansidão, pureza, simplicidade, sensibilidade,

vida, movimento.

Paz. Devido a sua tranquilidade e quietude, a pomba se tornou em

todo o mundo o "símbolo da paz". O Espírito Santo é conhecido como

o "consolador" (gr. "Parakletos" (Jo 14:16,26; 16:7-13) que é um ajudador, confortador, auxiliador, alguém que se empenha em nos transmitir paz. Este Espírito nos justifica e nos faz ter paz com Deus (Rm 5:1) e também gera em nós o seu fruto, que também é paz (Gl 5.22).

Mansidão. O salmista Davi desejou ter asas como "pomba" para na tempestade fugir e descansar no deserto, onde há mansidão. As pombas são pacíficas e muitíssimo mansas. O Espírito Santo é manso e atua no cristão gerando mansidão (Gl 5:22). Ele é Deus e como tal, não é de confusão, e sim, de paz (I Co 14.33). Jesus disse que os mansos herdarão a

terra (Mt 5:5) E para sermos mansos, precisamos andar com, ou no Espírito Santo (Gl 5.16, 22) pois onde há tumulto, violência e confusão o

Espírito não pode estar presente, pois ele é Deus de paz e "mansidão".

Pureza. A pomba é uma ave limpa e não se adapta em lugares sujos.

Quando Noé enviou um corvo sobre as águas do dilúvio para ver se

as águas haviam baixado, o corvo não retornou, mas ficou certamente

vivendo e se alimentando nos corpos mortos boiando nas águas diluvia—

nas. Depois, Noé enviou uma pomba que, ao contrário do corvo, não se

adaptou no meio dos corpos em estado de putrefação, e retornou à arca

(Gn 8.8-12). Semelhante à pomba, assim é o Espírito Santo: ele não

habita em sujeira; ele é puro, e habita onde há pureza. O Espírito Santo

chama o homem a Deus (Ap 22:17) ordena-o nascer de novo (Jo 3:3,

5-8) e o aconselha a ser Santo (puro) assim como ele o é (I Pe1:15,16).

O Espírito Santo também é referido na Bíblia como o "Espírito de santificação" (Rm 1:4), "Espírito Santo" e "Espírito purificador" (Is 4:4).

Simplicidade. Jesus disse aos seus discípulos que fossem "símplices" como as pombas (Mt 10:16). "Simplicidade" é comportamento de quem é símplice. Em grego "símplice" é Akeraios, que significa "puro, sem mistura", e era um termo

usado pelos gregos para se referir ao vinho não misturado com água. No Novo Testamento esta

palavra denota "pureza, ausência de malícia do mundo". A pomba

era considerada na lei mosaica uma ave pura e que podia ser oferecida em sacrifício (Lv 5:7; 12:8; Lc 2:22). O Espírito de Deus é santo e é puro, e não se mistura às impurezas. E, além do mais, ele inspira simplicidade e pureza aos cristãos. A vaidade e o orgulho não

convêm a quem segue a Cristo, pois o servo fiel é símplice "como as

pombas" e possui o Espírito de santidade (Rm 1:4) e simplicidade.

Sensibilidade. A pomba é considerada uma ave sensível e até amedron-tável, a ponto de, incomodada no seu ninho por uma ou duas vezes, ela o abandona para sempre. Muito mais que a pomba, o Espírito Santo

possui "sensibilidade", que é a "habilidade de sentir". Assim como a

pomba sofrendo ameaças abandona o seu ninho, também o Espírito

Santo sendo ameaçado pelo pecado, pode ser extinguido da vida das

pessoas (Sl 51:11; I Ts 5:19) pois ele é sensível. Ele pensa (Rm 8:6),

pode se entristecer (Ef 4:30) e pode até gemer (Rm 8:26). Portanto,

não entristeçamos o Espírito Santo pelo qual fomos selados para o dia

da redenção (Ef 4:30).

Vida. Além do símbolo da paz, a pomba também é símbolo da vida.

Várias aves (como o corvo enviado por Noé) vivem onde há corpos

mortos. A pomba, porém, somente vive onde há pessoas vivas. O Espírito Santo é também descrito como o "Espírito de vida" (Rm 8:2)

porque ele vivifica os salvos (II Co 3:6).

Movimento. Apesar de pacífica e mansa, a pomba é uma ave que se

movimenta bastante de um lado para o outro. A primeira referência

direta ao Espírito Santo na Bíblia afirma que ele "se movia sobre a face

das águas" (Gn 1:2). Jesus disse que o vento (gr. "Pneuma") sopra onde

quer, ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem nem para onde vai;

assim é todo aquele que é nascido do Espírito" (Jo 3:8). A palavra grega

"pneuma" usada no Novo Testamento para designar "Espírito" também significa "vento", e este, por sua vez, significa "ar em movimento".

Portanto uma das características do Espírito é movimentar-se, e ele se

movimenta no seio da igreja, atuando de diversas formas, em diferentes

pessoas, visando a exortação, consolação e edificação delas.

selo

O selo era um sinete ou emblema utilizado antigamente como

forma de reconhecimento de que uma transação fora realizada e que o

preço fora pago (Jr 32:9,10). Era ainda uma

espécie de "marca registrada" com o objetivo de designar o dono legítimo de alguma possessão.

No novo testamento o selo tinha uma utilidade ainda mais abrangente

servindo para representar propriedade, autoridade, segurança, autenticidade e destino.

Nos seus ensinos, o apóstolo Paulo compara o Espírito Santo a

um Selo na vida do crente como uma "marca registrada" de Deus,

indicando que somos propriedade dele (Ef 1:13; 4:30). A partir destes

ensinos, o selo tem sido biblicamente um importante símbolo do Espírito Santo, e esta simbologia se aclara pelas seguintes características:

Propriedade, autoridade, autenticidade, segurança, destino.

Propriedade - Antigamente era costume as pessoas colocarem sua marca ou selo em determinados objetos indicando que aquilo lhe pertencia.

Os cristãos são propriedade de Deus (I Pe 2:9,10), e a prova disto é o

Espírito Santo como selo de Deus em nossas vidas, demarcando que

somos povo seu e ovelhas do seu pasto, (Sl 100.3).

Autoridade. Um documento ou decreto só era válido se tivesse o selo do rei ou autoridade maior (Et 3:10; 8:8-10; Mt 27:66). Violar aquele selo era desafiar a autoridade, e quem ousava afrontar a autoridade de um

rei acabava morto ou preso. Ao homem "selado com o Espírito Santo"

o maligno não lhe toca sem a permissão de Deus (I Jo1.18) e qualquer

um que desafia a igreja, desafia a autoridade de Deus.

106

E d m i l s o n A l v e s

Autenticidade. Nos dias do Novo Testamento, documentos do governo

só eram válidos se tivessem o selo oficial do Estado, do contrário, os

documentos não seriam considerados autênticos. No cristianismo há

dois tipos de cristão; Os nominais que apenas tem nome de cristão,

mas negam através dos seus atos a verdadeira fé em Cristo. E os cristãos

autênticos, que são aqueles que além de dar um bom testemunho, são

selados com o Espírito Santo.

Dentre os seguidores de Cristo, aquele que não tiver o Espírito

Santo, esse tal não é dele (Rm 8.:9).

Segurança. Com o objetivo de proporcionar segurança e impedir a entrada de pessoas desautorizadas, determinados locais eram lacrados e

selados com o selo do proprietário, rei ou autoridade maior (Dn 6:17;

Mt 27:66).

Hoje, alimentos perecíveis são lacrados com selo de segurança do Estado para preservar da deterioração. O Espírito Santo como selo representa segurança na vida da igreja e faz que ela seja como um jardim fechado (Ct 4.12), preservando-a da corrupção do mundo.

Destino - O selo era e é a garantia que uma carta

chegará ao seu destino. O cristão é uma carta aberta ao mundo (II Co 3.2), porém o seu

destino é outro, o céu (Jo 14.3) e para chegar lá é preciso estar selado

com o Espírito Santo.

azeiTe

Nos tempos bíblicos, o azeite era um produto de primeira necessidade.

Sua principal fonte era a oliveira que dá a azeitona, de onde se extraía

o azeite que era usado para abastecer as lâmpadas do santuário (Êx

27:20,21), mas havia também o "azeite da unção", que continha uma

composição especial de várias especiarias e era feito exclusivamente para

ungir (Êx 30:22-33). O azeite da unção era receita exclusiva de Deus e

era proibido fabricar outro com a mesma composição ou usar para fins

particulares (Êx 30:32,33). Semelhante ao azeite da unção, o Espírito

Santo não pode ser imitado, e seus dons não devem ser negociados ou

usados para benefício próprio.

107

D i s c i p l i n a s d e T e o l o g i a

Há várias características do azeite na Bíblia (tanto o azeite puro da oliveira quanto o azeite da unção) que tipificam as ações do Espírito Santo na igreja.

As características são: Cura, alegria, prosperidade, luz, adoração, unção.

Cura. O azeite era muito utilizado como medicamento para curar feridas (Lc 10:34; Is 1:6) e por servir como remédio e ser símbolo do Espírito, os apóstolos recomendavam aos presbíteros que ungissem os doentes com azeite (Tg 5:14).

O Espírito Santo traz cura aos oprimidos e de coração quebrantado (Lc

4:18,19).

Alegria. Na antiguidade, como símbolo de alegria e hospitalidade, costumava-se ungir os hóspedes ao redor da mesa e em qualquer outra ocasião festiva (Sl 23:5; 92:10; 104:15; Am 6:6; Lc 7:46). Alegria no grego do Novo Testamento é Chara a mesma palavra usada para "gozo" que é

uma das partes do "fruto do Espírito" (Gl 5:22). Por isso, ser cheio do

Espírito Santo é ser cheio de alegria espiritual.

Prosperidade. No Antigo Testamento não ter azeite

era sinônimo de pobreza e humilhação (Jl 2:19). Porém, ter bastante azeite era ter fartura e prosperidade (Dt 33:24; II Rs 4: 2-7; Jó 29:6).

Uma igreja sem a aprovação e a presença contínua do Espírito Santo,

mesmo sendo ela rica materialmente, se torna miseravelmente pobre

no sentido espiritual (Ap 3:17,18). Porém, uma igreja fiel e que conta

com a presença contínua do Espírito Santo, mesmo sendo ela pobre

materialmente, se torna rica espiritualmente (Ap 2:9).

Luz. O azeite era o combustível utilizado nas lâmpadas e se alguém

não o tivesse, certamente ficaria às escuras (Mt 25:1-8; Lc 12:35).Também era utilizado para abastecer o candelabro que iluminava o santuário

(Ex 25:6; 27:20, 21; 35:8; I Sm 3:3; II Cr 13:11; Lc 4:3,12).

Assim como a luz da coluna de fogo iluminava e guiava Israel (Ex13:21)

igualmente o Espírito Santo, como lâmpada que emana luz (Ap 4:5)

guia e ilumina a igreja (Gl 5:18, 25).

108

E d m i l s o n A l v e s

Adoração. No Antigo Testamento a adoração ao Senhor era feita mediante sacrifícios, os quais eram oferecidos no santuário em várias ocasiões, e o azeite era usado em diversos desses sacrifícios: No sacrifício

diário (Ex 29:40) na oferta das primícias(Lv 23:13) na oferta de man—

jares (Lv 2:4,7, 15; 8: 26, 30; Nm 7: 19) e no voto

dos nazireus (Nm

6:15) Hoje, o nosso culto racional é o nosso sacrifício e adoração (Rm

12:1), e se não tivermos o Espírito Santo presente e atuante nos nossos

cultos, certamente nosso sacrifício não será aceito e seremos apenas

mais um grupo de religiosos no mundo. "Porque já chegou a hora dos

verdadeiros adoradores adorarem a Deus em espírito, porque Deus é

Espírito" (Jo 4:23, 24).

Unção. O azeite era largamente usado para "ungir", e por recomendação divina algumas classes de pessoas eram consagradas através da unção com azeite. Entre essas classes estavam: Os leprosos, que num ritual de

purificação, tinham a orelha direita, o polegar direito, grande artelho

direito e a cabeça, ungidos com azeite pelo sacerdote (Lv 14:14-18).

Os reis, que eram separados para governar, através de um ritual em

que o profeta derramava na sua cabeça uma quantidade de azeite que

continha no seu vaso (I Sm 10:1; 16:13).

Os sacerdotes - no ritual da unção sacerdotal, o azeite era derramado

com abundância na cabeça do sacerdote a ponto de descer até a barba,

e aos vestidos (Sl 133:2; Êx 29:29; 30:30; Lv 8:12). Na Nova Aliança,

nós cristãos somos considerados sacerdotes (I Pe 2:9), e precisamos estar

ungidos pelo Espírito Santo para termos um sacerdócio bem sucedido

(Lc 4:18-19). A aplicação do azeite no leproso, no rei e no sacerdote,

era um ato simbólico, significando: restauração, ministério e autoridade

O azeite na orelha (Lv 14:17) tipifica disposição para ouvir o que o

Espírito diz às igrejas (Ap 2:17; Hb 3:15). O azeite na mão (Lv 14:17)

representa disposição para trabalhar para Deus. O azeite no pé (Lv

14:17) tipifica disposição para andar no Espírito, (Gl 5:17). O azeite

sobre a cabeça principalmente o que era usado na consagração do

sacerdote, (Êx 29:29;30:30), significa o chamado

para o ministério (Ef

4:11, 12; I Pe 2:9).

109

D i s c i p l i n a s d e T e o l o g i a

O azeite sobre a cabeça representando a consagração real, (I

Sm10:1;16:13) tipifica o poder para testemunhar (At 1:8) e exercer

com edificação o sacerdócio real (I Pe 2:9).

Diz o pregador em Eclesiastes; "Em todo o tempo sejam alvos os teus

vestidos e nunca falte o óleo sobre a tua cabeça" (Ec 9:8).

110

E d m i l s o n A l v e s

o espíriTo sanTo

no anTigo TesTamenTo

A atuação do Espírito Santo no Antigo Testamento é tão importante

quanto no Novo. Desde o ato da criação do homem até à inspiração dos

escritores sagrados, o Espírito se faz presente, realizando grandes e importantes obras no que diz respeito aos projetos de Deus. Neste capítulo ana—

lisaremos três aspectos da obra do Espírito Santo no Antigo Testamento:

O Espírito Santo na criação - O Espírito Santo capacitando pessoas

para a obra de Deus - O Espírito Santo inspirando os escritores sagrados.

na criação

Em Gênesis 1.2 diz que a terra era sem forma e vazia "mas o Espírito de

Deus pairava sobre a face das águas". O Espírito pairava sobre as águas

para preservar o que já havia sido criado e prepará-lo para a continua-

ção dos seis dias de criação que se seguiriam. No livro de Jó está escrito

que "O Espírito aclara os céus" (Jó 26.13).

O Espírito em Gn 1.2 e Jó 26.13 em hebraico é ruach, que significa

"sopro, vento e espírito". O livro de Salmos também diz que "Deus

envia seu Espírito e renova a face da Terra" (Sl 104.30). Embora em

Gn 1:2 a terra estivesse sem forma e vazia não era, no entanto, de todo

caótica, pois o Espírito de Deus estava lá, para controlar as águas e,

embora houvesse trevas na face do abismo, o Espírito de Deus estava

lá ativo, preparando o momento de fazer aparecer a luz (Gn 1:2, 3). O

Espírito é a fonte de vida de toda criação: "e se o Espírito for retirado,

toda a criação morre" (Jó 34:14).

111

D i s c i p l i n a s d e T e o l o g i a

Na criação do homem

Em Gênesis 1:2b mostra-nos o Espírito ativamente presente na criação do homem, nas palavras que

diz: "Façamos o homem à nossa imagem, ...". Neste versículo, vemos a trindade

(Pai, Filho e Espírito Santo) trabalhando juntos na criação do homem, e nesta importante obra, trabalharam da seguinte forma:

"o Pai planejou, o Filho executou, e o Espírito Santo deu vida".

Lemos em Gn 2:7 : "então formou o Senhor Deus o homem do pó da

terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida..."

O que nos faz entender, que, corpo, alma e espírito dependem do

próprio Espírito Santo para sobreviver. Corroborando este assunto, o

livro de Jó afirma que "O espírito do Senhor me fez, e o sopro do todo

poderoso me deu vida" (Jó 33.3). O mesmo ainda

acrescenta que “se

Deus tirar seu Espírito, da vida humana toda carne chegaria ao fim” (

Jó 34:14). Também o livro de provérbios (20.27) diz: que “O espírito

do homem é a lâmpada do Senhor”.

Portanto o Espírito Santo esteve presente em todas as áreas da criação:

Sustentando a natureza e a vida animal; Dando vida espiritual (espírito)

a todo ser humano.

na capaciTação

O Espírito Santo esteve no Antigo Testamento capacitando várias pessoas para realizarem importantes tarefas em Israel. O Espírito os habi—

litou de diversas maneiras: com sabedoria para

liderar (Êx31:3) com

perícia (Jz 3:10) com força física (Jz 14:16) Entre as pessoas que foram

capacitadas ou impelidas pelo Espírito estão: os artífices: (Bezaleel e

Aoliabe) os juízes: Débora, Gideão, Sansão, etc.

Os artífices

Bezaleel e Aoliabe, segundo o texto de Êx 31:2, 3, 6 e 35:30, 31, 34, foram

cheios do Espírito e de sabedoria para aprimorarem suas habilidades e

ensinarem a outros a construir as peças do Tabernáculo. Conforme Êx

31:3 Bezaleel e Aoliabe foram cheios do Espírito de Deus e também

de sabedoria, entendimento, ciência. Este

enchimento do Espírito lhe

concedia auxílio sobrenatural manifestos nestas capacidades citadas acima:

Sabedoria que é a "habilidade que possibilita a pessoa de alcançar suas meta" Entendimento que é "percepção e decisões sábias" e Ciência que é "conhecimento prévio que determina o que precisa ser feito e como

deve ser realizado"

Os Juízes

Os juízes foram pessoas levantadas por Deus em momentos difíceis

para livrar seu povo dos seus opressores. Quando esses juízes eram

despertados e movidos pelo Espírito Santo, traziam o povo de volta a

servir a Deus. Eles também precisavam de sabedoria, entendimento e

ciência para liderar e julgar Israel. Dentre os quinze juízes que julgaram

Israel, muitos deles se destacaram pela atuação do Espírito Santo em

suas vidas. Veremos neste tópico um breve relato acerca da influência

do Espírito Santo na vida de três importantes juízes de Israel, que são

eles: Débora, Gideão e Sansão:

Débora. (Jz 4:4-24; 5:1-32). Era profetiza e uma porta-voz de

Deus inspirada pelo Espírito Santo. Com sabedoria julgava e ensinava

a nação. Ela costumava assentar debaixo de uma palmeira entre Ramá

e Betel, e o povo vinha a ela para que resolvesse suas questões. Com

muita sabedoria proporcionada pelo Espírito, Débora liderou com

êxito a nação de Israel.

Gideão. (Jz 6:11-40; 7:1-25; 8:1-35) Foi o sétimo juiz de Israel

e teve uma incumbência divina de com apenas trezentos homens

enfrentar um exército de 135 mil midianitas. Mesmo com um exército

insignificante Gideão foi vitorioso. O grande segredo da vitória de

Gideão está no versículo que diz: "O Espírito do Senhor revestiu a

Gideão" (Jz 6:34) Ele foi revestido do Espírito e encorajado várias

vezes. No hebraico a frase "revestiu a Gideão" significa "vestiu-se de

Gideão". Segundo Stanley Horton1 o que quer dizer que Gideão era a

"roupa" e o Espírito Santo se vestiu dele. Gideão era apenas o "manto

exterior do Espírito que governava, falava e testificava nele".

O Espírito de Deus foi o grande responsável pelas vitórias de Gideão.

Sansão (Jz 13:1-25; 14:1-20; 15:1-20; 16:1-31) Foi um dos

1

HORTON, Stanley, Teologia Sistemática, CPAD, Rio de Janeiro

principais juízes de Israel, e era "impelido" pelo Espírito Santo em

determinadas ocasiões, e como um impulsionado pelo Espírito, ele

intimidava e vencia os inimigos da nação israelita (Jz 13:25; 15:1-20).

Muito se pensa que a força de Sansão estava nos seus cabelos (os

seus longos cabelos eram devido ao seu nazireado), mas não estava.

Além disso, não há nenhuma menção bíblica de que ele fosse um

homem extremamente musculoso e grande.

Na verdade, o grande segredo na vida de Sansão

estava na manifestação esporádica do Espírito de Deus em sua vida, principalmente

nos momentos mais necessários, como nas três vezes em que o Espírito

se apoderou dele (é importante saber que o Espírito de Deus não o

possuiu, e sim, o impulsionou, o impeliu) Quando ele rasgou um

leão pelo meio (Jz 14.5-9); Quando ele matou 300 Asquelonitas (Jz

14:19); Quando com uma queixada de jumento matou mil homens

filisteus (Jz 15:14-18). Portanto a força de Sansão estava no "ser ele

impelido pelo Espírito Santo (Jz 13:25) "Impelir" é o mesmo que

"empurrar, impulsionar", e também tem a idéia de

“ser movido, despertado” O Espírito Santo veio sobre estas pessoas no Antigo Testamento,

equipando-as para realizarem tarefas do interesse de Deus.

Essas pessoas (principalmente as que citamos) não viveram como

habitação do Espírito Santo, mas apenas foram visitadas por ele de tempos em tempos. Mesmo assim conseguiram realizar grandes façanhas

com a ajuda dele; atos que, sozinhos, seria impossível de realizarem.

na inspiração das escriTuras

Os escritores sagrados foram inspirados pelo Espírito Santo a escrever

as Escrituras. Assim disse o apóstolo Paulo “Toda Escritura é divina—

mente Inspirada..” (II Tm 3:16).

Esta palavra em grego é Theopneustos que significa "soprada por

Deus". Então entendemos que o Espírito Santo "soprou" (inspirou)

os escritores bíblicos a escreverem a Palavra de Deus. O apóstolo Pedro escreveu estas palavras: "E temos mui firme a palavra dos profetas,

Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de

particular interpretação, porque a profecia nunca foi produzida por

vontade de homem algum, mas os homens santos falaram inspirados

pelo Espírito Santo" (II Pe 1:20-21). Muitos dos próprios escritores

Bíblicos e até o próprio Jesus testificaram que o Espírito Santo inspirou

os escritores sagrados.

Vejamos o que disseram: (Pedro) "Varões irmãos, convinha que se

cumprisse as Escrituras que o Espírito Santo predisse pela boca de Davi

" (At 1:16). (Davi) " O Espírito do Senhor falou por mim, ..." (

II Sm 23: 2)(Paulo) "Bem falou o Espírito Santo aos nossos pais pelo

profeta Isaías" (At 28:26). (Jesus) "O próprio Davi disse pelo Espírito

Santo..." (Mc 12:36).

Os escritores sagrados escreveram sob a supervisão e orientação do

Espírito Santo. Mesmo tendo a Escritura sido escrita por cerca de 40

autores num período de 15 séculos, e os autores pertencendo a classes sociais diferentes como políticos, pescadores, agricultores, médicos,

reis, soldados, etc.; e sendo escrita em locais diferentes, como na prisão,

no deserto, num palácio; e em épocas diferentes: no exílio, na guerra, nas viagens; e contendo assuntos diferentes: história, poesia e leis;

com gêneros de literatura diferentes: biografia, história, alegoria, correspondência pessoal; e escrevendo em três idiomas diferentes: uns em

hebraico, outros em grego e outros até em aramaico; muitos escritores

escreveram em continentes diferentes e todos estes tinham fraquezas

pessoais, tinham virtudes e também defeitos,

porém, toda Escritura Sagrada é perfeita, e nela não há erro nenhum.

Os livros, capítulos e versículos combinam-se em toda Escritura e em cada detalhe. Isto seria impossível se a inspiração da Bíblia

viesse de algum homem, porém, veio do Espírito, por isso é que elas

são perfeitas.

E assim como o Espírito esteve atuando na criação, Ele também esteve inspirando aos escritores das Sagradas Escrituras, tanto no Antigo

como no Novo Testamento.

no novo TesTamenTo

na vida de crisTo

Desde o momento em que Maria se achou grávida pelo Espírito Santo, a atuação deste, é marcante na vida e ministério de Jesus.

O Espírito o acompanhou nos momentos mais importantes da sua vida

e trajetória.

O seu ministério foi inaugurado pelo Espírito Santo que foi visto

em forma corpórea de uma pomba pousando em Jesus após o batismo.

Em seguida, o Espírito o impulsiona a ir ao deserto onde após 40

dias de jejum, Ele foi tentado pelo diabo. Após a tentação, Jesus sente—

se cheio do Espírito Santo e retorna para Galiléia, indo em seguida à

sinagoga em Nazaré, onde deu seu discurso inaugural, fazendo uso das

palavras do profeta Isaías (61:1,2), onde o profeta diz: que ´ó Espírito

do Senhor está sobre ele para evangelizar, curar, dar liberdade a cativos e

oprimidos e fazer anúncio do ano do Senhor“ Após fazer a citação destes

versículos, Jesus diz aos ouvintes que naquele momento os escritos de

Isaías estava se cumprindo nele. Posteriormente Jesus efetuou curas,

libertação e maravilhas pela virtude do Espírito Santo. Além dos

milagres e maravilhas, Jesus também teve a

participação do Espírito nos

seus ensinos, que de tão inspirados tocavam profundamente o coração

dos ouvintes a ponto de muitos dizerem que jamais alguém falou Ele (

Jo 7:46; Mt 7:28,29; Mc1:22).

O Espírito Santo também esteve guiando Jesus em sua trajetória

pelas cidades e aldeias e, por mais difícil que seja, também o guiou pela

via dolorosa que conduzia ao Calvário, onde ali se ofereceu na cruz

através do Espírito (Hb 9:14). Deste breve resumo sobre o Espírito na

vida de Cristo, sintetizaremos os pontos principais em que o Espírito

atuou na vida e ministério de Jesus. Vejamos cinco pontos principais da

atuação do Espírito na vida de Cristo: Na concepção (Mt 1:18,20-23;

Lc 1:34,35), no batismo (Mt 3:16,17; Lc 3:21,22; 4:1), nos milagres

(Lc 4:18-21; 11:20; At 10:38), nos ensinos e na trajetória.

Na concepção - *Foi profetizado pelo profeta Isaías que uma virgem conceberia e daria à luz a um filho, e o seu nome seria Emanuel que significa "Deus conosco". O termo virgem em hebraico é Almah, que significa: uma moça com idade para casamento". No Novo Testamento, em Mt 1:3, a palavra "virgem" em grego é Parthenos que significa "uma jovem solteira sexualmente pura". A profecia dizia que uma virgem daria à luz ao*

Messias (enviado de Deus) e conforme Lc 1:26: "..foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galiléia chamada Nazaré, a

uma virgem chamada Maria... E disselhe o anjo: '...conceberás e

darás à luz a um filho, e o seu nome será Jesus...' E disse Maria: Como

se fará isto visto que não tenho relação com homem algum?. Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo..." E conforme Mt

1:8: "...estando Maria ainda noiva de José, antes que coabitassem (antes

que tivessem relacionamentos maritais), achou-se grávida do Espírito

Santo." E assim como Adão, o primeiro homem, precisou do Espírito

de Deus (hb. "Ruach" : fôlego, sopro, espírito) para receber vida fisica, intelectual e espiritual,

também Jesus foi especial e sobrenaturalmente gerado pelo Espírito de Deus no ventre de sua mãe Maria.

No batismo. *Quando Jesus estava com cerca de trinta anos, João Batista já estava pregando no deserto da Judéia e batizando os que se arre—*

pendiam dos seus pecados. E uns seis meses depois de João iniciar seu

ministério, Jesus foi até ele para ser batizado. E logo após a imersão os

céus se abriram e o Espírito desceu em forma corpórea de uma pomba

e pousou sobre Jesus.

Os quatro evangelhos registram a descida do Espírito em Jesus em

forma de uma pomba (Mt 3:16,17; Mc 1:10,11; Lc 3:21,22; Jo 1:32—

24), mas o evangelho de Lucas vai mais além e diz que o Espírito desceu

em forma "corpórea de uma pomba", isto é, houve um aparecimento

visível semelhante a uma pomba. Embora João Batista anunciasse ante—

riormente que o Messias traria "fogo" (símbolo de juízo) se depara, no

entanto, com o Messias inaugurando seu ministério com a visível apari-

ção do Espírito Santo, não em forma de "fogo", mas em forma de uma

pomba, que é símbolo de mansidão, simplicidade, sensibilidade, paz,

serenidade. Essa pomba que era símbolo da presença do Espírito Santo,

conforme João 1:32-34, repousou sobre Jesus, isto é, permaneceu com

ele; daí em diante, Jesus estava cheio do Espírito Santo (Lc 4:1).

***Nos milagres** Jesus inaugurou seu ministério lendo na sinagoga uma*

passagem do livro do profeta Isaías que contém as seguintes palavras:

"O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos e dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os

oprimidos, a anunciar

o ano aceitável do Senhor..." E então começou a dizer-lhes: "Hoje se

cumpriu esta escritura em vossos ouvidos...” (Lc 4:18-21).

Com essas palavras Jesus iniciou seu ministério de salvação, libertação

e curas. Nos seus três anos e meio de ministério Jesus, ungido pelo

Espírito, curou cegos. Aleijados, leprosos, e operou maravilhas com a

multiplicação de pães, transformação da água em vinho, expulsão de

demônios e até ressurreição de mortos. Tudo isso através da atuação do

Espírito Santo. Sobre a participação do Espírito nos milagres, o próprio

Jesus esclareceu aos fariseus: “...mas se eu expulso os demônios pelo

Espírito de Deus, é consequentemente chegado a

vós o reino de Deus”

(Mt 12:28).

O apóstolo Pedro certa vez disse: “..Deus ungiu a Jesus de Nazaré

com o Espírito Santo e com virtude, o qual andou fazendo o bem e

curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele.” (At

10:38). Portanto, em cada cura, cada expulsão de demônio, multiplica-

ção de pães e peixes, libertação de oprimidos e ressurreição de mortos

efetuados por Jesus, o Espírito Santo estava presente, revestindo-o de

autoridade e virtude. Não nos esqueçamos de que no plano geral, as

três pessoas da trindade trabalham juntos:

o Pai planeja (todas as coisas e, neste caso, os milagres); o Filho executa (neste caso, faz a entrega dos milagres). O Espírito dá vida (o que foi planejado e executado, o Espírito o faz valer).

118

E d m i l s o n A l v e s

Nos ensinos. *Jesus no seu ministério terreno deu diversos discursos, várias parábolas e muitos ensinos direto e exclusivamente aos*

discípulos. Os ensinos de Cristo revolucionaram o mundo de então

e deu grande ênfase aos ensinos acerca do Espírito Santo e sua obra.

Os ensinos de Jesus acerca do Espírito Santo são apresentados em quatro pontos importantes: Primeiro: Jesus ensinou que o Espírito Santo é

um Dom de Deus (Lc 11:9-13; Mt 7:7-11) e o meio pelo qual recebe—

remos tudo quanto Deus tem para nós. Segundo: Ensinou e prometeu

que o Espírito estaria com os discípulos para os ajudar, consolar, ensinar, advogar e ungir, mesmo na perseguição (Mt 10:16-20; Mc 13:9-11; Lc 12:11,12; 21:12-15; Jo 14:16,17,26; 15:26; 16:7-14).Terceiro:

Ensinou e ordenou aos discípulos que batizassem em nome do Pai, em

nome do Filho e em nome do Espírito Santo (Mt 28:19). Quarto: Determinou em seus ensinos que os discípulos esperassem em Jerusalém

até serem revestidos de poder do Espírito Santo para testemunhar (Lc

24:49; At 1:8).

Na trajetória. *Sendo Jesus cem por cento Deus,*

mas também cem por

cento homem, precisaria de auxílio do Espírito Santo em todas as áreas,

principalmente na sua trajetória ministerial.

Com muita humildade Jesus se submeteu às orientações dada pelo Espírito, indo na hora certa aos lugares encontrar as pessoas certas. O Espírito Santo atuou guiando-o em certas ocasiões a lugares importantes

que Deus queria que ele fosse.

O Espírito o guiou ao deserto, (Mt 4:1; Lc 4:1; Mc 1:12): Marcos 1:12 afirma que o Espírito "impeliu"" Jesus para o deserto, isto é, o impulsionou a ir. No deserto ele foi tentado por Satanás, e o Espírito

fez Jesus lembrar as palavras Bíblicas necessárias para vencer o tentador.

Após este episódio Jesus voltou para a Galiléia na

virtude do Espírito

(Lc 4:14).

O Espírito o guiou até a mulher samaritana. João 4:3 diz que Jesus deixou a Judéia e foi outra vez para a Galiléia: "...e era necessário passar por Samaria..". Os judeus não se comunicavam com os samaritanos e eram de certa forma inimigos e quando tinham de ir da Judéia para

a Galiléia, geralmente evitavam passar por Samaria, mesmo sendo o

caminho mais curto, e iam pela Peréia ou pelo vale do Jordão. Mas em

relação a Jesus diz a Bíblia que "era necessário passar por Samaria". O

Espírito com certeza guiou Jesus por um caminho

incomum para que

o Senhor tivesse um encontro que resultaria na salvação da mulher samaritana (Jo 4:1-30). O Espírito fez ser necessário ir por Samaria, pois

a salvação daquela mulher dependia deste encontro incomum.

O Espírito o guiou ao Calvário. Hebreus 9:14 diz que Jesus ofereceu-

-se a si mesmo pelo Espírito Eterno e, por mais paradoxal que pareça,

cada passo que Jesus dava em direção à condenação por crucificação, ele

era guiado pelo Espírito Santo. Este o guiou ao Getsêmane, em seguida

à prisão, depois ao Calvário. Porém, o Espírito não o abandonou, mas

esteve todo tempo com ele e após sua morte o

Espírito milagrosamente

o ressuscitou (Rm 1.3,4; 8:1).

na igreJa primiTiva

O Espírito Santo esteve ativamente presente na igreja primitiva.

Desde o dia de pentecostes em diante a pessoa do Espírito se mostrou

presente nos momentos mais cruciais da igreja, conduzindo, confortan—

do, protegendo, orientando, ensinando e fortalecendo-a nos momentos mais difíceis em meio às oposições que se levantaram contra ela.

Somente no livro de Atos onde se desenrola a maior parte da história

da igreja primitiva.

O Espírito Santo é citado ou mencionado por cerca

de cinquenta

e uma vezes, e devido a essas numerosas citações e participações do

Espírito na igreja primitiva, chegou-se a sugerir que o livro de Atos dos

apóstolos se chamasse "Atos do Espírito Santo". A igreja primitiva foi

ajudada e capacitada com virtudes especiais concedidas pelo Espírito

Santo para o êxito na missão a ela confiada. Nisso o Espírito ajudou

capacitando-a e outorgando-lhe:

Poder (At 1:8), Ousadia (At 4:31), Temor (At 5.3,5,11), Sabedoria (At

3:6-10; 13:2), direção (At 16:6-10; 13:2), Dons espirituais (At 19:6).

Poder. *No grego do Novo Testamento há pelo menos cinco palavras que definem poder: kratos (domínio): Ef 1:19; I Tm 6:16; Ischus (habilidade, força): II Ts 1:9; arché (governo): Lc 20:20; exousia (autoridade): Lc 12:5; At 1:7; dunamis (explosão de poder; força poderosa) At 1:8.Em At 1:8 a palavra usada é Dunamis que denota "poder, força "Dunamis deu origem a "dínamo, dinamite, dinamismo", palavras que*

expressam força, poder ou explosão de poder. Certa vez Jesus disse que

as portas do inferno não prevaleceriam contra a sua igreja. Obviamente, esta igreja que enfrentaria perigos de "pegar em serpentes" ou "beber

alguma coisa mortífera", e até bater na porta do inferno e prevalecer

contra ela, seria mais que necessário ter "poder" (dunamis). Por esse motivo, Jesus antes de ascender ao céu lhes disse: "mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas tanto em

Jerusalém, Judeia, Samaria e até os confins da terra." Sempre esteve nos

planos de Deus que seu povo fosse suas testemunhas (Is 44:8), porém

Israel que era o povo eleito não testemunhou por causa do medo e falta

de poder.

Porém o batismo com o (ou no) Espírito Santo veio justamente

para eliminar o medo e revestir os servos de Deus com virtude e poder

para testemunhar até os confins da terra. Por isso a igreja desde o pentecostes até hoje vem obtendo

vitórias; isso graças ao Espírito Santo que

lhe concede diariamente virtude e poder. O domínio (kratos), governo (arche), autoridade (exousia), força (ischus) e poder (dunamis) perten-cem a Deus, mas ele quer compartilhar com sua igreja.

Os imperadores romanos tentaram coibir a expansão do cristianismo perseguindo os cristãos. Desde Nero até o imperador Diocleciano

(64 a 310 d.C.). A igreja passou por dez períodos de perseguição. Isto

é, cada imperador que governava usava o seu poder para tentar exterminar o cristianismo, porém, quanto maior era a perseguição, maior

era a manifestação do "poder" de Deus na vida dos cristãos. Atravessar

vinte séculos de perseguição religiosa e espiritual e se manter firme e

forte, somente pelo poder do Espírito Santo. A

igreja tem chegado até

aqui porque o poder do Espírito Santo lhes tem proporcionado isso.

“Porque Deus não nos deu o espírito de medo, mas de poder...” (II Tm

1:17).

121

D i s c i p l i n a s d e T e o l o g i a

Ousadia *. É derivada do verbo ousar, que segundo o dicionário Aurélio significa “ser bastante corajoso, atrever-se ou tentar alguma coisa difícil ou perigosa” Foi o principal estilo dos apóstolos da igreja primitiva.*

Eles eram ousados como seu mestre Jesus (Jo 7:46; Mt 7:28,29; Mc

1:22). Os seguidores de Jesus eram em sua maioria homens iletrados

(não haviam frequentado uma escola rabínica) e indoutos (sem profis—

são, leigos), conforme At 4:13. No caso dos apóstolos, chegaram a ser

considerados "caipiras" por serem pescadores do interior da Galileia.

Talvez até tivessem algum dia frequentado o "mobral" nas escolas das

sinagogas em suas aldeias, porém não eram nenhum escriba (doutores

licenciados para ensinar a lei de Moisés) nem oradores, preparados para

ensinar a alguém, alguma religião. Mas Jesus havia lhes dito que o Espírito Santo ensinaria e lembraria as palavras a serem ditas pela igreja

em momentos de adversidade (Jo 14:26). E assim ocorreu no início

da igreja primitiva (At 4:1-22). Após a cura do coxo da porta Formosa,

Pedro e João anunciaram a palavra de Deus com "ousadia" (At 3:126; 4:1-31), mas alguns ouvintes saduceus (uma das seitas judaicas da

época, que se opunha à doutrina da ressurreição) incomodados com os

ensinos sobre a ressurreição de Jesus, os prenderam por uma noite. No

dia seguinte reuniram-se as autoridades (o sinédrio, o senado e a corte

judaica, com os anciãos e escribas) e puseram Pedro e João de pé no

meio do tribunal reunido (certamente o mesmo tribunal que condenou

Jesus) e perguntaram-lhes ; "Com que poder (dunamis) ou em nome

de quem (com autoridade de quem) fizestes vós isto?" (At 4:7). "Então

Pedro cheio do Espírito Santo disse: '...em nome de Jesus Cristo, o Na—

zareno...'. Então eles vendo a ousadia de Pedro e João... Chamando-os

disseram-lhe que absolutamente não falassem nem ensinassem no nome

de Jesus. Mas eles lhes disseram: ''Julgai vós se é justo diante de Deus,

ouvir-vos antes a vós do que a Deus...? E os apóstolos continuavam

anunciando com ousadia a palavra de Deus." (At 4:1-31). É importante

saber que Pedro antes de ser cheio do Espírito Santo negou a uma humilde escrava que era amigo de Jesus, mas agora cheio do Espírito Santo desafia aos grandes mestres da lei de Moisés e

autoridades de Israel.

Para uma igreja ser poderosa em palavras é necessário que esta passe por

um processo de enchimento do Espírito, que lhe proporcionará poder

e ousadia no anúncio do Evangelho.

Temor. *Segundo Martinho Lutero "o homem não pode temer a Deus perfeitamente". É preciso que o Espírito Santo o convença do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16:8-11).*

No Antigo Testamento, as palavras hebraicas usadas para "temor"

são "yirã" (reverência) e "phadah" (terror, temor) e no Novo Testamento, a palavra frequentemente usada para "temor" no grego é phobos (temor,

terror). Teologicamente pode classificar-se vários tipos de temores inse-ridos no contexto Bíblico, e neste comentário podemos citar resumidamente alguns: Temor natural; Pode ser benéfico quando acompanhado da prudência, e pode ser caracterizado como uma autodisciplina. Este

tipo de temor ajuda o homem a evitar perigos desnecessários. Temor do

homem; Pode ser um respeito e consideração às autoridades (reverência). " É dar a César o que é de César. Temor pecaminoso; É quando o homem recua de uma missão designada por Deus, por medo de não ser ajudado por ele. É desacreditar na proteção divina, é a incredulidade.

Ex.: Israel não entrou na terra prometida por medo (Nm 13:25-33;

14:1-25; Dt 1:15-46); o profeta Jonas quase não cumpriu sua missão

por medo; e um dos servos da parábola dos

talentos enterrou seu talento por ter ficado atemorizado, isto é, com muito medo (Mt 25:25).

Apocalipse 21:8 diz que ficarão fora do reino de Deus os medrosos (tí-

midos ou covardes). Temor do Senhor, O temor a Deus se baseia em reconhecer que Deus é um Deus Santo e que sua santidade abomina e

se ira contra o pecado, e pode no tempo certo trazer o justo castigo. O

temor do Senhor também pode ser caracterizado de "santo temor", e

este capacita os homens a reverenciarem a autoridade de Deus, a fugi—

rem do pecado e obedecerem a seus mandamentos (Jr 32:40; Hb 5:7).

Esse temor é o princípio da sabedoria (Sl 111:10) o segredo da retidão

(Pv 8:13) a principal qualidade de quem agrada Deus (Sl 147:11) o

dever de todo homem (Ec 12:13) o principal motivo pelo qual o anjo

do Senhor acampa ao redor do cristão (Sl 34:7) uma das qualidades do

Messias (Is 11:2,3) Este temor é provocado pelo Espírito Santo na vida

das pessoas, pois é praticamente impossível ao homem natural temer a

Deus sem a ajuda esclarecedora e convincente do Espírito Santo.

A igreja primitiva nos seus primeiros dias de crescimento já enfren—

tou lutas externas e também internas. As lutas internas vieram quando

Ananias e Safira tentaram obter prestígio na igreja através de mentiras.

Satanás encheu os corações deles de desrespeito à igreja e falta de temor

a Deus, os quais tentaram ilicitamente ser bem vistos na congregação.

Mas o intento deles foi descoberto por Pedro através do Espírito Santo e

na autoridade do mesmo Espírito determinou a sentença de morte para

o casal, que foi sobrenaturalmente executada. Esse julgamento divino

não somente livrou a igreja da primeira manobra política por pessoas

não espirituais como também gerou um grande

temor a Deus, tanto nos

cristãos como nos incrédulos. O "temor" do juízo divino fazia divisão

entre o que serve a Deus e o que não o serve (Ml 3:18). Os cristãos se des—

pertaram mais ainda para viverem uma vida de unidade e espiritualida—

de e os incrédulos não se atreviam a juntar-se à igreja, disfarçando-se de

cristãos pois, após este episódio com Ananias e Safira, "houve um grande

temor" em toda igreja e em todos os que ouviram estas coisas (At 5:11).

A igreja venceu muitas barreiras de incredulidade através do Espírito

Santo colocar temor no coração das pessoas. O Espírito gerou e continua gerando temor no

coração de quem deseja ter um compromisso

sério com Deus.

Aliás, o Espírito Santo também é chamado de "Espírito de temor do

Senhor" (Is 11:2).

***Sabedoria** . Na medida em que a igreja primitiva crescia, surgiam também as dificuldades, fazendo com que os apóstolos e a igreja necessi-tassem de "sabedoria" para administrar e solucionar os problemas que começaram a aparecer.*

A sabedoria é um dos princípios dos que temem a Deus (Sl 111:10).

A sabedoria "é a maneira certa de criar os meios certos para se alcançar os

objetivos desejados". No Antigo Testamento várias palavras hebraicas

são usadas para definir sabedoria. Exs. Bina

(entendimento) Jó 39:26; Pv 23:4; Tebhümã (discernimento): Sl 136:5; Sêkhel (prudência). Pv 12:8; 23:9 Hokmã (sabedoria). No Novo Testamento a palavra grega ***124***

frequentemente usada para sabedoria é "sophia". Tanto no Velho

quanto no Novo Testamento, a sabedoria possui uma natureza não

de simples teoria, mas de intensa prática, e sempre esteve associada a

atividades praticadas por pessoas consideradas "sábias", como Bezaleel

e Aoliabe, artífices que foram "cheios de sabedoria" para construir as

peças do Tabernáculo (Êx 31:3). Josué, que foi cheio de sabedoria para

conduzir o povo a Canaã (Dt 34:9) e Salomão que recebeu sabedoria

para governar a nação de Israel (I Rs 3:9,12; 4:29). É importante saber

que a sabedoria pode surgir de três fontes diferentes: divina, humana e

diabólica (Tg 3:13-17).

A sabedoria é uma das virtudes do Espírito Santo que o cristão

mais necessita para se conduzir no mundo de tantos engôdos. O Espí-

rito Santo atuou de forma maravilhosa dando sabedoria aos crentes da

igreja primitiva que enfrentariam sérios problemas de administração

ministerial. Um dos problemas "sabiamente" resolvidos foi a questão

da assistência social que beneficiava as viúvas, pois surgiu uma certa

tensão entre os cristãos que falavam grego e os que falavam hebraico,

que certamente por causa das diferenças linguísticas de alguns na hora

da distribuição da ajuda diária às viúvas gregas, as mesmas eram esque—

cidas (desprezadas) e isso levantou uma murmuração entre os crentes

de língua grega contra os de língua hebraica.

Porém os apóstolos com sabedoria outorgada pelo Espírito, mandaram que escolhessem sete homens de boa reputação, cheios do Espírito

Santo e de sabedoria (e todos os sete homens escolhidos possuíam nomes gregos e certamente pertenciam à mesma comunidade que as viú-

vas gregas) Estes foram incumbidos de cuidar da assistência social enquanto os apóstolos cuidariam do ensino da palavra. E com essa sábia

decisão todos ficaram satisfeitos e o problema da negligência às viúvas

foi resolvido (At 6:1-7). Em outra ocasião, na história da igreja primitiva, a sabedoria dada pelo Espírito foi a ferramenta indispensável para

solucionara mais um problema. Desta vez o problema era mais sério

e decisivo; houve uma discórdia entre os cristãos judaizantes (fariseus

recém-convertidos) e cristãos gentios (não judeus convertidos ao cristianismo). Aqueles queriam que estes fossem circuncidados e guardas-

sem a lei de Moisés. O problema agravou-se, envolvendo Pedro, Paulo,

Barnabé, Tiago, a igreja de Jerusalém e os outros apóstolos. Depois de

muitas discussões, que deu origem ao "primeiro concílio de Jerusalém",

Tiago cheio de sabedoria do Espírito Santo deu um importante discurso

e encerrou com essas palavras: "Porque pareceu bem ao Espírito Santo e

a nós não vos impor mais encargo algum, além das coisas necessárias..."

(At 15:1-28) Foi uma palavra de verdadeira sabedoria que eliminou as

contendas e impediu uma divisão na igreja. O Espírito Santo estando

presente, a igreja sempre fará a coisa certa, pois

Ele ensina o que fazer,

por isso é chamado de "Espírito de Sabedoria" (Is 11:2).

Direção. *Assim como a vida e o ministério de Jesus foi dirigido*

pelo Espírito Santo, da mesma forma a trajetória da igreja primitiva

também teve a supervisão e direção do mesmo Espírito. O livro de Atos

deixa explícito que em várias ocasiões o Espírito Santo literalmente

direcionou os passos dos apóstolos. Às vezes ordenando ou, até mesmo,

proibindo de irem a determinados lugares. Já no cap. 8 v. 29 deste livro

o Espírito explicitamente disse a Filipe que se aproximasse do carro

do eunuco e lhe explicasse as Escrituras. Mais adiante, no início da

história ministerial do apóstolo Paulo: na igreja em Antioquia estavam

reunidos os obreiros, inclusive os profetas que auxiliavam no ministério,

exortando, consolando e edificando a igreja, e os mestres, que se

ocupavam de ensinar eficazmente a palavra. Juntos, provavelmente com

toda igreja local, "servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito

Santo (provavelmente em mensagem profética) "Apartai-me a Barnabé

e a Saulo para a obra a que os tenho chamado". Então jejuando e

orando e impondo sobre eles as mãos os

despediram. E assim estes,

enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram

para Chipre (At 13:1-4) Em outra ocasião desta feita na segunda

viagem missionária de Paulo junto com Silas e Timóteo, atravessaram a

região da Frigia e da Galácia para em seguida irem pregar na província

romana da Ásia (provavelmente na cidade de Éfeso). Mas ainda não era

o tempo de Deus e por isso "foram impedidos pelo Espírito Santo de

anunciar a palavra na Ásia" (At 16:6). Não somente na vida de Paulo

e dos apóstolos mas na vida da igreja primitiva o Espírito esteve na

direção, e este é o motivo crucial da igreja ter vencido e estar vencendo.

Tanto para a igreja quanto para o cristão em particular é necessário a

direção do Espírito Santo.

Dons Espirituais. *A igreja primitiva foi capacitada pelo Espírito Santo com "dons espirituais" os quais são ferramentas dadas por Deus através do Espírito para a realização da sua obra aqui na terra. Os dons*

espirituais são definidos, no Novo Testamento, por duas palavras gregas:

Charisma significa "dádiva, presente, donativo, favor gratuito de Deus".

Phanerosis: significa "manifestação, manifestar,

resplandecer, brilhar, ser visto". A manifestação dos dons, foi dada a cada crente da igreja primitiva para o que era útil (I Co 12:7). A uns foi dada a "palavra da sabedoria"

para resolver problemas específicos e de difícil resolução (At 6:2-7, 10;

15:13-22). A outros a palavra do conhecimento (ciência) para revelar

coisas ocultas que precisavam ser aclaradas (At 5:1-10), e a outros foram

concedidas manifestações dos dons da fé, curas operação de maravilhas

e discernimento de espíritos para realizarem coisas extraordinárias e

milagrosas como: curas, milagres e expulsão de demônios, etc (At 13:19; 9:32-34; 5:15,16; 13:9-12; 16:16-18), e ainda outros receberam

manifestações de profecias, com o intuito de

transmitir mensagens

ou revelações de Deus, para orientar a igreja (At 13:2), direcionar os

obreiros (At 16:6) e até preveni-los de perigos posteriores (At 21:11—

14). A igreja primitiva foi vitoriosa pois vivenciou cem por cento os

dons espirituais. Era como se os olhos (dons de revelação), a boca (dons

de elocução) e as mãos do Senhor (dons de poder) estivessem presentes

operando no seio da igreja. Roguemos para que, assim como a igreja

primitiva, também a igreja que congregamos possa ser cheia do Espírito

Santo e viver cem por cento os dons espirituais.

a obra

do espíriTo sanTo

no homem

Na medida em que o homem dá ouvidos à voz do Espírito Santo (Ap

2:29; 3:6; Hb 3:7, 8) este vai realizando em sua vida uma obra que visa

restaurar e religar o homem a Deus. A Bíblia apresenta dois tipos de seres humanos, o justo, que é aquele que serve a Deus, o inconverso, que

é, aquele que não serve a Deus. Nestes dois tipos de pessoas, o Espírito

Santo trabalha com dois propósitos principais: Salvação (ao inconverso) Capacitação (ao justo).

No inconverso, O propósito do Espírito

Santo no homem pecador é a salvação, que é realizada no homem pelo

menos por dois estágios: Convicção (Jo 16:8-11) e Regeneração (Jo

3:3,5, 6).

convicção

Do grego elenchõ significa "reprovar, rebater, refutar" é usado pra referir-se a convencer alguém de algum erro, e é mais do que falar ao ofensor a sua conduta, é convencê-lo a mudar de posição. Entre os

inconversos, o Espírito Santo realiza três tarefas de crucial importância

na convicção: Convence do pecado: Jo 16:8; Convence da justiça: Jo

16:10; Convence do juízo: Jo 16:11.

Convence do Pecado

Pecado na Bíblia (no grego) é descrito com vários significados: Hamartia que significa "errar o alvo", (fracasso em não atingir um objetivo.) Outro termo é Adikia que significa "iniqüidade ou mal de um tipo vicioso ou degenerado, corrupção do caráter" (é tornar-se um "mal-caráter".).

Tem ainda o vocábulo Parabasis que significa: "desrespeito ou violação de uma lei conhecida".

128

E d m i l s o n A l v e s

Hoje, em pleno século XXI, o homem moderno exclui do seu

vocabulário a palavra "pecado", substituindo-a por "problemas" de

diversas categorias: problemas Genético, Temperamento herdado;

Herança social; Herança familiar. Em meio a essa gama de "álibis" e

desculpas, convencer o homem moderno do seu pecado é uma tarefa

somente possível ao Espírito Santo, que opera em três áreas distintas na

alma humana: No intelecto. Ele convence o homem através da palavra, Revelando-lhe por ela qual a perfeita vontade de Deus. Na emoção. O

Espírito Santo leva o homem a desejar, possuir e sentir o que pela palavra

lhe é revelado. Na volição. Após entender e sentir a vontade de Deus, o pecador sente vontade de servi-lo, e o Espírito Santo impulsiona esta vontade, encorajando o a converter-se.

Convence da justiça

Desde os tempos bíblicos, muitos homens se sentem duvidosos quanto

a justiça de Deus. Abraão, por exemplo questionou se Deus, destruiria

o justo com o ímpio, e se o Senhor como juiz não faria justiça (Gn

18:25) O patriarca Jó perguntou: "Porque os ímpios florescem e os

justos sofrem?..." (Jó 21:7-14). O salmista Asafe quase se desviou ao

contemplar a prosperidade do ímpio e o sofrimento do justo (Sl 73) enquanto ímpios corruptos, ladrões, devassos, pecadores de todo a sorte,

prosperam e vivem regaladamente, os justos são afligidos. Este dilema

só é compreendido pelo homem espiritual (que tem o Espírito Santo)

que é convencido pelo Espírito de que haverá um dia em que todos

verão a diferença entre o que serve a Deus (justo) e o que não o serve

(o inconverso) pois virá um dia ardendo como fogo e os ímpios serão

como palha mas os justos serão guardados deste dia (Ml 4:1-6) E enquanto este dia não chega, o Espírito Santo está convencendo o mundo

de que a justiça existe e que o seu cetro foi empunhado na cruz (quando

Jesus foi julgado em nosso lugar) e o será no dia do juízo.

Convence do juízo

O homem incrédulo desacredita do juízo de Deus e vive uma filosofia

deísta, que acredita que Deus existe, mas que ele não se importa com o

que o homem faz.

Desde o início da civilização o homem já desprezava a ideia de Deus

julgá-lo pelos seus atos. Nos dias de Noé o mundo era definido biblicamente por duas palavras: Corrupção (Gn 6:7) Violência (Gn 6:11,13)

Nestes dias Deus levantou Noé e Enoque para pregar a justiça, porém

os homens não se deixaram convencer, Até que Deus anunciou que

seu Espírito não iria "contender" (no hb. Também significa "julgar")

para sempre com o homem , isto é, julgá-lo de uma vez por todas,

porém, daria mais 120 anos de prazo para aquela geração se converter

dos seus atos corruptos, caso contrário seriam severamente julgados.

Infelizmente os homens ignoraram a ideia de "juízo" e não deram ouvidos à mensagem de Noé e desprezaram a obra do Espírito Santo de

convencê-los dos seus pecados, da justiça e do juízo divino, e findados

os 120 anos, o mundo foi julgado pelo dilúvio e toda aquela geração

pereceu (exceto Noé e usa família).

Seis impérios dominaram o mundo: Egito, Assíria, Babilônia,

Medo-persa, Grécia, Roma. Subjugaram pequenas nações, impuseram

suas leis à força, cometeram grandes genocídios, reivindicaram adora-

ção para si e desprezaram as palavras dos profetas

de Deus que falaram

sobre seu futuro juízo. Vários destes profetas sacrificaram suas vidas

tentando convencer reis, povos e nações a se converterem a Deus, e escapar da punição divina. Profetas como Isaías, que andou 3 anos meio

nu e descalço (Is 20 .3), Jeremias, que foi lançado num poço (Jr 38) e

até se submeteu a carregar um jugo pelas ruas da cidade de Jerusalém (

Jr 27.2) e o profeta Oséias, que até aceitou casar-se com uma prostituta

(Os 1.2,3). Tudo por um único objetivo: convencer os pecadores acerca

do juízo de Deus. Porém, mesmo com todo empenho dos profetas, a

cegueira espiritual dos incrédulos não lhes

permitiu entender e aceitar

as palavras de Deus (II Co4:4). Muitos zombaram e escarneceram das

profecias, porém, chegando o momento certo, um a um foram julgados.

regeneração

No grego do Novo Testamento há várias expressões que fazem

referência a transformação que o Espírito Santo efetua no homem. Vejamos algumas: Gennaõ, que significa "gerar, procriar, nascer, dar à luz"

(Jo 3:3, 7; 1:13; I Jo 2:9; 3:9; 4:7; 5:1, 4, 18). Em Jo 3:3, 7 onde Jesus fala diretamente sobre a

regeneração, o verbo gennaõ aparece acompanhado do advérbio another que significa "de novo" ou !de cima", dando-nos a compreender que o novo nascimento é uma ação vinda de cima, da parte de Deus.

O termo Anagennaõ, formado por duas palavras gregas Ana (de novo) e gennaõ (nascimento) é um verbo é encontrado em I Pe 1:3, 23.

Anakainõsis É citada em II Co 4:16; Cl 3:10; Rm 12:2 e Tt 3:5,

e significa "refazer, fazer de novo". Uma outra definição vem pelas

palavras Kaine ktisis que são termos encontrados em II Co 5:17 e

Gl 6:15 e ambos significam "nova criação". Uma outra é Kainos

Antropos, citado em Ef 2:15 e 4:24, significa "novo homem". Além de Synzõopoico cujo significado é "tornar vivo" e indica uma transformação tão

poderosa quanto uma ressurreição (Ef 2:5; Cl 2:13). Observamos ainda o vocábulo Apokyeo, que significa "dar à luz".

Está escrito que Ele (Deus) nos gerou (apokyeo), isto é, nos deu à luz, nos fez nascer outra vez (Tg 1.18). Um dos termos mais significativos Palingenesia: Palavra formada por dois vocábulos gregos Palin (de novo) e Gênesis (nascimento). Teologicamente é a palavra mais usada para definir o processo do novo nascimento na vida do homem. Este

termo ocorre apenas duas vezes no Novo Testamento; uma em Mt

19:28, onde Jesus de forma escatológica se refere à regeneração de todas

as coisas, e a outra passagem está em Tt 3:5, onde se faz referência no

novo nascimento (regeneração) na vida do homem.

A regeneração é um processo que todo ser humano precisa passar

após a conversão para ser considerado nova criatura e filho de Deus.

Deus fez o homem física, emocional e espiritualmente perfeito. No

entanto, deu-lhe mandamentos que desobedecidos resultaria nessa

sentença: "certamente morrerás" (Gn 2:16.17).

Adão desobedeceu e, com isso, toda sua forma de vida passou a

sofrer as consequências: O corpo passou a ter doenças, envelhecimento

e morte (Gn 3:17-19); A alma passou a sentir tristeza, amargura, desâ-

nimo e muitos outros sentimentos negativos (Gn 3:15-19); O espírito

perdeu a imagem, a semelhança e a comunhão com Deus. A vida espiritual que o homem possuía e que o capacitava a encontrar-se pessoalmente com Deus, morreu.

A Bíblia é taxativa em dizer que "todos pecaram e destituídos estão

da glória de Deus" (Rm 3:23).

Daí os efeitos do pecado no homem foram tão sérios que Deus na

pessoa de Jesus determinou que aquele que não "nascer de novo" não

poderá entrar no Reino de Deus (Jo 3:3-7). Por isso há necessidade de

uma verdadeira regeneração, a qual se constitui num processo divino

e não ocorre por mera força de vontade humana. A própria expressão

“nascer de novo” também significa “nascer de cima” (devido ao verbo

gennaõ, gerar, ser seguido do advérbio anõthen, “de cima”).

No Novo Testamento a regeneração é definida por expressões

variadas.

Exs: “Ser nova criatura”: II Co 5:17; Passar da morte para a

vida” (Jo 5:24), “Nascer de Deus” (Jo 1:12; I Jo 2:24; 3:9, 10

14; 5:1, 4, 18), “Nascer da água e do Espírito” (Jo 3:5), Ser vivifi—

cado" (Ef 2:5). "Ser novo homem" (Ef 4:24) "Nascer de novo"

(Jo 3:3, 5, 7). O processo da regeneração ocorre no homem por duas

vias principais:

Palavra de Deus

É frequentemente simbolizada na Bíblia pela água que sacia, limpa e

regenera (Ef 5:25, 26; Jó 14:7-9; vide também capítulo I, sobre os símbolos do Espírito Santo). Pedro escreveu (I Pe 1:23) que somos gerados

de novo "pela palavra de Deus" e Tiago completou dizendo que "Ele

(Deus) nos gerou" pela palavra da verdade (Tg 1:18). Em resumo, a

palavra é o agente principal no processo da regeneração.

Pelo Espírito de Deus

Após ouvir a Palavra e se converter, o homem recebe o Espírito Santo

132

E d m i l s o n A l v e s

(Rm 8:9), o qual trabalhará em sua vida no processo da regeneração.

Tal processo começa com o homem recebendo um novo coração (Ez

36.26,27), onde o Espírito através da Palavra fará nascer e crescer o seu

fruto (Gl 5:22). A partir de então o homem passa a viver no Espírito,

andar no Espírito (Gl 5.16) e adorar no Espírito (Jo 4. 23) e desde este

momento passa de homem natural, para homem

espiritual que compreende as coisas do Espírito.

regenerando a personalidade

"Personalidade", é o conjunto de qualidades intelectuais, morais e físicos que definem o ser humano, e a organização dinâmica no indivíduo, dos sistemas psicofísicos que determinam seu comportamento e seu

pensamento característico. Personalidade é derivada da palavra "pessoa"

que para os gregos era uma "máscara que os atores da época usavam

para representar nos teatros" (mas posteriormente "pessoa" veio significar o próprio ator). A personalidade se origina por dois elementos

fundamentais:

Herança genética. Neste caso personalidade é um

conjunto de diversas qualidades herdadas biologicamente; são qualidades que nascem com o indivíduo e afetam e agem através do sistema nervoso, sistema endócrino, glândulas de secreção interna e órgãos internos. Esses fatores

determinam a constituição física e o temperamento do ser humano.

Meio ambiente. Constitui-se no lugar em que o ser humano vive e é

educado. Este meio são: A família, A escola, A comunidade, O trabalho, A religião, A literatura, A condição social, Etc. Estes meios in—

fluenciam diretamente na formação da personalidade, e se nele houver

corrupção, certamente que a personalidade será corrompida, salvo se o

homem permitir que o Espírito Santo efetue uma regeneração em sua

personalidade, a qual o tornará uma nova criatura (II Co

5:17) e o fará ser como uma luz que brilha no mundo das trevas (Mt

5:14-16). A personalidade é composta por quatro elementos: Biótipo,

(forma física) Ego, Caráter e Temperamentos;

133

D i s c i p l i n a s d e T e o l o g i a

Caráter

Origina-se da palavra grega karatein que significa "marcar, gravar" e é a característica que se responsabiliza pela expressão, ação e reação da personalidade humana. É considerado como a "marca da pessoa". Em

sentido moral caráter pode significar "o conjunto de idéias morais dos

princípios de ação das convicções que uma pessoa tem".

O principal elemento formador do caráter são as influências do

meio ambiente (família, escola, comunidade, posição social, etc). Por

exemplo: uma família onde os pais vivem em pé de guerra, dificilmente

formarão filhos pacíficos; ou uma sociedade que cultua a promiscuida—

de e a sodomia, jamais irá criar cidadãos de caráter respeitável.

Alguns elementos que constituem o caráter podem até ter alguma mudança provocada por alguns fatores, entre as quais estão:

A idade: que pode provocar mudança nos hábitos e apetites desordenados;

A doença: que age no sistema físico e psicológico, dificultado o poder

de ação, reação e expressão de um mau caráter; Convicção, que sendo

verdadeira pode levar o homem à conversão e à regeneração; Força de

vontade: para obter mudanças no caráter é preciso o "querer" e o "efe—

tuar"; "esforçar-se" é a palavra chave.

O Espírito Santo: mesmo que pequenas mudanças e reformas sejam

possíveis pelas vias descritas acima, porém a transformação de verdade

no caráter somente o Espírito Santo pode realizar. Ele muda os maus

hábitos, liberta dos vícios, faz com aquele que mentia, não mentir mais,

aquele que roubava não roubar mais e aquele que tinha mente per—

vertida e coração endurecido passar a ter a mente de Cristo e um novo

coração (Ez 11:19; 36:26; I Co 2:16) Para obter uma mudança radical

no caráter é preciso antes de tudo "nascer de novo" e ser regenerado e

de dia a dia "andar em Espírito" , "crucificar a carne", ou seja, ter autodisciplina (Gl 5:24), e cultivar o fruto do Espírito.

Temperamentos

Temperamento é um estado orgânico, neuropsíquico provocado pelo

sistema nervoso, pelas glândulas de secreção interna e influenciada pela

hereditariedade genética e pela constituição física

de cada pessoa. Uma

teoria de larga aceitação é a "teoria dos quatro temperamentos": sanguí-

neo, colérico, melancólico e fleumático. E de acordo com o temperamento que predomina numa pessoa (haja vista que uma única pessoa

pode ter vários temperamentos) essa é considerada como possuidora de

tal temperamento.

Os temperamentos promovem defeitos e qualidades no caráter,

mas no homem natural e carnal o que predomina são os defeitos. Por

exemplo: a pessoa de temperamento sanguíneo

normalmente é indis—

ciplinada, impulsiva, barulhenta e ao mesmo tempo medrosa, volúvel

e insegura.

O temperamento não é arrancado do homem pelo Espírito Santo,

mas pode ser controlado (Rm 8:6, 13; Gl 5:22). O Espírito Santo disciplina, encoraja e acalma o homem sanguíneo.

Já no fleumático que é conhecido pelo seu desânimo, indecisão, des—

motivação e medo, quando o Espírito Santo age no seu temperamento

ele se anima, se encoraja e sendo fraco (psicologicamente) torna-se forte. No melancólico que sofre de egoísmo, pessimismo e é muito confu—

so, o Espírito Santo o disciplina e o ensina a amar o próximo e também

a ser mais crédulo e compreensivo. Já no colérico há muita prepotência,

intolerância e falta de sensibilidade, mas com a ação e regeneração do

Espírito Santo este se torna um ser amoroso e sensível para com Deus e

o próximo. É importante saber que não há temperamento tão descon—

trolado que o Espírito Santo não possa controlar.

Ego

Ego em latim significa "eu" e é o elemento espiritual e estrutural da personalidade (é a pessoa consciente de si mesma) é o centro de equilíbrio da vida psicológica. O ego age como um regulador da personalidade,

procurando manter o equilíbrio entre: necessidade e prazer; desejos e

realidade; instintos e regras. O homem não regenerado pelo Espírito

normalmente é um "egoísta" (alguém que demonstra amor excessivo ao

bem próprio sem consideração aos interesses alheios – dic. Aurélio) que

não mede distância para realizar seus desejos (lícitos ou não) e satisfazer

os instintos sem levar em conta as regras humanas naturais ou divinas.

Porém quando o Espírito Santo efetua a regeneração na personalidade,

o ego é atingido em cheio e o homem passa a reconhecer que não é

Senhor de sua vida e que além de tudo é um mísero pecador que precisa

nascer de novo. O egoísmo faz que o homem não perceba, não pense, e

não controle impulsos instintivos. Porém com a regeneração este, deixa

de querer ser senhor de si mesmo e passa a ser servo de Deus e dos

homens. E seu ego volta a desempenhar suas tarefas originais, que são:

Percepção, Organização de percepção e auto percepção Pensamento,

Controle dos impulsos. Daí em diante o homem pode dizer; "Não vivo

mais eu , mas Cristo vive em mim" (Gl 2.20).

Biotipo

Nosso corpo é considerado como templo do Espírito Santo (I Co 6:19),

no entanto a presença dele em nós não modifica os tecidos corporais, e

não nos transforma em "super-humanos" e não interfere nas leis bioló-

gicas que Ele mesmo (Deus) estabeleceu. Más o nosso biótipo é considerado o templo do Espírito Santo.

No livro aos gálatas no cap. 5 e versículos 22 ao 26 o apóstolo Paulo

fala acerca do "fruto do Espírito".

A palavra fruto no grego é karpós, que significa "maturação", e dá a

idéia de crescimento espiritual e amadurecimento do caráter cristão.

O fruto do Espírito é um grupo de virtudes geradas pelo Espírito

Santo no crente em consequência da sua comunhão com Cristo. Fruto

está no singular, significando que não são nove frutos mas nove partes

do mesmo fruto (semelhante a uma laranja que possui nove gomos).

O fruto do Espírito não nasce em qualquer lugar (como erva dani—

nha) mas brota do espírito, e se manifesta após a regeneração promovida pelo Espírito Santo na personalidade do crente e na medida que este

fruto nasce, cresce e amadurece, o cristão vai adquirindo: A mente de

Cristo (I Co 2:16) a natureza de Cristo (II Pe 1:3,4) o amor de Cristo (I

Pe 4:11-16). Assim como os dons, o fruto do Espírito deve ser real na

vida do cristão e esses devem estar juntos no ministério da cada cristão.

sua naTureza

O fruto do Espírito é de natureza divina, espiritual e sobrenatural.

Divina.

O fruto do espírito,

É de natureza divina porque reflete a natureza de Deus em nós (II Pe 1:4)

Espiritual. É chamado de "fruto do Espírito" porque brota do Espí-

rito e portanto, é espiritual. Não é produzido no homem natural,

mas somente no homem espiritual (aquele que é nascido de novo)

Sobrenatural. Significa que não é possível produzir este fruto com habilidades humanas. O homem pode ter tido uma boa educação e viver civilizadamente. O máximo que ele consegue é uma frágil camada

exterior de "perfeição", que, com apenas poucas investidas da carne,

é suficiente para revelar a verdadeira natureza de um ser humano não

regenerado. O fruto do Espírito é composto por

nove virtudes que

podem ser divididas em três grupos, os quais estão presentes no tríplice relacionamento do cristão, como Deus, com o próximo e consigo

mesmo.

Amor. *(Gr: Ágape)*

Traduzido do termo grego Ágape é definido ´ćomo amor divino sacrificial e espontâneo“ que nos faz amar até os inimigos (Mt 5.46, 47; Cl

3.14) Este amor também é chamado de “vínculo da perfeição” (Cl 3:14).

Não é um mero sentimento humano, mas uma atitude semelhante a que

Deus demonstrou no calvário, dando seu Filho por

amor aos pecadores

(Rm 5:8; Jo 3:16). Este amor procede de Deus e é um amor oferecido a

outros sem levar em conta se são dignos ou não. Esse amor nos faz ver

as pessoas como Deus as vê. Na primeira epístola aos Coríntios Paulo

escreve um verdadeiro "hino ao amor" ele diz que "o amor é sofredor, é

benigno, não é invejoso, não trata com leviandade, não se ensoberbece.

Não se porta com indecência, não busca seus próprios interesses, não se

irrita, não suspeita mal, não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; o amor tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor

nunca falha " (I Co 13:1-9) O amor era a marca

registrada da igreja

primitiva. Nós também devemos cultivar o amor.

***Gozo** (gr. Chara)*

A palavra grega "chara" é traduzida por alegria, dando a idéia de rego—

zijo ativo. O apóstolo Paulo falou sobre "regozijar-se na verdade" (I Co

13:6), "regozijar-se na esperança" (Rm 12:12) e "regozijar-se sempre"

(I Ts 5:16).

O gozo é uma alegria que se expressa em todas as circunstâncias,

boas ou ruins, e faz com que os fardos pesados fiquem suaves.

Ter gozo é ter felicidade no Espírito mesmo diante das tribulações;

é uma alegria que faz o crente superar as dificuldades com confiança na

vitória (Fl 4:4).

Paz

E*m grego é Eirêne (e no hebraico é Shalom) Esta paz significa: "harmonia, bem estar espiritual, tranquilidade" vem*

do Espírito Santo e é independente das coisas materiais. Esta paz também é a consciência de que estamos num relacionamento certo com

Deus, incluindo,

ainda, a tranqüilidade pela certeza que Deus suprirá todas as nossas

necessidades (Fl 4:19). Nos seus ensinos, Jesus

garantiu dar uma paz

diferente da que o mundo oferece, a paz do Espírito; paz que faz o

homem se sentir tranqüilo mesmo estando no meio de uma guerra (Jo

14:47). Essa paz ainda nos ajuda a viver em harmonia com outras pessoas. Portanto, na nossa vida cristã, precisamos ter: paz com Deus (Rm

5:1; Fl 4:7; Cl 3:15) paz consigo mesmo (I Pd 1:2; 3:11; II Co 13:11)

paz com o próximo (RM 12:18; Mc 9:50).

***Longanimidade** gr. Makrothumia, palavra formada por dois termos: makro que significa "longo ou grande" e thumia, que significa "ânimo, disposição, paciência" Simplificando, teremos as palavras "paciência longa", que nos dá a idéia de se ter a paciência que suporta a falta de*

educação e respeito de outras pessoas; é cumprir

as palavras de Jesus

de "oferecer o outro lado da face, dar também a túnica e caminhar a

segunda milha" (Mt 5:39-41). Ser longânimo é tolerar a má conduta

dos outros contra nós, sem querer se vingar; também é ter paciência na

tribulação (Rm 12:12).

Benignidade (*gr. Chrêstotês)*

Originalmente significa "gentileza, doçura de temperamento". É agir

da melhor maneira possível com as pessoas; também é ser compassivo e

responder brandamente (Pv 15:1) é perdoar uns aos outros (Ef 4:32) A

benignidade é uma das qualidades do amor (I Co

13:4).

Com dureza, severidade e imparcialidade é incorreto o cristão agir

com o próximo. É preciso imitar a Cristo que é benigno (II Co 10:1).

***Bondade** (gr. Agathõsunê)*

A bondade é o amor em ação (Gl 6:10) é a generosidade extraída de

uma estreita comunhão com Deus e é também a expressão máxima do

amor. A bondade nos leva a se preocupar com as pessoas de maneira

prática (não demagógica) A Bíblia nos esclarece que Deus é bom (Sl

100:5) e que toda boa dádiva vem Dele (Tg 1:17) e como servos de

Deus precisamos cultivar o fruto do Espírito para termos bondade.

***Fé** (gr. Pistis)*

É uma fé que difere da fé para salvação e da fé para operar milagres

(dom da fé). O sentido de fé como fruto do Espírito é "fidelidade, leal—

dade", e são qualidades que usamos para edificar relacionamentos com

Deus e com os homens. O Espírito Santo produz em nós essa fé nos

capacitando a sermos fiéis em qualquer situação. Este fruto se manifesta

quando surgem situações tentadoras e somos desafiados pelo pecado,

mas, então, permanecemos fiéis.

***Mansidão** (gr. Prautês)*

O significado original é "meigo, humilde, manso, suave", e se refere à

humildade com que o cristão age e reage em meio ás situações adversas.

O cristão "manso" tem um espírito disciplinado e, ao invés de ser

grosseiro e "viver com os nervos à flor da pele", ele se mantém pacífico,

brando e sereno.

Mansidão não é covardia nem auto rebaixamento, é uma humildade

genuína, porém bem disposta para uma batalha legítima quando for

necessário. Assim como Jesus era "manso e

humilde" (Mt 11:28-30),

também devemos ser (Ef 4:2). Cultivemos este fruto em nossa vida.

***Temperança (** gr. Egkratéia**)** Temperança significa "domínio próprio, autocontrole". É a capacidade*

espiritual de se autocontrolar; é o "freio da nossa vida" (Tg 3:2). A

palavra grega egkratéia (temperança) é usada por Paulo em referência aos atletas que precisavam controlarem-se em tudo, abstendo-se de qualquer coisa que prejudicasse sua forma física, para que pudessem ser

vitoriosos (I Co 9:25).

O cristão também precisa ter controle em todas as áreas de sua vida:

controle nos seus atos (I Co 6:12) controle nas suas palavras (Cl 4:6)

controle no seu espírito (Pv 16:32) Deus nos tem dado o "Espírito de

moderação" (II Tm 1:7) que é a autodisciplina ou temperança.

140

E d m i l s o n A l v e s

os dons do espíriTo sanTo

Os dons espirituais são ferramentas distribuídas por Deus aos seus

servos para serem utilizadas na edificação da sua obra, neste capitulo

sintetizaremos este assunto em quatro tópicos: Definição, Natureza,

Propósitos, Divisões.

deFinição

No Novo Testamento vários vocábulos são encontrados no grego

original que fazem referência à palavra "Dom". Dentre os quais se

encontram as seguintes palavras: Dóron que se refere a "dádiva dos

homens uns aos outros ou doações em expressão de honra" (Ap 11:10).

Outro termo encontrado é a palavra Dosis que é "o ato de doar" (Fp

4:154; Tg 1:17). Tem ainda a palavra Dõrema e significa; "aquilo que é doado, presente". Outro termo encontrado é Dõrea que significa "um presente gratuito, sem custo" e aparece no Novo testamento por mais

de dez vezes sempre indicando um presente de Deus ao homem (Hb

6:4; Ef 3:7; 4:7; II Co 9:15; Rm 5:15; At 11:17; 8:20). Tem ainda o

vocábulo Doma que se refere a "bons presentes" de uma pessoa para outra (Mt 7:11; Lc 11:13; Ef 4:8; Fp 4:17). Podemos ver ainda o termo Merismos, traduzido por Dons em Hb 2:4, significa "divisão, partilha".

Mas, o termo de maior significado para definir Dons é o termo Charisma

derivado de Charis (graça), significa "dom da graça" ou "dom gracioso".

O termo "Charisma" para dom no singular é encontrado nas seguintes referências: (Rm 1:11; 5:15, 16; 6:23; I Co 1:7; 7:7; II Co 1:11; I Tm

4:14; II Tm 1:6; I. Pe 4:10). O termo também é encontrado no plural

Charismata (dons) (Rm 11:29; 12:6; I Co 12:4, 9, 28, 30, 31).

Os dons do Espírito Santo são mais bem definidos pelos termos

Charisma" (ou charismata, no plural) e também pelo termo Phanerosis que significa; "Manifestação, ou tornar claro, fazer conhecido, trazer ***141***

D i s c i p l i n a s d e T e o l o g i a

à luz, iluminar". Esses termos demonstram os dons também como

"capacidades sobrenaturais, ferramentas, poderes ou graça" concedidos

pelo Espírito Santo ao crente, com o propósito de edificação da Igreja.

Além de ser manifestações de Deus através do Espírito Santo no crente

e que ocorrem de acordo com as circunstâncias e necessidades da Igreja.

Natureza

No meio teológico existem algumas teorias adotadas com relação à verdadeira natureza dos dons. Algumas dessas teorias devem ser rejeitadas,

porque não se coadunam com a realidade das Escrituras Sagradas. Vejamos três teorias da natureza dos dons. Teoria do natural , teoria do

sobrenatural, teoria encarnacional.

A Teoria do Natural

Acredita que os dons são capacidades naturais, que as pessoas já nascem

com elas, e desenvolvem com o tempo. E mais: acreditam que o

cientista possui o "dom da ciência", o bom orador "o dom da palavra

da sabedoria", o médico "os dons de curas, etc... Esta teoria, porém, não

possui aprovação Bíblica".

A teoria do sobrenatural

Entende que a natureza dos dons é estritamente sobrenatural, sem

participação da mente humana.

Os que adotam essa teoria acreditam que um cristão quando é usado

em algum dom espiritual está totalmente "possuído" pelo Espírito

Santo, a ponto de não se responsabilizar pelos atos ou movimentos

corporais. Más é uma teoria que deve ser refutada, pois biblicamente

o Espírito Santo não toma os sentidos das pessoas.

A teoria do encarnacional

Apresenta a operação de Deus através de seres humanos (a união do

divino ao humano) já que este é um princípio conhecido, pois foi

vivenciado por Jesus, que era 100% Deus, porém viveu 100% como

homem.

No método encarnacional, o homem submete as suas faculdades a

Deus, e Ele põe a sua mensagem no coração, na alma, nas forças ou na

mente do crente, e este, retransmite-a para a igreja.

Os dons não são capacidades naturais (como dizem os defensores

da teoria do natural) e também não capacidades sobrenaturais (como

dizem os defensores da teoria do sobrenatural), porém são Biblicamente

encarnacionais, isto é, quando Deus usar um crente num dom, como

o de profecia, por exemplo, a mensagem será de Deus, porém a boca,

a voz, as palavras e a postura será a do crente. E esta regra vale para

todas os outros dons.

Propósitos

Conforme escreveu o apóstolo Paulo, os dons são manifestados em

cada cristão para o que for útil (I Co 12:7). Vários propósitos úteis

são apresentados no Novo Testamento em relação à função dos dons.

Vejamos quatro deles: Edificação, Ensino, Unidade; Ministração.

Edificação

Derivado do verbo "edificar" que em grego é oikodome a qual se origina

de duas palavras: oikos (casa) e demo (construir) e define "construir

uma casa". As manifestações dos dons são para coisas boas, úteis e

edificantes (I Co 12:7) O objetivo dessas manifestações nunca é causar

dúvidas, fazer ou desfazer matrimônios, bisbilhotar os segredos alheios,

intimidar ou ameaçar os mais sensíveis. O objetivo principal dos dons

é ser ferramentas que "edificam" a casa espiritual, que é a Igreja de Deus

(I Co 3:9-17; Ef 2:20, 21; Hb 3:6).

Ensino

Os dons conhecidos como "dons da palavra", que incluem a palavra da

sabedoria, a palavra da ciência, a variedade de línguas, a interpretação

de línguas e profecia (I Co 12:10), apóstolos e mestres (Ef 4:11; I

Co 12:28) têm o objetivo de promover o ensino na Igreja. Ensinar é

um termo que tem várias definições no grego do Novo Testamento,

porém seus significados se combinam, formando uma definição que é:

“instruir o homem no servir a Deus” Vejamos alguns desses vocábulos

e seus significados: Katecheo,“Ensinar

oralmente, informar, catequizar” (I Co 14:19). Probibazõ, “Conduzir à frente, prosseguir” (Mt 14:8). Mueo, “Iniciar nos mistérios, isto é, conhecer o desconhecido”. Sunbibazõ, “Juntar, ligar, unir, comparar, provar” (I Co 2:16), Didasko “dar Instrução”.

Quando os dons que são manifestos em ensino são negligenciados, a

igreja local torna-se analfabeta nas coisas espirituais. Portanto é preciso

incentivar a ação destes dons para que a igreja cresça tanto na graça

quanto no conhecimento.

Unidade

Um dos objetivos preponderantes dos dons na igreja é promover a

unidade (I Co 12:12, 13) mesmo sendo diferentes as manifestações dos

dons, o objetivo é unir cada membro ao corpo de Cristo, a igreja. Por

este motivo, os dons não podem ser exercidos para fins particulares e

tampouco serem mercadejados. Além disso, não se pode supervalorizar

um membro da igreja (pelo simples fatos deste ter sido usado em um

dos dons) dando-lhe especial atenção e transformando-o no "astro"

ou "estrela" da congregação, a ponto de querer "canonizá-lo" como

"profeta" ou "o vaso escolhido".

A Igreja é comparada a um corpo humano, com muitos membros

diferentes, porém, unidos (I Co 12:12-31). Enquanto os membros do

corpo humano são unidos através da corrente sanguínea, os membros

da Igreja são unidos através dos dons do Espírito Santo.

Ministração

Na qualidade de "sacerdócio real" temos um ministério amplo e valioso,

para desempenhar aqui no mundo (I Pe 2:9); um ministério tríplice em sua

natureza: Ministério a Deus, Ministério à Igreja; Ministério ao mundo.

No desempenho da nossa ministração prática, precisamos dos "dons

graciosos" do Espírito Santo para alcançarmos os objetivos desejados. A

adoração a Deus é um dos pilares do ministério cristão e deve ser feita

em Espírito, isto é, com ferramentas espirituais, que são os dons.

No serviço dedicado à igreja, é preciso que haja "... doutrina, salmo,

interpretação, línguas estranhas e revelação..." (I Co 14:26, 27) e todos

os dons que edificam a congregação.

E d m i l s o n A l v e s

No ministério desenvolvido entre os inconversos, necessário é que

o ministrante (apóstolo, evangelista, missionário, - Ef 4:11) esteja

revestido de poder para que os sinais (milagres operados pelos dons)

sigam os que crerem (Mc 16:17, 18).

divisões

No Novo Testamento nas epístolas Paulinas há pelo menos cinco

listas dos dons espirituais (Rm 12.6-8 I Co 12.8-10;ICo 12.28;

ICo12.29,30 ;Ef 4.11). Essas listas apresentadas pelo apóstolo Paulo

não visam dar uma classificação sistemáticas dos

dons, haja vista que

os dons do Espírito Santo são numericamente infinitos. E é melhor

compreender que todas estas listas de dons citados pelo apóstolo são

apenas uma amostra das inefáveis provisões de Deus para sua igreja.

Uma das divisões mais utilizadas na teologia pentecostal é a que classifica

nove dons Espirituais , e dividindo em três classes , São eles: Dons de

revelação, Dons de poder e Dons de elocução verbais.

Dons de revelação

Os dons de revelação são três; palavra da sabedoria, palavra da ciência e

discernimento de espírito.

Palavra da sabedoria - é o dom que ocupa um lugar importante entre

os demais, o saber do Espírito tratado aqui, é sobrenatural, pois não

se adquire através do conhecimento humano; é uma concessão do

Espírito Santo que capacita-nos a perceber, falar e agir em circunstâncias

tais, que os elementos naturais tornam-se inúteis. É algo especial que

o pensamento humano, por si só, não descobre, pois é a revelação da

mente de Deus aos que pregam, ensinam, e administram as igrejas, é

torna o cristão apto a conhecer fatos passados, presentes e até futuros,

e não se constitui em adivinhação, (condenada por Deus) é ter a mente

de Cristo (I Co 2.16).

Palavra do conhecimento, O termo grego usado para a palavra

"conhecimento" é Gnósis que significa "ciência" e tem relação com o conhecimento das coisas de Deus.

O substantivo Gnósis nos dá uma noção de conhecer mistérios

em relação a Deus (IICo 2.I) a Cristo (Fp 3.8 II Pd 3.I8) a Salvação (Lc

I.77) a Gloria de Deus (II Co 4.6) a ciência de

Deus (Rm 11.33). O

apóstolo Paulo orou pelos efésios para que Deus lhes concedesse no

seu "conhecimento" o Espírito de sabedoria e de revelação (Ef I.I7-23).

Escrevendo aos coríntios Paulo diz: "...mas nós não recebemos o espírito

do mundo mas o Espírito que provém de Deus para que pudéssemos

"conhecer o que nos é dado por Deus..." (I Co 2.I2,I3). O profeta

Oséias escreveu as seguintes palavras : "Conheçamos e prossigamos

em conhecer ao Senhor" (Os 6.3). A palavra do conhecimento é um

dom que traz uma iluminação especial no ministério da palavra, seja

na pregação ou no ensino. Em outras palavras, é um aprofundamento

com toque sobrenatural nas escrituras. Não é um conhecimento

especulativo que visa bisbilhotar a vida alheia, achar objetos perdidos,

descobrir pecados escondidos ou adivinhar futuros acontecimentos.

Mas o objetivo é de se conhecer a verdade revelada no evangelho (I

Tm 2.4 Hb I0.26) e se ter ciência sobre Deus, Cristo, o evangelho e as

formas de aplicá-los ao mundo, e aos cristãos.

Discernimento de Espírito - "discernir" é definido no dicionário Aurélio como "conhecer distintamente, saber distinguir, diferençar".

No grego do novo testamento diversas palavras são

utilizadas

para referir-se a "discernimento" ex: Anakrinõ significa: "olhando ao longo de, examinar questionar, manter um exame judicial preliminar precedente ao julgamento formal; distinguir reparar completamente,

como para investigar".

(Este verbo ocorre em diversas passagens Bíblicas Lc 23.I4;At

17.11;ICo 2.14:4.3;10.27) Diakrinõ que significa "separar, discriminar, determinar, decidir" (Mt 16.3) Kritikos que significa "aquilo que se relaciona com julgamento, adequado, qualificado para julgar" (Hb 4.12

em português "critico"). Diakrisis significa: "Distinção, discriminação clara, discernimento, julgamento, formar juízo".

Em determinadas ocasiões da igreja primitiva era difícil saber-se

qual era a origem de determinadas manifestações espirituais, por isso

havia a necessidade da igreja possuir "ferramentas espirituais" que os

prevenissem de espíritos enganadores (IJ0 4.1;I Tm 4.1).

Conforme entendemos Biblicamente há três tipos de espíritos:

Espírito de Deus, Espírito do diabo, Espírito do homem. Por este

motivo, o apóstolo João (I Jo 4.1) diz que não devemos acreditar em todo

espírito mas, discerni-los. De fora para dentro, os espíritos malignos

tentam fazer um grande estrago através das heresias, esfriamento

espiritual, perseguição, comodismo na igreja para enfraquecê-la.

Porém de dentro para fora o espírito do homem tem sido o principal

responsável pelas confusões espirituais na igreja . As vezes pelo

fanatismo e com frequência pela ignorância à palavra.

Dons de poder

Fé. No grego Pistis, significa; "confiar em alguém ou em algo". É a capacidade de confiar em Deus. Não se trata da simples fé natural mas, da sobrenatural que o Espírito Santo dota o cristão para realizar proezas

em nome do Senhor. Em outro sentido significa "fidelidade ou firmeza".

Os dons de curar. No grego, esta expressão encontra-se no plural,

ara denotar a multiforme manifestação do Espírito para cura das

enfermidades.

***Operação de milagres** - Trata-se de um dom concedido, para demonstrar o poder de Deus na realização de coisas extraordinárias e miraculosas.*

Dons de Elocução verbal

***Profecia**. No grego, o termo Propheteuein significa; literalmente "falar em nome de alguém, em favor de outrem" O profeta prediz o que Deus realizará, e é a manifestação da mente divina e não a humana. Ele*

recebe os pensamentos do Espírito Santo e transmite racionalmente,

com suas próprias palavras. A profecia edifica, consola e exorta (I Co

14.3.

Variedades de línguas. *há distinção entre sinal e dom de línguas.*

O primeiro refere-se a experiência que evidencia o batismo com o

Espírito Santo. O segundo possui um caráter congregacional, Porque

fala a todos, para edificação da igreja (I Co 14.3,12,28).

Interpretação de línguas *, Não se trata de tradução literal, mas da interpretação dos pensamentos de Deus, transmitidos em línguas desconhecidas. É um dom de caráter congregacional.*

Neste capítulo abordaremos o assunto acerca do batismo no Espírito

Santo de forma resumida e sistemática, para tanto, dividiremos o

capítulo em seis tópicos; Definição, tipos de batismos, distinção e

divergências, evidências, disponibilidade, propósitos, recebimento.

deFinição

O termo batismo é derivado do verbo grego Baptizô (batizar) e significa; "imergir, mergulhar". Esse termo frequentemente usado, significava "o

ato de mergulhar um cântaro na fonte para tirar água".

Enquanto que no batismo em água significa, se molhar completamente,

ser ensopado, imergido, espiritualmente o batismo no Espírito Santo

se define como ser envolvido completamente pelo Espírito. Esta

experiência também pode ser definida como a "unção prometida por

Deus aos crentes, a fim de capacitá-los a realização do serviço cristão".

E ainda e como "um mergulho na plenitude do Espírito, ou como

um ato de Deus pelo qual o Espírito vem sobre o homem, e o enche

plenamente".

Há outras expressões neotestamentárias que também definem o

mesmo sentido de batismo no Espírito, exs: O Espírito sobre eles, (At

10.44; 11.15:19.6). O Espírito sendo derramado sobre eles,(At 2.33;

10.45).

O recebimento do dom ,(At 2.38: 8.17) Todos sendo cheio

do Espírito Santo,(At 2.4). O Espírito caindo sobre eles,(At 10.44:

11.15). Apesar de essas expressões ter o mesmo significado, usa-se mais

frequentemente a expressão "Batismo no Espírito Santo".

Os judeus tinha diversos cerimoniais, que incluíam lavagem do corpo,

e diversos outros rituais de purificação com água, tinham também o

costume de batizar os convertidos ao judaísmo chamados de prosélitos.

Analisando a Bíblia e possível encontrar citações acerca de vários tipos

de batismos dentre os mais destacáveis descrevemos sete:

Batismo de Batismo.

to representativo ocorrido com Moisés e os hebreus, ao passarem o mar

vermelho debaixo de uma nuvem (I Co 10.2, Ex 14.15-25).

Batismo de João

Era um batismo para arrependimento, e as pessoas que se submetiam a

esse batismo antes faziam confissão dos seus pecados. (Lc 3.3;7.28,At

18.25).

Batismo Cristão apostólico

é o batismo que é ministrado a todo povo cristão, e é realizado em

nome do Pai do Filho e do Espírito Santo (Mt 28.19,20, At 2.38; 19.5).

Batismo no sofrimento

Expressão que representa a abnegação de todo cristão, ao aceitar os

sofrimentos que acompanham os seguidores de Cristo, (Mc 10.38,39;

Lc 12.50).

Batismo pelos mortos

Uma heresia muito difundida nos tempos dos apóstolos, e foi citada,

mas não aprovada pelo apóstolo Paulo, (I Co 15.29).

Batismo no corpo de Cristo

Este seria considerado, a entrada espiritual do crente no corpo

místico de Jesus (a igreja) I Co 12.13.

Batismo no Espirito Santo

Do qual estamos tratando nessa obra.

149

D i s c i p l i n a s d e T e o l o g i a

disTinção e divergências

Existem algumas divergências em relação ao verdadeiro significado do

batismo no Espírito Santo e dentre as concepções diferentes, estão as

que dizem que este é o mesmo que; perdão, regeneração, e batismo por

imersão.

***Perdão** - Os que defendem que o batismo no Espírito Santo seja o*

perdão dos pecadores, dizem que este batismo é recebido no momento

da conversão, usam como referência (At 2.38) e entendem que não

houve diferença entre os 120 de Atos 2.1-4, e os quase 3 mil de Atos

2.38, e dizem que ambas experiências foram iguais.

Regeneração *- A regeneração que é o processo de transformação que*

ocorre no homem após o perdão, e é descrito por Jesus como o nascer

de novo, ou nascer da água e do Espírito. Partindo dessas expressões,

alguns interpretam como sendo, esse o batismo no Espírito Santo.(

Porém biblicamente não é).

Batismo por imersão. *Baseados em Gl 3.27, e outras referências*

similares, há quem entenda que o batismo em água, por imersão leva

o homem a ser batizado no corpo de Cristo, e que esse seria o batismo

no Espírito Santo (porém não é).

evidências

Assim como há divergências acerca do batismo no Espírito Santo,

também há com respeito as evidências do mesmo. Vejamos quatro

opiniões diferentes:

O primeiro grupo acredita que o batismo no Espírito Santo além de

ser parte da conversão também não possui nenhuma evidência inicial

(como falar em outras línguas). Essa posição é defendida por algumas

igrejas tradicionais.

O segundo grupo crê no batismo no Espírito Santo, também como

parte da conversão, porém obrigatoriamente

seguido de evidências do

falar em outras línguas (isto é, se não falar em outras línguas não é

convertido).

Essa posição é defendida por algumas igrejas unicistas.

O terceiro grupo entende que o batismo no Espírito Santo é uma

experiência distinta da conversão, porém nem sempre é acompanhada

da evidência do falar em línguas. Essa é a posição de varias igrejas neo

pentecostais e carismáticas.

O quarto grupo defende que o batismo no Espírito Santo é uma

experiência que acontece após a conversão, e principalmente com a

evidência do falar em outras línguas. Essa e a posição defendida neste

livros. Cremos ainda que a manifestação dos dons espirituais são

evidências deste batismo, mas o falar em outras línguas é a evidência

indispensável para a confirmação de que alguém foi realmente batizado

no Espírito Santo.

disponibilidade

Conforme o Apóstolo Pedro (At 2.30) "a promessa diz respeito a voz e

a vossos filhos, a tantos quanto estão de longe, a tantos quanto o nosso

senhor chamar". Entendemos que esse batismo esteja disponível a todo

ser humano que se converter a Deus.

propósiTo

O batismo no Espírito Santo tem como propósito gerar no cristão

várias virtudes espirituais, dentre as mais importantes são: Poder para o

serviço cristão Conforme I Co 12.7 a manifestação do Espírito, é dada a

cada um para o que for útil. Nesta manifestação, o batismo no Espírito

Santo, desencadeia um dinamismo fora do comum, proporcionando

ao crente autoridade espiritual para exercer seu ministério cristão (At

4.13;20,29,33,34) Comunhão com Deus O batismo no Espírito Santo

nos leva a falar línguas espirituais com Deus, proporcionando-nos,

edificação pessoal (ICo14.2,4,28) principalmente quando não sabemos

como orar, e oramos em Espírito (Rm 8.26).

151

D i s c i p l i n a s d e T e o l o g i a

recebimenTo

Para receber o batismo no Espírito Santo não depende de : Méritos

(pois e um dom gratuito de Deus, At 10.45) Métodos pois o Espírito

trabalha como quer, (I Co 12.11; Jo 3.8) Datas pois Jesus é quem define

o dia Locais (pode ser em qualquer um) Posturas (não é necessário

enrolar a língua, ou posicionar adequadamente o corpo, o necessário é

a posição do coração (Jr 29.13;Jo 7.38).

As condições necessárias para receber o batismo no Espírito Santo,

são principalmente:

Conversão

Que se constitui-se na mudança decorrente do ato de arrependimento

do pecador que se volta para Deus. (At 2.38,39).

Obediência

Conforme está escrito, obedecer é melhor do que sacrificar (ISm 15.22

). A obediência a Deus e a sua palavra constitui-se num dos requisitos

mais necessários para se receber o batismo no Espírito Santo (At 5.32).

Fé

Jesus disse; que quem crê verá a glória de Deus (Jo 11.40). O batismo

no Espírito Santo é uma forma de aproximação de Deus, e para isso é

necessário ter fé, conforme está escrito. "Sem fé é impossível agradar—

lhe , por que é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que

ele exista, e que é galardoador dos que o buscam" (Hb 11.6).

Busca

Tanto o Espírito Santo, como qualquer outra bênção espiritual,

precisam ser buscadas por nós (Is 55.6, Lc 11.9-134; Mt 7.7) Más

as vezes a busca significa esperar (Lc 24.44) é preciso que esta busca

seja com ardente desejo (Sl 14.3.6; Is 41.17,18: 44.3) e com muita

perseverança (Mt 7.7).

152

hamarTiologia

Estudo sobre o pecado

Indice

O pecado..... 155

Pecado no antigo testamento..... 157

A origem do pecado.....158

Teorias da transmissão do pecado.....159

Consequências do pecado..... 160

Os pecados veniais e capitais.....162

o pecado

Na língua portuguesa, o dicionário Aurélio define pecado como

"Transgressão de preceito religioso". No hebraico hattah,no grego

hamartios,e do latim peccatum. Transgressão deliberada e consciente

das leis estabelecidas por Deus.

A Bíblia contém muitos termos para significar pecado, todos

eles dando idéia de falta, omissão e erro. Outros sentidos são:

perversão, (Os 14.4), transgressão, (Rm 4.15) revolta, (II Rs 18.20), delito, (Ef 2.5), iniquidade, (I Rs 17.18, I Jo 3.4), impiedade (II Tm 2.16;I Sm 24.13) rebeldia, (Js 22.22); imoralidade, 1 Co 5.1; infidelidade, (2 Co 6.15), culpa, (Ed 9.6), dívida, Mt 6.12. Uma grande quantidade de definições é

encontrada de forma direta e in-direta. No texto bíblico original há diversos termos hebraico e grego que definem a palavra pecado Dentre estes termos, há os termos

em hebraico Abar que significa «transgredir, atravessar, cruzar, passar por". Este termo traz o sentido de «transgredir a lei de Deus"

Conforme Juízes 2.20, onde o verbo aparece, está escrito que «...A ira do Senhor se acendeu contra Israel porque este povo transgrediu a lei do Senhor" .

Outro termo é Ãwõn, que traz o significado de «torcer, deturpar, perverter". E aparece no texto bíblico como «o oposto da reta justiça".

Enquanto que o termo Ãwõn é torcer o que é reto, fazer errado o que é certo, fazer mentiroso o que é verdadeiro, tornar sujo o que é limpo é profanar o que é santo, o termo Ãmãl, traz consigo a significação de "maldade, danos, infortúnios, injustiça, agravo". Geralmente este

termo faz referência as consequências desastrosas causadas pelo pecado original (ex. Sl 140.9;Hc 1.3).

Outra palavra que surge na Bíblia é Ãwen cujo significado «vaidade, imoralidade, falsidade, ofensa engano" (Sl 36.3). Esta palavra traz consigo a definição de tudo aquilo que é falsidade, enganação e

chantagem".

Mais uma outra palavra ressurge no texto bíblico, é o termo Manah,

que significa «contender, rebelar-se". Este termo traz consigo a ideia

de uma atitude de oposição, rebeldia e desobediência contra alguém.

No antigo testamento há um exemplo deste pecado, na trajetória

da nação de Israel rumo a terra prometida, quando três homens,

chamados; Cora, Data, e Abirão ajuntaram mais duzentos e cinquenta

homens líderes do povo, os quais convenceram a milhares de outros

a se rebelarem contra a liderança de Moisés. Más, o desfecho desta

história de pecado como rebeldia, culminou na morte de todos os

rebeldes. Conforme a Bíblia declara: «A terra, abriu-se e eles foram

tragados vivos" (Nm 16.1-33).

Encontramos ainda na Bíblia ano hebraico o termo Hatta´t

cuja definição é: "Errar o alvo". Este é um dos termos mais frequentes no antigo testamento para definir o pecado. Outro termo

encontrado é:

Apta´t aparece cerca de 393 vezes e na sua maioria vem com o

significado de "Errar o caminho, ou errar o alvo" O que acontece

quando o homem que segue o caminho de Deus, e por alguma circunstância ele sai ou troca de caminho.

No texto bíblico do novo testamento há também muitos termos em

língua grega que traduzem com profundidade o significado teoló-

gico de pecado: Alguns desses termos são: o termo Anomia que é a

junção de duas palavras grega; A = "sem" e Nomos= "Lei". E traduz literalmente «ilegalidade», "sem" lei, "falta de lei" ou " violação de uma lei conhecida". Outro termo é: Adiquia, composto de dois

vocábulos; A= "sem" e Dike = "retidão", trazendo o significado de «injustiça», "falta de retidão", o u "desacordo para com os padrões

de Deus". Ainda tem o termo Apistia, palavra formada de A = "sem ou não", Pistis = "Fé, fidelidade, confiança". Esta expressão composta enfatiza a «falta de fé, ou incredulidade de alguém", as quais são por Deus, consideradas como pecado (Hb 11.6). Jesus também

disse, que «aquele que não crê, será condenado" (Mc 16.16). Um

outro vocábulo no novo testamento é Pithumia que significa: «desejo, cobiça" e é o último dos dez mandamentos outorgados a Moisés no monte Sinai. Ta m b é m h á o t e r m o Poneria que traduz

«maldade, pecado de um tipo vicioso ou degenerado” e o ter-

mo Paranomia, formado de dois termos Para = contra e Nomos =Lei que significa «violação da lei, infração, transgressão” e traduz o comportamento de um indivíduo que transgride ou se rebela contra

uma lei estabelecida. Ainda há o termo Proamartano formado de

Pro = Antes e Hamartano= pecado. E deduz «pecar previamente, pecar por antecipação”. Alem do termo Paraptoma que também traz a definição de transgressão de limites, ou ultrapassar um limite

predeterminado.

Alguns escritores bíblicos também definiram o

pecado de diversas

maneiras. Por exemplo, o sábio Salomão descreveu o pecado como

«O opróbrio dos povos" (Pv 14.34). Já o profeta Isaías disse que o

pecado é

«uma divisória entre o homem e Deus" (Is 59.2). E o Apóstolo São

João afirmou que o pecado é "o escravizador dos pecadores" (Jo

8.34).

Na teologia há muitas definições para o significado de pecado.

Uma delas é que o pecado «é um estado mau da personalidade" outros porém o definem como «fracasso, erro, falta de lei, injustiça,

contravenção, iniquidade e transgressão".

pecado no anTigo TesTamenTo

No antigo testamento havia uma classe de sacrifícios que eram

feitos exclusivamente para expiação dos pecados cometidos por diversas classes de pessoas. Estes sacrifícios estão listados do capítulo

4 até o capítulo 7 do livro de Levítico os quais eram classificados da

seguinte maneira:

Pecado do sacerdote. *Que era expiado quando este oferecesse um*

bezerro como sacrifício pelo seu pecado (Lv 4.1-12).

Pecado do líder do povo. *Seu pecado era expiado através da oferta de um bode (4.22-26).*

Pecado de pessoa comum. *A oferta era uma cabra ou um cordeiro*

(Lv 4.27-35).

Pecado de pessoas pobres. *Oferecia-se duas rolinhas ou duas pombas (Lv 5.11-13)*

Pecado de pessoas muito pobres*. A oferta era a décima parte de*

um efa de flor de farinha (Lv 5.11-13)

a origem do pecado

A história do primeiro pecado é atribuída a Lúcifer. A seu respeito,

trechos bíblicos relatam que ele era uma espécie de "Querubim

ungido" para proteger, que desenvolvia seu ministério em um lugar

especial chamado Éden e jardim de Deus, conforme está escrito no

livro do profeta Ezequiel (Ez 28.13-19) Lúcifer era um anjo de

grande prestígio, porém, em determinado momento do seu principado, o seu prestígio lhe subiu à cabeça e ele desejou ser um deus

(Is 14.12-15) A parti deste sentimento de orgulho, inveja e rebelião

contra Deus, Lúcifer iniciou uma terrível campanha para convencer

os anjos que estavam sob seu comando, a se rebelarem contra a soberania de Deus e a seguirem a Lúcifer e reinarem com ele em um possível

e futuro reinado. Neste propósito ele conseguiu arrebanhar para seu

grupo a terça parte dos anjos criados. E começou uma batalha contra

os anjos que permaneceram fiéis a Deus. Batalha esta que terminou com a derrota e expulsão de lúcifer com os anjos rebeldes da

presença de Deus. (Ap 12.4-11; Is 14.12-15). O orgulho projetou

o primeiro pecado no universo, e teve como consequência queda de

Lúcifer e seus anjos.

o pecado original

Mesmo depois da decepção que Deus passara com a desobediência

de Lúcifer, Ele não desistiu de criar seres livres para lhe servir, amar

e adorar. O novo projeto de Deus começou com a criação do mundo

em que vivemos, dentro do qual criou um ser a quem chamou de homem, logo após plantou um jardim e deu ao homem como sua nova

casa. No Éden o homem vivia tranquilo fazendo a perfeita vontade

divina, junto à mulher sua nova companheira. (Gn1-2) Más a

tranquilidade do homem acabou quando Lúcifer, aquele anjo caído

resolveu atacar a mais nova criação de Deus, o homem e a mulher. O

relato bíblico no livro de Gênesis diz que lúcifer se utilizou astucio—

samente de uma serpente e passou mensagens para Eva, a mulher de

Adão. Nestas mensagens ele conseguiu enganar Eva, convencendo ela

a comer do fruto que Deus lhe proibiu e também fez ela convencer

seu marido a cometer a mesma desobediência. Este pecado custou

muitíssimo caro para Adão e todos os seus descendentes. A princípio

Adão foi expulso do Éden, e depois herdou como consequência,

corrupção e morte física. (Gn cap 3 e 4) Depois deixou uma herança

maldita para toda humanidade, que até o presente momento sofre

essas consequências que se manifestam hoje em várias maneiras,

tais como; violência, fome, doenças, guerras,

epidemias, corrupção

moral, física e espiritual.

Teorias de Transmissão do pecado

Muitos estudiosos de teologia tiraram conclusões acerca do pecado

original e sua transmissão para a humanidade. Sabemos que este assunto é profundo e complexo, por isso expomos neste capítulo algumas teorias importantes no meio teológico sobre este assunto. As

principais teorias são:

Traducianisamo. *Este ponto de vista era defendido pelos antigos teó-*

logos Irineu e Tertuliano. A teologia traducionista defende que

o pecado é transmitido de forma geneticamente hereditária. Crêem

que os filhos herdam tanto as características físicas como as espirituais

dos seus pais. Isto é, se os pais tiverem um caráter assassino, os tra—

ducianistas acreditam que os filho também terão. Eles adotam esta

posição porque acreditam que as únicas almas que Deus criou foram

duas; a alma de Adão, e a alma de Eva. Quanto aos outros seres humanos que nasceram depois, estes recebem a alma por transmissão

através dos seus pais. Esta teoria não tem base bíblica suficiente para

receber crédito. Sendo, portanto, rejeitada por quase todos os teólogos

da atualidade.

Pelagianismo. *É o nome dado à doutrina de um*

teólogo cristão chamado Pelágio que viveu de 361-420 dc. E expôs vários de seus ensinamentos para a igreja da época, porém, maioria de seus ensinos

foram refutados pelo cristianismo e consideradas heresias em diversos concílios. Pelágio ao contrário do traducianismo ensinava

que todas as pessoas nascem sem nenhum pecado herdado e trazem consigo um total livre arbítrio para se fazer escolhas boas ou

ruins. E nessa escolha é que consiste o pecado. Para o Pelagianismo

Deus jamais permitiria que o pecado de Adão fosse transferido

a outras pessoas, pois seria injusto o ser humano receber semculpa

uma herança tão maldita como o pecado. Mesmo interessante, a teoria

pelagiana não encontra respaldo bíblico.

***Federalismo**. É uma teoria de um sentimento federalista em relação a transmissão do pecado. Os defensores desta teoria defendem*

que todo ser humano trás consigo o pecado como consequência do

ato errado de Adão, que como representante federal de toda raça humana pecou e a culpa do seu pecado é repassada a todos que fazem

parte da raça humana. Fazem uma semelhança entre Adão e um líder

de uma nação que declara guerra à outra, consequentemente por

federalismo os habitantes desta nação quer concordem ou não

sofrerão as consequências da decisão do seu líder.

consequências do pecado

Após cometer o primeiro pecado contra Deus, em seguida veio trágicas e sofríveis consequências. Neste comentário não é possível apresentar uma lista completa de todas as consequências advindas com a

entrada do pecado no mundo. Más, classificaremos em três pontos

principais:

Consequências físicas. *Morte física - a pior e a mais dolorida separa-*

ção do homem e seus entes queridos. A morte é também a separação

do homem e seu corpo físico que o possibilita a viver no mundo. Esta

consequência foi a primeira advertida por Deus a

Adão, a que ele não

comesse do fruto proibido, pois, se desobedecesse certamente come-

çaria a morrer (Gn 2.17) infelizmente esta consequência estendeu-se

a todos os seres humanos, os quais já nascem morrendo. O Apóstolo

São Paulo declarou que "a morte veio por Adão" (ICo 5.21,22) e

que "o salário do pecado é a terrível morte"(Rm 6.23) Corrupção -

é mais uma das consequências desastrosas do pecado. Pois, até então

o homem possuía um corpo físico perfeito sem

doenças, porém depois

da entrada do pecado, o corpo humano tornou-se presa, de todo

tipo enfermidade e deterioração, tanto em consequência do pecado original cometido por Adão, como pelos pecados individuais de

cada pessoa. (Por exemplo as Dsts, tem origem em pecados sexuais

ilícitos, e muitos tipos de loucuras tem origem no uso abusivo de

entorpecentes) As consequências físicas não surgiram apenas nos

seres humanos, elas afetaram também, toda a natureza e animais,

cumprindo as palavras ditas pelo próprio Deus após a queda de Adão

"Maldita é a terra por tua causa...Gn3.17. Paulo

também afirma que

"toda criação geme, e está juntamente com dores de parto, até agora"(Rm8.22).Esta corrupção sujeitou toda natureza à destruição. Por

este motivo é que há grande descontrole e revoltas na natureza, ex:

terremotos, maremotos, tsunamis, aquecimento global, enchentes,

ferocidade nos animais, epidemias e muitos outros incidentes naturais explicados mais não justificados pela ciência.

***Consequências psicológicas** . Antes de pecar o primeiro era emo—*

cionalmente perfeito, a ponto de conseguir a façanha de por nome

em todos os animais criados (Gn2.19,20)Adão era psicologicamente

equilibrado, más depois do pecado, entrou o desequilíbrio, e mazelas

psicológicas surgiram como consequências atormentadoras. Dentre

os muitos sentimentos negativos que surgiram no homem, destacamos os seguintes: A culpa, angústia, desânimo, insegurança, ansieda—

de, depressão ira, ressentimentos, medo. E muitos outros sentimentos negativos e destrutivo.

Consequências espirituais. *Comunhão – antes da queda do homem havia uma perfeita harmonia e comunhão entre o homem e*

Deus. Más, após o homem pecar, criou-se uma divisão entre ele e

Deus interrompendo este relacionamento espiritual. A parti deste

momento, todo ser humano que nasceria traria consigo o estigma de

pecador destituído da glória de Deus (Rm 3.23) Além de perder a

comunhão e proximidade com Deus, o homem também perdeu os

traços da imagem e semelhança divina, que o identificava como um

perfeito filho de Deus.

os pecados veniais e capiTais

Baseados no texto de I João 5.16,17 os ensinadores da igreja cristã

na era medieval classificaram o pecado em dois grupos distintos; pecados veniais e pecados capitais.

Pecados veniais. *O termo venial vem do latim*

vênia que significa:

“Perdão, misericórdia”e refere-se a pecados considerados sem muita

gravidade, erros por ignorância e fácil de serperdoado. A este grupo

de pecados pertencia; pequenos delitos e falhas morais corriqueiras,

que não visão dos teólogos da época eram fáceis de ser expiados ou

veniados.

Pecados capitais. *Os pecados capitais eram considerados pecados*

para morte, ou pecados que segundo eles não podia ser expiados ou

perdoados, pois levavam o homem à ruína. Destes ensinos medievais

é extraída uma famosa lista de pecados conhecidos como ´ós sete

pecados capitais“ os quais estão classificados da seguinte maneira:

***1** – Soberba. do grego Huperephanos a soberba significa «colocar-se a si mesmo acima dos outros”. É a arrogância , orgulho e estima excessiva a si mesmo. A soberba gera: Ambição - que é o desejo desordenado de honras e glórias. Presunção - que é o excesso de confiança em si mesmo*

Vaidade – que além de ser a qualidade do que é vão e ilusório, é também o desejo desenfreado de atrair admiração.

***2** – Avareza. É o amor excessivo pelas coisas materiais, e é considerada como à raiz de toda espécie de males (ITm 6.10) e de onde se origina as injustiças humanas, os roubos e fraudes.*

***3** – Luxúria. é o oposto de pureza. A luxúria*

conduz o ser humano à depravação moral e corrupção de todo fundamento da vida sócio-

-familiar. 4 – Inveja. do grego Phthonos a inveja é definida como ´ó sentimento de desgosto ao ver ou ouvir acerca do sucesso de outrem“

A inveja se regozija com as desgraças alheia, e se entristece com a vitória do próximo.

***5** - Ira. Constitui-se em impulsos desordenados que podem ter a princí-*

pio uma conotação puramente biológica, porém também pode

está sobrecarregados de ódio, mágoas e desejo de vingança, tornando-se no precursor de uma agressão.

***6** - Gula. É o amor excessivo pelas fanfarras, de*

onde procede as desordens sociais, e geram os vícios. O lema dos glutões é «comamos e bebamos, pois amanhã morreremos" (I Co 15.32)

7 – Preguiça. É a aversão á atividades e trabalho, e o amor desenfreado pela ociosidade, gerando pobreza e miséria.

163

anTropologia bíblica

Estudo sobre o Homem à luz da Bíblia

164

Indice

o homem e sua origem*.....166*

A constituição do homem.....

Teorias.....

elemenTos da consTiTuição do homem.....*174*

O corpo.....

A alma.....

O espírito.....

a mulher.....
. ...*180*

A imagem de Deus.....

A queda do homem.....
.....*182*

D i s c i p l i n a s d e T e o l o g i a

o homem e sua origem

A matéria teológica que estuda acerca da existência, constituição,

propósitos e queda do homem, é chamada de Antropologia bíblica.

Este termo origina-se das palavras gregas Anthtropos que significa, "homem" e Logia que significa "estudo".

No segmento antropológico há vários ramos desta matéria que

explora outros assuntos. Por exemplo: Antropologia científica, que estuda o homem do ponto de vista físico, histórico, etnológico e cultural. Antropologia Teológica, que estuda o homem do ponto de vista religioso. Neste nosso estudo de antropologia, estudaremos os

temas concernente à origem, constituição,

propósito e queda do homem na visão bíblica.

o homem

O termo "Homem" é representado no antigo testamento pela palavra

hebraica Adam que é definido como "gênero humano" (Adam originalmente significa "avermelhado", possivelmente, por ter sido feito da terra, que em hebraico é Adamah, e também por ter a pele de cor vermelho que em hebraico é Edom.

O termo "Homem" também tem a sua significação na língua

grega do novo testamento, que a traduz pela palavra Anthropos

que traz consigo o significado genérico de "Ser humano, macho ou

fêmea”

Sua origem.

No que diz respeito à origem do homem, surgiram muitas teorias

filosóficas, científicas e teológicas, maioria delas sem nenhuma

confiabilidade. Dentre estas teorias destacam-se:

Teoria da geração espontânea. Por mais absurdo que pareça muitos

estudiosos de antropologia acreditavam que plantas, animais e

homens se originavam espontaneamente da água, do ar, da terra

e até mesmo das pedras. O poeta Romano Ovídio ao explicar o

repovoamento da terra após o dilúvio, ele afirmava que dois seres

chamados Deucalião e pirra plantaram pedras na terra as quais

brotavam homens.

Teoria dos cosmozoários. Os defensores desta teoria afirmavam que o homem vinha de uma origem extraterrena e que os seus antepassa-dos eram uma espécie de microssementes vindas de outros planetas através de repulsão eletromagnética de corpos celestes, caindo na terra e desenvolvendo-se até chegar a ser humano.

Teoria da Evolução. A teoria da evolução é a principal teoria científica que contradiz as escrituras sagradas. Esta teoria nomeada "teoria da evolução das espécies" que teve como principais idealizadores,

os professores e naturalistas; Jean Baptiste Lamarck (1744 -1829)

e Charles Darwin (1809-1882). Porém, Darwin foi o principal

protagonista desta teoria mesmo tendo ele estudado para um ministério cristão em uma escola cristã (Universidade de Cambridge), ele

mudou radicalmente a sua visão acerca da origem da vida após ter

participado de uma expedição de 1831-1836 com o propósito de

explorar a natureza. Nesta longa expedição Darwin observou

minuciosamente os ambientes naturais e coletou um vasto material

que posteriormente foi estudado. O resultado destas pesquisas foi o

famoso livro "A origem das espécies" lançado em 1859 provocando

uma tremenda revolução no meio científico.

O ponto crucial de suas teorias é que aborda a origem das espécies e explica uma lei de seleção natural ou sobrevivência dos seres

mais fortes. Nesta teoria ele enfatiza que em cada espécie animal existe uma competição cujo prêmio é a sobrevivência, e nela somente

sobrevivem os mais fortes. Sobre este assunto o prof. Joe E. Tarry

faz o seguinte relato. "Segundo a teoria pura da evolução, a vida na

terra começou por uma célula. Aquela primeira célula apareceu do

nada em condições apropriadas para expandir e

multiplicar-se. Essa

célula iniciada na água depois de milhares de anos formou outras que

em constantes combinações entre si, produziram milhões de outras

células as quais com o passar de quinhentos milhões de anos mais ou

menos, deram origem a um tipo de peixe sem osso.

De tais invertebrados, semelhantes a "água-viva"conhecida hoje

desenvolveram-se ossos por meio de mutações (mudanças aci—

dentais) lentamente, uma variedade de peixes e animais aquáticos

desenvolveram-se. Milhões de anos mais tarde alguns dos animais

aquáticos desenvolveram pulmões, rabos e pernas que lhe permitiram

sair da água. Esses répteis tinham também uma constante explosão de

células novas e estranhas em seus corpos que lhes causaram grandes

mudanças por mutações esquisitas. Essas mudanças mais fortes

permaneceram e deram a alguns animais, características distintas. Milhões de anos passaram e alguns dos répteis começaram a produzir pequenas asas que cresceram de formas variadas, tornando possível

assim o aparecimento de toda espécie de ave e de animal que voa.

Em alguns animais acidentalmente, foram

desenvolvidos intestinos,

os quais basicamente se alimentavam de plantações, enquanto que

em outros foram desenvolvidos intestinos que se nutrem de carne

ou de sangue. A girafa de tanto exercitar-se para conseguir pegar

as folhas mais altas das árvores desenvolveu para si um pescoço

longo, característica somente dela, esta mudança afetou os genes

da girafa; fez-lhe crescer as pernas dianteiras permitindo-lhe pegar

folhas ainda mais altas, mas trouxe um pouco de problema na hora

de beber a água tão necessária à vida. Adaptações as condições

terrestres gradualmente fizeram com as peles animais se condi—

cionassem ás regiões frias e as quentes. A cor do urso ártico se tornou

branca, por exemplo. Finalmente, talvez três bilhões de anos desde

o aparecimento da primeira célula, os macacos, babuínos e gorilas

apareceram. Em alguns macacos, mudanças estranhas também

aconteceram; perderam seus rabos, começaram a andar em posição

ereta, tiveram as características dos genes mudadas e, finalmente,

tornaram-se homens e mulheres”

Teoria do criacionismo bíblico. Esta é a visão dos escritores da Bíblia, os quais baseados na

revelação divina sustentam que a origem do homem está na criação realizada por Deus. Conforme está escrito no livro de Gênesis

1.26, "Então disse Deus; façamos o homem à nossa imagem, conforme a

nossa semelhança". Logo após esta decisão, o texto bíblico afirma

categoricamente que "Formou, o Senhor Deus, o homem do pó da

terra, e soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida e o homem tornou-se

alma vivente" (Gn 2.7). Esta teologia da criação percorre toda histó-

ria bíblica e é também defendida e ensinada pelo próprio Jesus, que

em suas palavras declarou que "desde o princípio da criação, Deus

os fez, macho e fêmea" (Mc 10.6) Portanto na teologia, a teoria

aceitável para a origem do homem é indiscutivelmente o criacionismo bíblico que atribui à origem do homem à criação realizada

por Deus.

169

D i s c i p l i n a s d e T e o l o g i a

a consTiTuição do homem

No ponto de vista teológico, o homem é constituído de duas natureza.

Uma Material, outra imaterial. A primeira natureza do homem é

material, que é constituída da matéria (corpo) A segunda natureza

do homem é a natureza imaterial, que constituída de alma e Espírito.

Teorias

Sobre o assunto da constituição do homem, é apresentada aos estu—

dantes da teologia, uma série de teorias que tentam determinar a real

formação do homem. Além da Bíblia e da ciência, surgiram na história da humanidade, muitas teorias sobre o homem, e sua formação.

Dentre estas teses filosóficas e teológicas, destacam-se:

Unitarianismo. Esta teoria é humanista e defende que o homem

é constituído apenas de material. E quando morre

termina a sua

existência. Com esta forma de filosofia os cientistas unitarianistas

afirmam que não existe evidências palpáveis sobre a existência de

um mundo espiritual. E que o homem nada mais é, do que um

macaco evoluído.

Monismo. Era uma filosofia defendida pelos filósofos pré-socráticos, os quais afirmavam que todas as partes mencionadas acerca do homem nada mais é do que uma única parte indivisível. Este pensamento filosófico defende que quando a Bíblia fala de corpo, alma e espírito está se referindo a um único ser.

Dicotomismo. do grego "Dichotomeõ" (O termo é derivado das palavras gregas Dicha (em dois) e Temnein (cortar) e significa: "dividir ou cortar em dois". Na teologia, o dicotomismo é uma tese

teológica que afirma que o homem é dividido em duas partes: Parte material (corpo)

parte imaterial (alma e espírito) O dicotomismo afirma e apresenta

referências bíblicas que esclarecem que o homem é constituído de

apenas duas partes, e que alma e espírito são a mesma coisa. E usam

muitas referências bíblicas; ex. "..Não temais os que matam o corpo,

e não podem matar a alma" Mt 10.28 (referindo-se a parte material e

a imaterial) Em relação a constituição humana, o dicotomismo é a

tese teológica mais defendida pelos teólogos tradicionais ao longo da

história da igreja. Dentre os teólogos que defendem o dicotomismo,

há muitos nomes importantes; dentre eles, A.B. Langston que foi

discípulo de Strong. Em seu livro (Esboço de teologia sistemática)

A.B. Langston defende a dicotomia do homem, com as seguintes

afirmações1.

- "Quanto ao corpo, podemos dizer que é o instrumento, o tabernáculo, a oficina do espírito. É o meio pelo qual ele se manifesta e

age no mundo material. O corpo é o órgão dos sentidos...Alguém

há entendido que as escrituras apresentam uma

tríplice divisão do homem. Firma-se em passagens da bíblia onde se empregam os termos

corpo, alma e espírito em conjunto. Por exemplo, em I Tessalonicenses 5.23 lemos, "e o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo;

e todo vosso sincero espírito e alma e corpo, sejam considerados

irrepreensíveis para vinda de nosso Senhor Jesus Cristo".

Segundo esta ideia da tríplice divisão da natureza humana, a

parte mais elevada do homem é o espírito. Em segundo, lugar vem a

alma; e por último o corpo. O espírito é o órgão de comunhão com

Deus: a alma é a sede da personalidade; e o corpo, o tabernáculo

da alma. Dizem, portanto que o homem é uma alma e tem corpo e

espírito. Esta ideia, porém, é errônea. As passagens citadas em seu

abono uma vez bem entendidas, tem outra significação. Muitas

vezes o uso destes três termos é feito apenas para enfatizar a ideia

de que o homem é contemplado no seu todo, como por exemplo

vemos no verso 30 do capítulo 12 do Evangelho de Marcos:

"Amarás ao Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda a tua alma e de

todo teu entendimento e de toda a tua força" .

1

LANGSTON *A.B Esboço de Teologia Sistemática edit. Vida Nova SP*

171

D i s c i p l i n a s d e T e o l o g i a

Geralmente quando os escritores sagrados faziam uso destes dois

termos – Alma e espírito – tratavam de uma só coisa em diferentes relações. Empregavam eles, ordinariamente o termo espírito

quando se referiam à relação da vida do homem para com Deus;

e alma quando faziam referência à relação da vida do homem para

com as coisas terrenas. O homem pode ser comparado não há uma

casa de três andares, mas a uma de dois. No segundo andar, porém,

além de janelas que dão para o mundo, há uma claraboia, que dá

para o céu.

A alma é a janela que pela qual o homem contempla as coisas

desta vida aqui na terra, e a claraboia é o meio pelo qual a mesma

pessoa contempla as coisas celestiais. Nesta comparação, o andar tér—

reo representa naturalmente, o corpo. Ainda mais, na criação do

homem encontramos somente duas coisas: a alma, ou o espírito, e o

corpo.”2

Tricotomia. Derivado de dois termos grego Tricha “três partes” e Temnein (cortar, dividir) e traz a definição de “dividir em três partes”.

A teoria do tricotomismo afirma que o homem é constituído de três

elementos; corpo, alma e espírito.

O corpo seria a parte material, o órgão dos sentidos, e é o instrumento pelo qual o homem percebe, age e reage no mundo material.

A alma seria a parte sensorial e a sede das emoções do ser humano. E

o espírito, a parte espiritual humana pela qual o homem manifesta

adoração.

Os tricotomistas usam diversas passagens da bíblia para reforçar

sua tese. Apresentam o texto de hebreus 4.12 "porque a palavra de

Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que alguma espada de dois

gumes, e penetra até a divisão da alma e do espírito e das juntas e

medulas e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.“

Além, desta passagem, citam ainda, I Tessalonicense (5.23);

“o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo vos o espírito e alma e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para vinda de nosso Jesus cristo”.

2

***LANGSTON** A.B Esboço de Teologia Sistemática edit. Vida Nova SP*

172

E d m i l s o n A l v e s

Tanto quanto o Dicotomismo, o tricotomismo é muito popular

entre os teólogos modernos, principalmente no pentecostalismo.

Neste nosso sucinto comentário teológico, não queremos firmar teses

ou defender exaustivamente alguma delas. Mas, queremos deixar a mercê

do leitor ou aluno tirar suas próprias conclusões teológicas, e escolher

uma das duas principais; ou o dicotomismo ou o tricotomismo.

A razão de não tomarmos aqui nenhuma única linha de

pensamento, é porque acreditamos que ambos; dicotomia e

tricotomia possuem pontos teologicamente corretos biblicamente.

As pequenas divergências estão apenas na maneira

de classificá-los.

Mas o que de maior importância é que nem um dos dois pensamentos

ignoram a existência do homem material e imaterial, representado

por corpo, alma e espírito.

173

D i s c i p l i n a s d e T e o l o g i a

elemenTos da consTiTuição

do homem

Com respeito aos elementos que compõem o homem; a bíblia

apresenta uma diversidade de termos representativos os quais nos

seus devidos significados traduzem teologicamente

a composição humana. Os principais termos sugeridos na bíblia são: alma, corpo,

mente, vontade, coração, entranhas. Mas todos esses termos são

incorporados a tríplice divisão teológica humana, que é; corpo,

alma e espírito.

o corpo

No hebraico do antigo testamento a palavra mais apresentado

para significar corpo é o termo Basar que significa "carne" (Lv 14.9 ;

.15.2). Traduz carne , tanto de homens, quanto de animais. Mas no

que se refere ao homem, o termo define "a parte estrutural, física, visí-

vel do ser humano". Sobre este assunto, o patriarca Jó Descreveu as

seguintes palavras: "De pele e carne me vestistes e de ossos e nervos me entreteceste" (Jó 10.11).

Na língua grega, do novo testamento, os vocábulos que definem

corpo são: Soma, que define o corpo como um todo e se refere tanto ao corpo de um homem vivo (Mt 6.22) como também ao corpo de morto (Mt 27.52). Este termo em forma de metáfora no novo testamento, também traz a significação de Igreja como um todo, sendo

essa, o corpo místico de cristo (Ef 1.23; Cl 1.18, 22,24). Ainda no novo testamento é identificado o termo grego Sarx que significa; "carne" no sentido de matéria pecaminosa do corpo. Este termo traz

a definição de "natureza carnal, sensual, pecaminosa" (Mt 26.41).

Mas, o principal termo que aparece dando

significação ao corpo é a

palavra grega Somma que define "corpo como um todo, instrumento de vida".

***Sua composição**. Biblicamente "Deus formou o corpo humano do*

pó da terra..." (Gn 2.7; Ec 12.7), e as ciências biológicas confirmam

isso ao chegaram a conclusão de que o corpo humano é composto

por cerca de 18 elementos principais que existem no solo os quais são:

oxigênio (água) nitrogênio, cálcio, carbono, hidrogênio, iodo, enxofre,

potássio, sódio, cloro, cobre, zinco, ferro, silício,

fósforo, flúor, man-ganês e magnésio. Além de traços de outros elementos misturados e em pequenas quantidades, também derivados da terra.

Aspectos importantes. Em relação ao corpo humano, há três aspectos

que merecem um destaque especial:

Harmonia. *Conforme estudado pela ciência, o corpo humano*

possui cabeça, tronco e diversos membros grandes e minúsculos.

Mas o que no deixa curiosos, é a perfeita harmonia com que

todos os membros do corpo funcionam. É tão perfeita que até o

apóstolo São Paulo usou o corpo humano como símbolo de uma

igreja onde todos os membros devem atuar

harmonicamente.

Paulo descreveu esta comparação da seguinte forma; "Porque o

corpo também não é um só membro, mas muito. Se o pé disser: porque

não sou mão, não sou do corpo; não será por isso do corpo? E se a orelha disser: porque não sou olho, não sou do corpo; Não será por isso do corpo?

Se todo corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido

onde estaria o olfato? Más, agora, Deus colocou os membros no corpo,

cada um deles como quis. E, se todos fossem um só membro, onde estaria

o corpo? Agora, pois, há muitos membros, mas um corpo. E o olho não

pode dizer a mão: não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça, aos

pés: não tenho necessidade de vós. Antes, os membros do corpo que parecem ser os mais fracos são necessários. E os que reputamos serem menos honrosos no corpo, a esses honramos muito mais; e aos que em nós são

menos decorosos damos muito mais honra. Porque os que em nós são mais

honestos não tem necessidade dis o, mas Deus assim formou o corpo, dando muito mais honra ao que tinha falta dela, para que não haja divisão no corpo, mas, antes, tenham os membros igual cuidado uns dos outros.

De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com

ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele. ”

(I Co 12.14 – 26).

Anatomicamente o corpo humano possui um esqueleto com

206 ossos revestidos com centenas de músculos e tecidos compostos

175

D i s c i p l i n a s d e T e o l o g i a

por pequenas unidades morfológicas e fisiológicas chamadas

células. Enquanto alguns seres vivos possuem apenas uma célula, ma—

ravilhosamente o corpo humano possui cerca alguns trilhões de células. Tantos elementos juntos no mesmo corpo, poderia causar uma

imensa confusão, más, ao contrário, há uma perfeita harmonia na

atuação de todos elementos do corpo.

Finalidade. *Citamos novamente as palavras do apóstolo São Paulo*

que disse: "todos os membros sendo muitos, formam um só corpo..."

(I Co 12.12). Porque Deus colocou cada um como quis (v.18). Paulo argumenta que mesmo sendo muitos os membros do corpo, não se estranham; "O olho não discorda da mão, e a cabeça não discor-

da dos pés (v. 21). Mas exercem sua finalidade conforme sua função.

Enquanto a cabeça pensa, os pés andam; o ouvido escuta, porém,

a boca fala. Enfim, todos os membros do corpo tem uma função,

até os que parecem insignificantes são vitais ao corpo. As principais

finalidade dos membros do nosso corpo se

manifestam dirigidas pela

nossa alma, representados pelos cinco sentidos.

Equilíbrio. *O corpo humano possui elementos que geram equilíbrio*

para seu bom funcionamento. Nele existe hormônios que despertam

o corpo, bem como, hormônios que acalmam. Temos sensores que

avisam quando o corpo precisa de alimento e geram fome. E que

avisam quando o corpo necessita de água e gera a sede. Quando há

algum ferimento em alguma parte do corpo, o cérebro emite sensações

ao local ferido, gerando a dor, como um aviso de que aquele local

precisa ser reparado. Outro exemplo é, quando no corpo, é ingerido

alguma substância estranha, seja alimento estragado, ou algo que

não seja alimento. Automaticamente, o organismo rejeita e manifesta

rejeição através do vômito. Um outro exemplo existente; quando se

ingere alguma carne contaminada e que contém muitas bactérias, que

ao chegar ao organismo, são expulsa pelos anticorpos existentes nele.

E essas bactérias saem do organismo através da pele, em forma de

caroços ou furúnculos. Essas e outras muitas formas de proteção

do organismo visam manter o perfeito equilíbrio do

corpo e seus

membros.

176

E d m i l s o n A l v e s

As funções do corpo

As funções do corpo podem ser teologicamente classificadas em três

pontos diferentes.

Recepção. *O corpo recebe as informações do que acontece ao seu no*

meio ambiente, por intermédio dos cinco sentidos; visão, audição,

tato, paladar e olfato.

Reação. *Depois de recepcionar e processar as informações recebidas*

do mundo ao redor, o corpo reage, através do seu sistema muscular.

Esta reação em feita em forma de palavras, e ações.

Expressão. *Além de recepcionar e reagir, o corpo também é o responsável pelas diversas formas de expressão, que são manifestas em pensamentos, sentimentos, palavras, atos, intenções, e decisões. O corpo*

é o invólucro da alma, e através dele o homem se alimenta fisica—

mente, se movimenta, se reproduz, trabalha, se comunica, aprende,

adora. É mediante o corpo que o homem pratica as obras boas ou

ruins as quais serão um dia aprovadas ou reprovadas por Deus (II

Co 5.10). O apóstolo São Paulo afirmou que o

corpo humano é

principalmente o templo do espírito santo, e como tal, ele é santo, e

deve ser preservado. E assevera que aquele destruir este templo, Deus

o destruirá. (I Co 3.16, 17).

a alma

Na língua hebraica do antigo testamento alma é traduzida pelo termo

hebraico Nephesh que tem o significado de "vida, coração, pessoa,

ego, alma". O substantivo Nephesh é originário do verbo Naphash que significa "respirar, refrescar-se restaurar-se e refere-se ao essencial da vida humana, a respiração, o fôlego.

O texto vétero testamentário, apresenta a alma através do

substantivo Nephesh referindo-se a "homem interior" em contra partida o homem exterior (ou homem social) é representado pelo

termo hebraico Shem que define "nome, reputação, fama".

No novo testamento o termo Alma é traduzido pelo termo grego

Psyche que traduz "respiração da vida". Este termo é encontrado

em inúmeras passagens do novo testamento, trazendo de maneira

adicional uma definição complementar; as principais definições

encontradas são as que afirmam que a alma é; a parte invisível e

imaterial de ser humano (Mt 10.28; At 2.27); a vida natural do corpo

(At 20.10; Lv 17.11); a sede dos sentimentos do homem (Sl 84.2);

sede dos desejos (Is 26.9; Ap 18.14 ; Pv 6.30); sede dos afetos (Mt

22.37); sede da vontade (103.1; Is 26.9); sede das tristezas (Sl 43.5)

Sede das alegrias (Lc 1.46, 47); sede da personalidade (Hb 10.39; Is

53.10).

Faculdades da alma

A alma humana é composta de faculdades sumamente importantes.

Essas características são:

Emoção: *Capacidade de sentir, (Lc 1.46; II Sm*

5.8;Zc11.8), tristezas (Sl 43.5), alegria (Lc 1.46, 47).

***Vontade** (Jó 7.15; Jr 44.14; Dt 21.14; Sl 41.2; Ez 16.27). Esta vontade expressada pela alma, é o próprio livre-arbítrio dado por Deus na criação do homem. Ela pode ser definida como "a faculdade de*

escolher um entre várias coisas".

***Intelecto,** (Pv19.2;Sl 13.2;Ez 24.25; Sl 139.14; Pv 2.10; 3.21, 22;*

24.14; Lm 3.20) a alma possui inteligência através da qual o homem

pode ter conhecimento de si mesmo; tanto conhecimento objetivo.

Como, conhecimento subjetivo. Através desta capacidade, é que o

homem pode entender sua própria condição de existência. Além da

suas próprias ações.

o espiriTo

O espírito é a parte imaterial do ser humano e é o próprio sopro de

Deus executado no ato da criação do homem (Gn 2.7)

Teorias da origem da Alma e do Espírito

No meio teológico e filosófico existem diversas ideias diferentes acerca da origem da parte espiritual do homem. Estas ideias em forma de

teorias são defendidas por filósofos, teólogos e até cientistas. Aqui

apenas queremos destacar algumas destas teorias a fim de torná-las

conhecidas apenas. Por isso descrevemos somente as mais difundidas

em estudos de antropologia bíblica. As que mais se destacam são:

Preexistencialismo. *Esta teoria afirma que todas as almas já existem antes de se manifestar em algum corpo, e que no período de gestação em que o corpo está se formando, Deus envia uma alma já existente.*

Que entra naquele novo corpo, o qual passa a existir como pessoa

através deste processo de encarnação. Essa teoria embora muito interessante não possui nenhum respaldo bíblico para sua aprovação.

Criacionismo imediato. *Segundo o ponto de vista desta teoria,*

no momento em que cada corpo humano fica pronto, Deus cria

imediatamente uma alma para cada corpo. Desta maneira não há

como haver semelhança entre a alma do homem e seus progenitores.

Somente o seu corpo teria semelhanças dos seus pais. O que biblicamente não é o que realmente acontece, pois não é difícil notar as

semelhanças psicológicas e espirituais entre um indivíduo e seus pais.

A outra dificuldade de aceitação desta teoria está na questão do pecado por transmissão, que conforme disse o salmista Davi;

"Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha

mãe" (Sl 51.5).

Acreditar na criação imediata da Alma e Espírito, seria crê que Deus

colocou uma Alma e um Espírito pecaminoso em cada pessoa.

O que biblicamente não é verdade, pois tudo que Deus cria é santo

e bom.

***Teoria da Transmissão**. Essa teoria afirma que apesar de sermos criados por Deus, também somos criados por intermédio de nossos pais,*

dos quais herdamos características físicas, psicológicas e espirituais. No

que diz respeito, ao corpo físico, nós herdamos de nossos pais a aparência física, a estatura, cor da pele, capacidade de se reproduzir e

muitos outros caracteres. Do lado espiritual, herdamos dos nossos

pais a natureza pecaminosa ou a continuidade do pecado no mundo.

a mulher

Depois de formar o homem, Deus concluiu que não era bom o

homem viver sozinho e decidiu fazer uma companheira para ele.

O processo de criação da mulher foi diferente do homem, desta vez

Deus não tomou do pó da terra, más, do próprio corpo do homem.

O Senhor extraiu uma das suas costelas, como declara o texto bíblico;

"Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre o homem, e este

adormeceu; tomou então uma das suas costelas, e

fechou a carne em seu

lugar, e da costela que o Senhor Deus tomou do homem, formou uma

mulher e trouxe-a a Adão, e disse Adão; esta é agora os os dos meus os os, e carne da minha carne; esta será chamada varoa porquanto do varão foi tomada."(Gn 2.21,22,23).

A palavra que traduz "mulher" no hebraico é Isshah que significa: "Varoa, esposa, noiva, mulher, toda". E é um substantivo genérico que

define a mulher independente da idade, seja criança ou adulta. Aliás, o

termo Isshah (mulher) é derivado de Ish (homem) que também pode ser traduzido como "homem fêmea" ou "homem-ela". Definição que é comumente traduzida pelas bíblias pelo termo "varoa".

No grego do novo testamento as palavras equivalentes a mulher

são os termos Theleia que significa: "fêmea" e Gune que refere-se a mulher casada, solteira ou viúva (Mt 11.11;14.21;Lc 4.26; Rm 7.2).

Propósito. *Depois de Deus haver formado o primeiro casal "Deus*

os abençoou e lhes disse: frutificai e multiplicai-vos e enchei a terra e

sujeitai-a e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves do céu;

e sobre todo animal que se move sobre a terra". (Gn 1.28).

Partindo deste princípio entendemos que a mulher foi criada em pé de

igualdade com o homem, com o propósito de frutificar, multiplicar

e dominar sobre a natureza. Além disso, Deus havia definido que

a mulher fosse para o homem, uma companheira presente que

estivesse sempre ao seu lado (Gn 2.20, 24).

A queda. *Partindo do texto de gênesis (2.20, 24) entendemos que*

Eva deveria está sempre ao lado de seu marido Adão, principalmente

em um jardim que ela ainda não conhecia completamente. Más, ao

contrário disso, ela estava andando sozinha, quando surgiu a serpente

que aqui representava satanás com todo seu poder de engano mentira

e fraudes (Ap 12.9; Jo 8.44), e a ludibriou fazendo-

lhe perguntas

astuciosas, convenceu-a a comer do fruto que Deus havia proibido e

ainda fez ela convencer Adão a comer também (Gn 3.1-6).

Consequências. *Depois de comer do fruto proibido, veio as consequências. O primeiro desastre foi psicológico.*

A culpa, Pois até então, Adão e Eva viviam despidos no Éden e não

havia nenhum sentimento de vergonha ou culpa (Gn 2.25). Más,

depois de pecarem veio o terrível sentimento da culpa tão forte que

não conseguiram se sentir mais a vontade nus, a ponto de coserem

folhas de árvores e transformarem em roupas (Gn

3.7).

As outras consequências que a mulher sofreu, foi a multiplicação das

dores de parto, e a perda de domínio para o homem (Gn 3.16). Significando que dali em diante o homem exerceria liderança na primeira família (Ef 5.22). É claro que para Deus, não existe diferença entre

judeu nem grego, nem servo nem livre, nem macho nem fêmea,

porque todos vós sois um em Cristo Jesus (Gl 3.28).

Bíblica e socialmente, tanto homem como a mulher tem os mesmos direitos e deveres.

a imagem de deus

No ato da criação descrito em gênesis (1.26) "disse Deus; façamos o

homem à nossa imagem conforme a nossa semelhança".

Imagem aqui neste texto é traduzida pela palavra hebraica Tselem que tem o significado de "cópia, modelo funcional". O mesmo vocábulo também significa "a sombra de algo que representa o original". (Sl

39.6).

No que se refere ao homem como imagem de Deus, se entende que

essa imagem não se refere à questão de aparência física (como acreditam os mórmons), pois Deus é Espírito. Porém, refere-se a características próprias à natureza de Deus, das quais o homem foi dotado; tais

como; Sabedoria para criar, capacidade de amar, capacidade de domí-

nio. A outra definição está na "Semelhança" traduzida no hebraico

pela palavra Demuth que significa "figura, forma, padrão, modelo",

e traz uma definição de "algo ou alguém feito conforme semelhan-

ças e estrutura de um determinado padrão". Assim como a imagem,

também as semelhanças do homem com o Criador se encontram na

natureza espiritual do homem e que o diferencia dos animais, e o

possibilita a si relacionar com Deus e a desenvolver características

que somente Deus possui.

a queda do homem

Deus fez o homem perfeito e colocou para proteger e cuidar do jardim do Éden. O homem permaneceu no estado de perfeição, também conhecido de "dispensação da inocência" por um período para

nós desconhecido. Porém, satanás que é astuto e pérfido, bolou um

plano para manchar o projeto divino. Ele se incorporou de um dos

animais da floresta e conseguiu passar uma mensagem de engano para

Eva a mulher de Adão.

Na malignidade de sua mensagem, ele conseguiu convencer a mulher de que Deus o estava enganando ao privá-los de comer do fruto

proibido, para não se tornarem igual a Deus. Satanás conseguiu êxito

em seu intento, pois a mulher acreditou que se comesse aquele fruto

se tornariam igual a Deus. Essa foi uma terrível e deslavada mentira

feita pelo pai da mentira (Jo 8.44) Após comer do fruto proibido, Eva

também convenceu seu marido Adão, a comer. Depois que Adão

desobedeceu comendo do fruto, foi repreendido por Deus e em

seguida foi expulso do Jardim do Éden. Esse foi o princípio da queda

do homem.

182

soTeriologia

A doutrina da salvação

Indice

a salvação*.....*

O amor salvífico de Deus..... 185

passos para salvação*..... .....186*

Conversão..... 186

Regeneração 187

Justificação..... 190

E d m i l s o n A l v e s

A salvação

No antigo testamento a principal palavra que traduz o significado

de salvação é Yãsha que originalmente tem o significado de "libertar, tirar ou procurar tirar alguém de um fardo, opressão ou perigo" (Js 10.6; Ex 2.17; Jz 12.2). Outro termo de importante significado também é o

substantivo Yeshuah que significa "Salvação".

No antigo testamento a salvação tinha o sentido de "livramento de

algum perigo iminente". Por exemplo; quando o povo hebreu após passar cerca de 430 anos como escravos no Egito, clamaram a Deus e Ele

respondeu com as seguintes palavras: "Tenho visto

atentamente a aflição do meu povo que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor por causa do

seus exatores, porque conheci as suas dores. Portanto desci para livra-los...”

(Ex 3.7, 8).

No novo testamento o termo grego equivalente é a palavra Sõteria que traz um significado de “libertação, preservação, salvação”. Neste caso, o significado tem uma conotação espiritual, significando livramento

e salvação ao homem dos seus próprios pecados. Além de Soteria, o

grego do novo testamento usa o termo Sozõ que refere-se; a livramento de morte (Mt 8.25; At 27.20, 31); salvar de enfermidades (Mt 9.22); salvar de possessão maligna (Lc 8.36); salvação da alma e espírito (I Co

1.21).

o amor salvíFico de deus

Em toda a bíblia sagrada, começando pelo antigo testamento, há uma

imensa dedicação de Deus em trazer o homem ao seu projeto original, que

era o de lhe servir. Esta preocupação de Deus em Salvar, é manifesta através dos atos e palavras de amor representado pelas mensagens transmitidas pelos profetas. Este amor demonstrado por Deus é um dos atributos mais

veneráveis que existe, tão importante, que a Bíblia diz que o próprio Deus é amor. (I Jo 4.8). Esse atributo divino aparece, em ação, e em cada palavra expressa por Deus.

185

D i s c i p l i n a s d e T e o l o g i a

Termos hebraico e grego definem com profundidade o significado

do amor divino. Um desses significados é representado pela palavra

hebraica Ahebh que traduz: "Gostar, amar com o sentido de afeição e desejo de viver ao lado do ser desejado".

No Novo Testamento, na língua grega, os significados aparece

principalmente no termo Agaphe cuja definição é "amor de Deus pela

humanidade" ou "amor incondicional pelo homem".

Agaphe é uma forma de amor sacrificial, autodoador, amor dispensado

a seres humanos graciosamente, sem levar em consideração, o

merecerem ou não. E a melhor maneira de entender esse amor, é

observando as obras feitas por Deus, para atrair os homens a sua

presença. O ponto crucial deste amor, foi a entrega de Jesus, o Filho

de Deus para ser morto e exposto numa cruz, com intenção de fazer a

humanidade entender o quanto Deus os amava.

Passos para a salvação

Na teologia do novo testamento encontramos vários passos

importantes, percorridos pelo homem até chegar à salvação.

Estes principais passos são:

conversão

Segundo John Piper, 1 A palavra "conversão" é usada apenas uma vez na

Bíblia, em Atos 15.3: Paulo e Barnabé "atravessaram as províncias da

Fenícia e Samaria e, narrando a conversão dos gentios, causaram grande

alegria a todos os irmãos". Essa conversão abrangia arrependimento e

fé, como mostram os outros relatos em Atos.

Por exemplo, em Atos 11.18 os apóstolos responderam ao testemunho

de Pedro sobre a conversão dos gentios nesses termos: "Também aos

gentios foi por Deus concedido o arrependimento para vida". E em

Atos 14.27 Paulo e Barnabé relatam a conversão dos gentios, dizendo

que "Deus [...] abria aos gentios a porta da fé".

1

PIPER, John. Em Busca de Deus. Shedd Publicações. ed. 2008

186

E d m i l s o n A l v e s

Conversão, portanto, é arrependimento (dar as costas ao pecado e a incredulidade) e fé (confiar apenas em Cristo para a salvação). Na verdade

trata-se dos dois lados da mesma moeda. Um lado é cauda — dar as

costas aos frutos da incredulidade. O outro lado é cabeça — voltar-se

diretamente para Jesus e confiar em suas promessas. Não se pode ter

um sem o outro, assim como não se pode andar em dois caminhos ao

mesmo tempo nem servir a dois senhores.

Isso significa que a fé salvadora em Cristo sempre inclui uma profunda

mudança do coração."

a regeneração

A regeneração é um processo que todo ser humano precisa passar após

a conversão para ser considerado nova criatura e filho de Deus.

Deus fez o homem física, emocional e espiritualmente perfeito. No

entanto, deu-lhe mandamentos que desobedecidos resultaria nessa

sentença: "certamente morrerás" (Gn 2:16.17).

Adão desobedeceu e, com isso, toda sua forma de vida passou a

sofrer as consequências: O corpo passou a ter doenças, envelhecimento

e morte (Gn 3:17-19); A alma passou a sentir tristeza, amargura,

desânimo e muitos outros sentimentos negativos (Gn 3:15-19); O

espírito perdeu a imagem, a semelhança e a comunhão com Deus.

A vida espiritual que o homem possuía e que o capacitava a encontrar-se pessoalmente com Deus, morreu.

A Bíblia é taxativa em dizer que "todos pecaram e destituídos estão

da glória de Deus" (Rm 3:23).

A Santificação

Este é considerado o terceiro passo, que o pecador tem que realizar até

chegar ao posto da salvação.

Em todas as religiões existe separação entre o puro e o impuro, entre

o santo e o profano. E na Teologia Divina a santidade está no próprio

caráter e natureza de Deus e toda religião bíblica está fundamentada

nesta santidade. Conhecido na teologia como o atributo mais elevado

de Deus, a santidade Divina é declarada pelo próprio Deus, quando

diz: "Sede Santos, porque Eu Sou Santo" (Lv

11:44; IPd 01:15, 16).

Além Dele também seus anjos declaram continuamente que

"Ele é Santo" (Is 6.3; Ap 4.8). No Antigo Testamento a Santidade é

representada pelas palavras hebraicas Qadhõsh que tem o significado de "Ser separado, consagrado", e Toher que significa "Limpo, puro" No uso destes dois vocábulos (Qadhõsh e Taher) denotamos dois aspectos importantes na Santidade de Deus. Primeiro - É a sua separação

(definido pelo termo qadhõsh) neste aspecto, Deus está distante da

sua criação em razão desta está contaminada pelo pecado. Segundo

- (o termo taher) traz a definição de ser Deus absolutamente "puro, limpo e que não pode contemplar o mal" (Hc 1.13). Expressando

a perfeição moral do Caráter de Deus. No antigo testamento a

santificação era um termo que não estava restrito unicamente à

pessoas. Era aplicado também a objetos, lugares, dias comemorativos.

Este tipo de santificação era realizado de maneira cerimonial. E os

principais elementos descritos no antigo testamento que deveriam ser

santificados eram:

O altar (Ex 29.37), o tabernáculo (Ex 29.44), as vestes sacerdotais

(Lv 8.30), dias comemorativos (Ex 16.23; Lv 23.32; Jr 17.21-27)

o jejum (Jl 1.14), a congregação (Jl 2.16), o campo (Lv 27.17), a

casa (Lv 27.14), O leproso (Lv 14.1-32), O povo (Ex 19.14), Os

sacerdotes (Ex 28.41).

Na teologia neotestamentária, a santificação na vida do homem,

vem por três vias principais:

Pelo sangue de Cristo (Hb 13.12). O texto de Jo 1.7, afirma que "se andarmos na luz, como Ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue Jesus Cristo, seu filho nos purifica de todo pecado"

Pela palavra de Deus (Jo17.17) "Santifica-os na verdade, a tua palavra é a verdade".

O Espírito Santo - Em Mt 3.11,12 diz que ".. Ele vos batizará com o

Espírito Santo e com fogo. Em sua mão tem a pá e limpará a eira, e

recolherá no celeiro o seu trigo, e queimará a palha com o fogo que

nunca se apagará".

188

E d m i l s o n A l v e s

Tipos de Santificação

Analisando em toda a Bíblia, a teologia da santificação, podemos

concluir que existe três maneiras de santificação:

Cerimonial. *É a forma de santificação que era realizada no antigo*

testamento, através de rituais e cerimónias, por meio de água, fogo,

e sangue e por intermédio da separação de coisas e pessoas para uso

exclusivo de Deus. Este modelo de santificação cerimonial prefigurava

a futura santificação espiritual que viria por meio do sangue de Cristo,

da palavra e do Espírito Santo.

***Geral**. Este tipo de santificação também é conhecido como*

"Santificação posicional" e é alcançada por todos que alcançam a

posição de salvo. A santificação geral, tem esse nome porque foi feita

por Cristo para todos os salvos em geral. O escritor aos hebreus,

escreveu que "..temos sido santificados pela oblação do corpo de Jesus

Cristo feita uma vez, porque com uma só oblação, aperfeiçoou para

sempre os que são santificados" (Hb 10.10,14). O novo testamento

trata os salvos como "Santos" (Rm 12.13) independente das falhas de

cada um. Isso é o que a teologia chama de santificação geral.

Experimental. *Como o próprio termo já esclarece a santificação*

experimentada pelo o homem individualmente, pelos meios já citados

neste livro. Com ênfase na obra realizada pelo Espírito Santo em cada

pessoa. Esta santificação ocorre internamente e de maneira crescente.

Na medida em que o homem permite ao Espírito Santo liderar sua

vida e direcioná-la pela palavra, vai crescendo

dentro da alma humana

o fruto do Espírito, que depois abre caminho aos dons espirituais.

Este processo de santificação é gradual e interminável e somente

alcançará seu ápice na vida eterna quando o corpo humano for

transformado em um novo corpo espiritual e perfeito.

189

D i s c i p l i n a s d e T e o l o g i a

JusTiFicação

O termo justificação é derivado do hebraico Tsaddik e do grego

Dikaioõ ambos trazem o significado "absolvição, declarar alguém

justo, absolver" O termo justificar ocorre no novo testamento cerca

de trinta e nove vezes, das quais, vinte nove, estão nas cartas de Paulo.

Nos seus ensinos soteriológicos, o apóstolo São Paulo expõe com

muita propriedade a segurança da salvação manifestada na doutrina

da justificação.

A princípio, o termo justificação traz consigo uma conotação

judicial sendo o oposto de condenação, e representando o ato de

declarar justo um réu que poderia ser condenado.

A teologia Paulina procura deixar bem claro que a situação da

humanidade é um estado de condenação "Porque todos pecaram

e destituídos estão da glória de Deus". (Rm 3.23). Este estado de

destituição que submetia o homem à condição de réu perante o

tribunal de Deus, é mudado no momento em que o homem passa

pelo processo de conversão e regeneração recebendo finalmente, a

justificação, que é uma garantia de que ele está livre, inocente, salvo

da condenação. A justificação tem como fonte, a justiça de Deus.

Os termos hebraico Tsaddik (justificação) e Tsedeq (justiça) são cognatos, e nessa justiça divina se opera a salvação. Tal justiça é esclarecida na teologia bíblica sendo apresentada de duas

maneiras

diferentes:

Justiça imputada.

A justiça imputada é uma retidão que independe das obras humanas,

e que se apoia única e exclusivamente na fé em Deus Conforme

está escrito em (Gn15.6) que Abrão creu no Senhor, e isso lhe foi

imputado como justiça. Essa é uma atribuição que vem pela graça de

Deus, através de Cristo, e que alcança os pecadores injustos, que por

seus pecados seriam justamente condenados. Porém, ao que crê em

Cristo, ele alcança "misericórdia", que é a

anulação da sentença que

os condenaria. E ainda recebe "graça" que é definida como um favor

imerecido que vem trazendo consigo a justificação. Desta maneira

a justiça não é burlada pelo fato de um condenado não pagar seus

delitos, pois ao invés dele, outro,(o Senhor Jesus) se fez réu em seu

lugar, cumprindo a sentença (que pertencia ao pecador). E fazendo

justo todo o que nele crê (Jo 1.12).

O texto áureo desta justiça se encontra em romanos (3.21-26) onde

diz assim: "Más agora se manifestou sem lei, a justiça de Deus tendo o

testemunho da lei e dos profetas, isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo, para todos e sobre todos os que crêem, porque não há diferença.

Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, no qual Deus propôs para propiciação pela fé em seu sangue para demonstração de sua justiça neste tempo presente para que seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus" .

Nos dias neotestamentários, a lei mosaica era como um espelho que

servia para revelar os defeitos das pessoas, e acima de tudo condená-

las. E a isso se chamava de Justiça Mas, paradoxalmente, vemos no

versículo 21 e 22 que "..agora a justiça de Deus se manifestou sem a

lei, isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus" (isto é pela graça) Esta

justiça de Deus é a maneira correta de Deus absolver alguém que pela

lei seria condenado. E transformá-lo em inocente, isto é, justo, visto

que Deus precisava punir os pecados, porém desejava livrar o pecador.

E isso só foi possível através da justiça imputada quando o pecador ao

se aproximar de Deus pela fé, isso lhe é atribuído como justiça.

Justiça cumprida.

A salvação vem como um presente, e começa com a justiça imputada,

a qual vem pela fé em Cristo. Porém, a justiça

cumprida "é o caminho

pelo qual palmilha os pés dos justos" (Is 26.7). É guardar o caminho

do Senhor (Gn18.19) é praticar a sua lei (Rm 2.13) é desenvolver

a justiça imputada através da regeneração promovida pelo Espírito

Santo que através do cristão cumprir a justiça, vai promovendo um

processo de crédito espiritual que resulta em santificação e capacitação,

manifestos em frutos e dons espirituais.

A exigência da justiça cumprida é retratada de forma sistemática no

salmo 15, que é composto de perguntas, respostas e promessas.

Primeiro, o salmista questiona a Deus com a seguinte pergunta;

"Senhor, quem habitará no teu tabernáculo ? E quem morará no teu

santo monte?" No mesmo salmo, o autor obtém, onze respostas, as

quais são:

(1) O que anda em sinceridade, (2) Pratica a justiça, (3) Fala a verdade

de coração, (4) Não difama com sua língua, (5) Não faz mal ao

próximo, (6) Não aceita afronta contra o próximo, (7) Aquele que

despreza o pecado, (8) Os que honram os que

temem ao senhor,

(9) Os que mesmo que jure com dano seu não muda, (10) O que não

empresta seu dinheiro com usura, (11) O que não recebe suborno

contra o inocente".

Após esta lista de atos de justiça praticável, o salmista medita na

melhor parte, que são as promessas, e conclui; "Quem faz isso, nunca

será abalado" .

Porém, no ponto de vista sociológico, a justiça é definida como "A

virtude que leva o homem a não causar mau ao próximo, nem tirar

dele vantagens materiais ou morais". O termo

Justiça é mais conhecido como sendo de origem latina, da palavra Jus que significa: "Direito".

No segmento sociológico a justiça pode ser apresentada com diversas

faces, dentre elas, destacam-se:

Justiça distributiva. "É o senso de direito que leva o homem a

distribuir de maneira justa aquilo que é de direito proporcionalmente

a qualquer cidadão". Este tipo de justiça não poderia faltar aos líderes

políticos para que houvesse uma justa distribuição de renda e direito a

todo indivíduo pertencente a qualquer sociedade.

Justiça comutativa. "É o senso de igualdade entre as pessoas, que regula as ações de uns para com os outros. Garantindo a plena restituição em caso

de algum prejuízo ou ofensa”

Justiça legal. “E o fiel cumprimento dos deveres de cada cidadão em uma sociedade”. Na qual ele por gozar de direitos garantidos por lei e tem a devida obrigação de cumprir seus deveres sociais.

Justiça social . “É capacidade de se preocupar com os menos favorecidos de uma sociedade” ajudando-os a obter mais dignidade. Estas formas de justiça apresentada, tem uma conotação de foro social, porém, são

extremamente necessária para vivência de todo e qualquer cidadão de

bem em uma sociedade, seja ele cristão ou não. Más, no que se refere

à justificação, esta, é um privilégio somente daqueles que passaram

pelo processo de conversão, regeneração e santificação, e chegaram à

condição biblicamente conhecida como "Salvação".

192

homiléTica

A arte de pregar um sermão

193

D i s c i p l i n a s d e T e o l o g i a

homiléTica

Definição

A homilética é uma matéria de uso indispensável a todo e qualquer orador, ou expositor de alguma mensagem. Por isso é adicionada às maté-

rias de uma grade teológica, para facilitar a

comunicação e transmissão

das mensagens e sermões de uma maneira mais objetiva e equilibrada.

A palavra Homilética é de origem grega, e é entendida através de três

termos da mesma derivação; O primeiro, é o termo "Homileo" que é

derivado de "homos" (junto) e que traz a significação "associar-se com alguém, estar junto de, ter comunicação com alguém" O segundo, é o termo "Homilos" que significa, "multidão assembléia de pessoas ou aglo-meração" O terceiro termo é "Homilia" que significa "uma associação de pessoas que são do mesmo grupo" más ao mesmo tempo significa um discurso dirigido a um grupo de ouvintes".

No dicionário Aurélio, da língua portuguesa o termo homilia, é definido como "uma pregação em estilo simples, e quase coloquial, sobre

o evangelho". Na teologia, a homilética derivada de todos esses termos

acima citados, significa, "A arte de elaborar e expor um sermão". Como

matéria importante que é, a homilética é munida de vários recursos que

completam e complementam seu objetivo de exposição de um sermão.

Dentre os complementos da homilética estão os seguintes:

Sua importância. A matéria chamada de Homilética envolve tudo o que

tem a ver com a pregação e apresentações públicas laicas ou religiosas.

Através dela o orador se pode se preparar para apresentar seus discursos

ou sermões de maneira mais eficaz. A importância

desta matéria foi en—

fatizada pelo próprio Jesus Cristo, no livro de Lucas, capitulo 16 e versículo 16. Com uma frase imperativa, dizendo: "Ide pregai o evangelho

a toda criatura". Pregar é uma arte, que exige organização, criatividade e

194

Indice

homiléTica..... . . . . .
.... *194*

Definição.....

a pregação.....

Elementos da pregação.....

o

pregador.....
... . ..198

Ao entregar o
sermão.....
.....199

o sermão.....
.....200

Classificação do
sermão.....

A estrutura do
sermão.....

imaginação, e somente a homilética pode proporcionar todas estas qualidades a um orador. E como ciência, que é, a homilética tem como exercí-

cio, a pregação, e como resultado, o sermão.

a pregação

Segundo o ponto de vista bíblico neotestamentário, "a pregação é a proclamação pública do cristianismo, ao mundo não-cristão". Más no que diz

respeito ao assunto da homilética, a pregação pode ser definida como"orientar, ensinar ou anunciar publicamente uma determinada mensagem a um

grupo de ouvintes". É, em outras palavras o exercício da homilética. Na

língua do novo testamento, diversos termos gregos, são classificados para

traduzir a arte de pregar. Dentre esses, destacam-se os seguintes; Euangelizõ que significa, "evangelizar, anunciar boas novas". Outro termo é a palavra Kerygma que denota a "aquilo que é pregado, proclamação pública, mensagem". Porém, o termo mais usado na escritura do novo

testamento para traduzir pregação, é a palavra Kerysso que traz o significado de "proclamar como arauto, apregoar"

Elementos da pregação

Os elementos que consistem de uma pregação são diversos, desde os religiosos aos estéticos, todos são de fundamental importância. Nesta matéria

nos resumimos a descrever os elementos de maior importância, e que são

indispensáveis para uma pregação. Esses principais elementos são:

Discurso ou Oratória, a Voz, a Eloquência, o Vocabulário a Retórica e o Sermão.

Discurso ou oratória.

Conforme o dicionário da língua portuguesa, o discurso é "uma peça oratória proferida em público, ou uma exposição metódica sobre determinado

assunto". Porém, em termos de língua grega, há diversas palavras sugeridas

no texto neotestamentário. Más, uma delas, define melhor o significado

de discurso. É o termo Demegoreõ que é formado de dois vocábulos Demos (povo) e Agoreaõ (que é falar em assembleia pública). Logo, discurso é "falar a um público".E a oratória, assim como o discurso, também é a arte de se expressar ao público.

196

E d m i l s o n A l v e s

Eloquência.

Segundo o dicionário de língua portuguesa, Eloquência "é a faculdade de falar ou escrever de modo persuasivo ou comovente". Também é um termo derivado do latim Eloquentia que significa: "elegância no falar, ou falar bem". Também seria a arte de se comunicar com capacidade para

convencer os ouvintes.

O pregador não deve confundir eloquência com excessos de irreverência no púlpito. A elocução é o meio mais viável para uma boa comunicação

na pregação.

Voz.

A voz é o principal veículo de uma pregação. Por isso ela deve ter algumas

características indispensáveis. Por exemplo:

Ser audível, para que todos possam ouvir e entender a mensagem.

Ser Compreensível, para que todos os ouvintes possam entender. Para isso é necessário pronunciar claramente as palavras, e fazer uma leitura correta, observando as regras de pontuações e acentuações. E não comer parte das palavras ou expressões.

Vocabulário, é basicamente a quantidade de palavras que conhecemos.

Todo pregador que quer ser bem sucedido na sua pregação, precisa tomar

algumas precauções em relação à linguagem a ser usada. Ele deve usar

termos fáceis de falar e que seja comum a todos, de fácil compreensão.

É dever do pregador saber o significado das palavras. Também, é preciso

evitar linguagem incorreta e o uso de gírias e piadas indecentes ou de mau

gosto. É necessário ter conhecimento do nível do seu publico ouvinte.

Deve levar a sério o seu oficio, e não agir como um animador de circo ou

plateia.

Retórica.

"É um conjunto de regras relativas à eloquência", além de ser também a

arte de falar bem. Esta arte possui algumas formas de linguagem, das quais

o orador pode apoderar-se no uso da sua oratória ou pregação. Estas formas de linguagem, são as figuras de retórica. Que dentre tantas destacamos

as seguintes:

Metáfora, um tipo de figura de linguagem que tem por base alguma semelhança entre dois objetos ou fatos, caracterizando-se um com o que é próprio do outro.

Sinédoque, faz-se uso desta figura quando se toma a parte pelo todo ou o todo pela parte, o plural

pelo singular, o gênero pela espécie, ou vice-versa.

(Sl 73:9; Sl 52:4 ; Jo 13:8; I Co 11:26; At 24:5; Pv 1:16; Lv 2:1).

Metonímia, usa-se esta figura quando se emprega a causa pelo efeito, ou o sinal ou símbolo pela realidade que indica o símbolo. (Jr 18:18 ; At 23:37; Sl 18:1; I Co 10:21).

Prosopopéia, esta figura é usada quando se personificam as cousas

inanimadas, atribuindo-lhes os feitos e ações das pessoas.

Ironia, faz-se uso desta figura quando se expressa o contrário do que se quer dizer, porém sempre de tal modo que se faz ressaltar o sentido verdadeiro.

Hipérbole, é a figura pela qual se representa uma cousa como muito maior ou menor do que em realidade é, para apresentá-la viva à imaginação.

É um exagero. (Números 13:33; Dt 1:28; Gn

22:17;II Cr 28:4; Sl 119:136

Jó 21:25)

Alegoria, é uma figura retórica que geralmente consta de várias metáforas unidas, representando cada uma delas realidades correspondentes.

(Sl 80:8-15; Jo 10: 1-18; Jo 6:51-65; Is 5: 1-7).

Fábula, é uma alegoria histórica, na qual um fato ou alguma circunstância se expõe em forma de narração mediante a personificação de cousas ou de animais. (Jz 9.8 a 15)

Enigma, é a enunciação de uma ideia em linguagem dificil de dificil

compreensão Ex: Juizes 14.14.

Símbolo, representa alguma cousa ou algum fato por meio de outra cousa ou fato familiar que se considera a propósito para servir de semelhança ou representação.

Parábola, é uma espécie de alegoria apresentada sob a forma de uma

narração, relatando fatos naturais ou acontecimentos possíveis, sempre

com o objetivo de ilustrar uma ou várias verdades importantes. (Mateus

13: 24-30; Lucas 18: 10-14).

Interrogação. é a figura pela qual o orador se dirige ao seu interlocutor, ou adversário, ou político, em tom de pergunta, sabendo de antemão que ninguém vai responder. (Gn 18:25; Am 3:34;Rm 8:33,34;Hb 1:14).

Antítese, é a inclusão na mesma frase de duas palavras ou dois pensamentos que faz um contraste um com o outro. O mau e o falso servem de contraste ou fundo que dá realce ao bom e ao verdadeiro. (Dt 30:15,19;

E d m i l s o n A l v e s

Mt 7:13 e 14; 17 e 18; 21 a 23; 24 a 27;Mt 24 e 25; II Co 3:6 - 18).

Símile, procede da palavra latina "similis" que significa semelhante ou parecido a outro. É uma analogia. Comparação de cousas semelhantes. Interrogação. é uma figura pela qual o orador se dirige ao seu interlocutor, ou adversário, ou ao público, em tom de pergunta, sabendo de antemão

que ninguém vai responder. (Sl 2:9b; 1:3; 102:6 :Is 1:8; 57:20: Pv 25:11; II Pedro 2:17;I Pedro 1:24).

Apóstrofe, indica que o orador se volve de seus ouvintes imediatos para diri-gir-se a uma pessoa ou cousa ausente ou imaginária. Antítese. Inclusão, na mesma frase, de duas palavras, ou dois pensamentos, que fazem contraste

um com o outro.

Provérbio. Trata-se de um ditado comum.

Paradoxo. Denomina-se paradoxo a uma preposição ou declaração oposta à opinião comum. Mateus 16:6; Lucas 9:60 (Explicação vv 61 e 62;Mt 23:24; Lc 18:25; Mc 8:35).

Antropopatia, é a atribuição de emoções, paixões e desejos humanos a Deus. (Êx 34:14; Gn 6:6; Dt 13:17;Ef 4:30).

Antropomorfismo, é a atribuição de características corporais e atividades fi-

sicas a Deus (Tg 5:4; Êx 15:16; Sl 34:16; 10:12; 8:3; Lm 3:56).

Pleonasmo, é a palavra ou expressão redundante: repetição da mesma idéia, com a finalidade reforçar e avivar a expressão e o pensamento. (I Rs 21:13; Mt 13:15; Js 7:25; At 2:30; Jó 42:5).

Eufemismo, consiste em disfarçar, abrandar, suavizar expressões rudes, cho-cantes, desagradáveis. (At 7:60; II Tes 4:14).

Essas e muitas outras figuras de linguagem

enriquecem a retórica do orador

e por isso são indispensáveis.

o pregador

O pregador ou orador é o responsável por entregar o sermão. E essa res—

ponsabilidade exige um comportamento exemplar perante seus ouvintes.

Por isso, é necessário observar alguns requisitos importantes na postura de

quem deseja destacar-se na arte da oratória. Por exemplo:

• Vencer a timidez e encarar os ouvintes.

• Usar gestos adequados e pensar no que deverá falar.

• Expressar os pensamentos de maneira clara e concreta, usando frases

corretas.

• Ser preciso nas palavras e utilizar os recursos naturais, tais como; mãos, olhos, boca etc.

• Não demonstrar rigidez e nervosismo e evitar exageros nos gestos.

• Não demonstrar indisposição e evitar leituras prolongadas.

• Preocupar se com a indumentária. Esta vestido adequadamente.

• Estar com o sermão ou discurso preparado.

O pregador não deve esquecer que diante dele há um publico atento

esperando ouvir alguma coisa construtiva. De preferência que venha da

parte de Deus através dele.

ao enTregar o sermão

Quando o pregador for entregar seu sermão é indispensável que:

• Tenha estudado bem a mensagem,

• Evite se movimentar como fantoche

• Evita ficar estáticos como múmia

• Evitar ultrapassar o tempo estabelecido para o sermão

• Observar o auditório, olhar sempre nos olhos das pessoas e nunca ficar olhando somente para uma única pessoa, nem mesmo para o relógio,

parede, janelas chão teto ou ficar com os olhos fechados.

Como preparar o sermão

Há vários métodos pelos quais o pregador pode preparar os sermão

Aqui sugerimos alguns.

• Escrever, ler e estudar o sermão. Estas habilidade facilita ao pregador, ter um estilo sempre correto, perfeito e atraente, visto que utiliza-se, das palavras com muita segurança e mantém unidade no sermão, evitando

assim que o pregador suba ao púlpito despreparado e preocupado

com que vai falar, ou até mesmo criando desculpas, como; "eu não

sei porque Deus ta falando isso" ou "acabo de receber a mensagem do

céu" ou "eu não tinha preparado nada, más Deus acaba de me dar a

mensagem". Na verdade, na maioria das vezes, tudo isso são desculpas

de quem não se preparou para pregar, ou está inseguro com o que

irá falar. Portanto, para evitar essas desculpas, a melhor coisa é se

preparar antes, escrevendo, lendo, estudando e é claro, orando.

• Memorizar o sermão. A memorização traz muitas vantagens, porque

exercita a desenvolver a memória, e deixa o pregador livre para gesti—

cular, e se comportar mais naturalmente. E evita o esquecimento de

palavras ou frases importantes para o desenvolvimento do sermão.

• Preparar um esboço e pregar. A preparação de um esboço é indispensável a qualquer pregador. Haja vista que este é o método mais

utilizado na oratória. Para tanto deve se levar em consideração

alguns requisitos importantes. Por exemplo:

Dividir o esboço de preferência em três pontos. Se necessário, com tópicos e, ou subtópicos. Ter conhecimento aprofundado do tema esboçado. Organizar os tópicos e subtópicos de forma simétrica. Traçar um tempo limite para cada ponto a ser abordado, a fim de não gastar todo tempo da mensagem em um único ponto, em detrimento ao restante da mensagem. Fazer ano—

tações somente breves e se necessárias, para evitar embaraços de leitura, no momento eloquente da mensagem.

Essas são apenas algumas dicas para auxiliar no preparo de um esboço para

o sermão.

o sermão

O sermão é o produto final da pregação. É a mensagem. Depois de juntar

todos os ingredientes da homilética a um disciplinado orador, que exerça

com eficácia, tem-se como resultado o sermão. E de preferência um bom

sermão.

Classificação do sermão

O sermão pode ser classificado de diversas maneiras; por exemplo: pelo mé-

todo, pelo género ou pelo assunto.

Classificação do sermão pelo método. *Pode se fazer uma divisão em quatro categorias diferentes de sermões.*

• ***Sermão temático.*** *É um tipo de sermão onde a divisão é feita através do tema. Todas as divisões devem ser temáticas e a melhor forma de praticar esse tipo de sermão é fazer perguntas ao tema escolhido, tais como: Por*

que? Como? Quando? O Que? Onde?

• ***Sermão textual****. São sermões onde a sua divisão está no próprio texto.*

É um método proveitoso, pois facilita ao público presente acompanhar

cuidadosamente a exposição do sermão. Este tipo de sermão possui ainda

subdivisões que correspondem ao seu tipo e estilos diversificados.

Por exemplo:

As divisões textuais fraseológicas que são divisões que correspondem com exatidão as frases descritas no texto. Um exemplo é o tema "Não temas"

(Isaias 42.10), "Não temas que eu te ajudo", "Não temais, essa peleja não

é vossa", " Não temas eu Sou teu escudo". Outra forma importante é a divisão Textual Tópico que são correspondentes às frases do texto, mesmo que não estejam no texto. Neste método é Utilizado as mesmas divisões do texto, porém, com outras palavras que tenham o mesmo significado. Ex: "O

médico divino" (Lc 18.35-43, no episódio do cego de Jericó). Uma outra

subdivisão é chamada de Textual Inferente, que ão divisões inferidas das frases textuais. Esse método não é muito usado devido às dificuldades de elaboração. Nesse tipo de divisão as orações textuais são reduzidas em uma

expressão, ou palavra que conclui o conteúdo,

sendo esse a essência da declaração. Ex: "Como adorar a Deus (Jo. 4.23)? Em espírito e em verdade,

Com um coração puro, Com liberdade".

• ***Sermão expositivo.*** *Quando os textos são longos. Este pode expor uma história ou uma doutrina. (Parábola, Milagre, Peregrinação, Pecado) Em certo sentido todo sermão é expositivo, mas aqui indica a extensão*

do texto. O sermão expositivo é dividido em: Analítico e sintético.

• ***Sermão Hegeliano.*** *Leva este nome em referência a doutrina e filosofia de Hegel (filósofo alemão Georg Wilhelm Friedrich Hegel 1710-1831).*

Este é um tipo de sermão baseado em uma conjunção. As quais podem

ser: explicativa: (Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor (Rm 6.23).

Podem ser Aditivas: (e, nem, mas também, mais ainda). Ex: "O cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Siló; e a ele se congregarão os povos". Também pode ser Adversativa: (mas, porém, contudo, todavia, entretanto) Ex: "Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou"(Rm 6.23). Também podem ser Alternativa: (ou, ta, quer, ora) Ex: "Logo, pois, compadece-se de quem quer, e endurece a quem quer" (Rm 9.18).

E ainda pode ser Conclusiva: (pois, logo, portanto) "Por tanto, tornai a levantar as mãos cansadas, e os joelhos desconjuntados" (Hb 12.12).

Classificação do sermão pelo gênero.

O gênero de sermões, são classes, de assuntos bíblicos diversos, mas que

possuem uma mesma natureza teológica. Exs:

• Sermão evangelístico. É o gênero de sermão que leva o ouvinte face a face com Cristo, o filho de Deus e o convence a aceitá-lo como Salvador e Senhor, (Jo. 3:16; Is. 1:18; Rm. 3:23-24).

• Sermão doutrinário ou Teológico. É o gênero de sermão que

interpreta uma ou mais verdades cristãs com fins práticos, Este gênero

de sermão apela tanto para a mente como para o coração. Exs: "A

Trindade, A Santificação, A Expiação, A Ressurreição, A Doutrina

das Ultimas Coisas, etc," (Co. 15:38; 15:20,28; Ef. 4:1724).

Este gênero exige do pregador um preparo muito grande em termos

de conhecimento teológico.

• Sermão ético. Esse tipo se assemelha às vezes, ao sermão doutrinário, porém este se relaciona com o dever, enquanto o outro diz respeito à verdade em si mesma. Exemplos do gênero ético: "O Perdão, O

Preconceito Racial, O Casamento, O Domingo, As Virtudes do

Cristão, etc, (Ef. 5:22-32;, 2:16-19; 3:18-25)".

• Sermão pastoral. É o gênero de sermão que encoraja, fortifica, anima, renova as forças e as esperança do crente. Este gênero é conhecido como inspirador ou devocional, (Is. 40:1 ; 29:31; 41:10; Sl. 23:13).

• Sermão cerimonial. É o gênero usado para cerimônias especiais,

tais como: Sepultamento, Casamento, Inauguração "de Templos,

Aniversários e outros, etc, (IRs. 8:22-27; Lc. 2:21-35; Jo.2:112; 11:17—

28).

Classificação do sermão pelo assunto

Nesse tipo de classificação o sermão pode ser:

• Doutrinário. É aquele que expõe uma doutrina. (Ensinamento)

• Histórico. É aquele que narra uma história.

• Ocasional. Este tipo de sermão é aquele é destinado a ocasiões e momentos especiais.

• Apologético. Também chamado de controvérsia, o sermão apologético tem a finalidade de fazer defesa de determinado assunto.

• Ético. Tem por finalidade enaltecer a moralidade e formar padrões de ética social.

• Narrativo. Esse tipo de sermão são narrativas de determinados acontecimentos, seja milagres, parábolas ou outros assuntos ocorridos no texto.

a esTruTura do sermão

Podemos apresentar cinco princípios para uma boa estrutura de um sermão. Esses princípios podem ajudar o pregador a formar uma mensagem

consistente e objetiva:

*• **Unidade.** O pregado deve evitar misturar os assuntos e pregar um sermão por vez. Fugir de miscelânea e manter a unidade do tema abordado.*

*• **Ordem**. Considerar o sermão como a um corpo, tendo cabeça, tronco e membros. Em outras palavras; principio, meio e fim.*

*• **Simetria.** Cada parte do sermão deve ser proporcional às demais.*

• ***Progresso***. *É o auge ou clímax da mensagem. É o ponto crucial para o pregador, o sermão e os ouvintes. E para que este ponto exista de fato, é necessário que o pregador estabeleça um alvo e trace um caminho para*

ele.

• ***Inspiração***. *Todo sermão deve ter inspiração divina. Um sermão sem inspiração, ainda que tenha uma excelente estrutura, não apresentará poder de convencimento ou edificação aos que ouvem. Portanto é fundamental e*

imperativo que o pregador além de toda a estrutura de um sermão, tenha

ou busque em Deus a inspiração.

204

bibliograFia

ARCHER, *Gleason Leonard "An Encyclopedia of Bible Difficulties", The Zondervan Corporation,*

Grand Rapids, Michigan, E.U.A.

BERKHOF, *Louis. Teologia Sistematica. Jenison: TELL, 8a. edição, 1988*

BALL, *Charles, Ferguson A Vida e a Época do Apóstolo Paulo, Cpad, Rio de Janeiro, RJ, 1998.*

BERGSTEN, *Eurico.. Teologia sistemática, cpad RJ 1986*

BUCKLAND*, A.R.Dicionário Bíblico Universal, Editora Vida, São Paulo - 1996.*

BRUCE*, F.F Romanos , Introdução e Comentário, ed. Vida Nova SP 1997*

COLE*, R Alan, êxodo introdução e comentário, vida nova, São Paulo 1996*

COHEN*, Armando Chaves Vida Terrena de Cristo, CPAD, Rio de Janeiro 1981.*

CHO*, David Yong Espírito Santo meu companheiro, ed Vida 1994*

***DOBSON**, James, emoções, pode se confiar nelas? Editora Eclésia. São Paulo 1998.*

***CONDE,** Emilio, o testemunho dos séculos, cpad Rj 1983.*

***ERICKSON**, Millard J. Introdução à teologia sistemática. São Paulo: Vida Nova, 2008.*

***FERREIRA**, Aurélio Buarque de Holanda 1910 - 1989, Mini dic. Aurélio **GUTHRIE**, Donald Hebreus, Introdução e Comentário, Edições Vida Nova, São Paulo **GEE**, Donald pentecostes para todos cpad RJ 1987*

***HORTON**, Stanley, Teologia Sistemática, CPAD, Rio de Janeiro-RJ.*

***HORTON**, Stanley sempre prontos, CPAD, Rio de Janeiro -RJ-1995.*

***HOFF**, Paul o Pentateuco, ed. Vida SP1996*

***HENRICHSEN**, Walter, A. Depois do Sacrifício, Editora Vida, Deerfield, Flórida, 1995.*

***HORTON**, Stanley o que a Bíblia diz sobre o Espírito Santo CPAD-RJ -1993.*

***HORTON**, Stanley M. O livro de Atos, ed. Vida São Paulo-SP -1995*

***HOFF**, Paul. os livros históricos, ed. Vida SP 1995*

***HIGGINS**, Jonh R. A palavra inspirada de Deus em Perspectiva Pentecostal **JONES**, Stanley, Cristo e o Sofrimento Humano, Editora Vida, Deerfield, Flórida – 1991.*

***GONZÁLEZ**, Justo L.; PÉREZ, Zaida M. Introdução à teologia cristã. São Paulo: Hagnos, 2008.*

***KRUSE**, Colin. G. II Corintios, Introdução e Comentário, ed Vida Nova SP -1994*

1994.

***YANCEY**. philip,"A biblia que Jesus lia" editora vida - São Paulo-Brasil - 2000*

***LIETH**, Norbert, Parábolas Proféticas, Chamada da Meia-Noite, Porto Alegre, RS*

***LANGSTON** A.B esboço de teologia sistemática edit. Vida nova SP.*

***LEMOS,** Haroldo "A biologia este mundo vivo" editora Ediouro*

***MORRIS**, Leon ICorintios, Introdução e Comentário, ed. Vida Nova SP, 1999.*

***MAHONAY**, Ralph o cajado do pastor. World MAP, Ed. Português 1998 - Burbank, CA 91504-4194 EUA.*

205

***MCDOWELL, J**. – Evidência que exige um veredicto. 1ª Ed. Portugal, Lello e Irmão Editores.*

***MORRIS**, Leon, I Coríntios, Introdução e Comentário, Vida Nova, São Paulo – 1999*

***MALGO**, Wim, Avivamento, chamada da meia*

noite,revista mensal, julho 1995.

***MC DOWEL**, Josh, Ele Andou Entre Nós, Editora Candeia, São Paulo, Brasil – 1998*

***MORRIS**, Leon, I Coríntios, Introdução e Comentário, Vida Nova, São Paulo – 1999.*

***NEE,** Watchman. A Vida Normal da Igreja Cristã. Campinas: Editora Cristã Unida, 4a.*

edição, 1996.

***OLSON,** N. Lawrence, O Plano Divino Através dos Séculos, CPAD, RJ – 1981.*

***PEARLMAN**, Myer. Salmos Cpad, Rio de Janeiro-RJ - 1996.*

***STOTT,** John R.W. A cruz de Cristo, ed. Vida SP 1999.*

***SOUSA,** Estêvam A. Nos domínios do Espírito cpad - RJ.*

STOKES, Mack B. O Espírito Santo na Herança Wesleyana. São Paulo: Imprensa Metodista, 1995.

***STOTT**, John. Crer também é pensar. São Paulo: ABU, 2010.*

***TENNEY,** C Merril, Packer, J L, J R, William White, vida cotidiana nos tempos Bíblicos, edit. Vida SP-2002.*

***TARRY,** Joe E. "as estratégias de satanás para destruir a fé na*

***TILLICH,** Paul. Teologia Sistemática. São Leopoldo/São Paulo: Sinodal/Paulinas, 1984.*

***VINE, W. E**. Unger, Merril F. Jr, Willian White dic. Vine ed. CPAD-Rio de Janeiro-RJ -*

2002.



W W W.P RI N C E VE RL AG.D E

livrosprince@gmail.com